ANNO LV NUMERO 15 — SEGUNDA FEIRA 20 DE JANEIRO DE 1879

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados.	6$000
Por seis ditos idem.	12$000
Por um anno idem.	24$000
Cada numero avulso.	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados.	6$750
Por seis ditos idem.	13$500
Por nove ditos idem.	20$250
Por um anno idem.	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 17 de janeiro, ás 4 horas e 20 minutos da tarde. [Recebido ás 9 horas da manhãa de 18].

— **Na Camara dos Deputados fallaram, hontem, sobre as eleições de S. Paulo os Srs. Ruy Barbosa, e João Baptista Pereira.**

Hoje procedeu-se á votação do parecer, sendo reconhecidos deputados os Srs.: Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, Dr. Antonio Moreira de Barros, Barão de Homem de Mello, desembargador Bernardo Avelino Gavião Peixoto, conselheiros Carlos Leoncio de Carvalho, João da Silva Carrão, José Bonifacio de Andrada e Silva, Martim Francisco Ribeiro de Andrada, e Olegario Herculano de Aquino e Castro.

Foi regeitada, por 59 votos contra 34, uma emenda declarando incompativel o desembargador Bernardo A. Gavião Peixoto.

RIO DE JANEIRO, 18 de janeiro á 1 hora e 50 minutos da tarde. (Recebido ás 5 horas da tarde).

— **Na Camara dos Deputados deve começar, no dia 21, a discussão do projecto de resposta á falla do throno.**

Acham-se já inscriptos para fallar contra os deputados: Martim Francisco (S. Paulo), Candido de Oliveira, Carlos Affonso (Minas Geraes), Bezerra Cavalcante (Rio Grande do Norte), Galdino das Neves (Minas), João José do Monte (Sergipe, e José Mariano Carneiro da Cunha (Pernambuco).

RIO DE JANEIRO, 19 de janeiro, ás 11 horas e 10 minutos da manhãa. [Recebido á 1 hora e meia da tarde).

— **Por decretos de 18 do corrente: Foram promovidos:**

A' tenente-general effectivo, o tenente-general graduado Visconde de Pelotas.

A' marechal de campo effect[ivo] o brigadeiro Barão de Tapevi (Emilio Luiz Mallet).

Foi nomeado desembargador da Relação do Ouro Preto (Minas Geraes), o bacharel Francisco Liberato de Mattos, actual juiz dos feitos na provincia da Bahia (primeiro da respectiva lista, com cerca de 20 annos de antiguidade).

— **Na Camara dos Deputados o Dr. Buarque de Macedo apresentou voto em separado sobre as eleições da provincia do Pará, propondo a annullação geral.**

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

VERSAILLES, 17 de janeiro.

— **O marechal de Mac-Mahon, presidente da republica, usando das prerogativas constitucionaes, acaba de agraciar a dous mil duzentos e quarenta e cinco deportados por causa de factos occorridos durante o tempo em que existio a communa.**

Agencia em Pernambuco, 19 de janeiro de 1879.

O director,
J. Brezet.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Thesouro da Familia

OU ENCYCLOPEDIA DE CONHECIMENTOS UTEIS NA VIDA PRATICA

Pastelerias e golodices.

Como quer que nos livros de cozinha se encontre todas as receitas para os bolos, pudins, tortas, sequilhos, bolinhos, pasteis, etc., etc., que constituem a pastelaria entre nós, remettemos o leitor para taes livros, dando apenas aqui algumas, poucas, indicações. Ei-las são:

Bábá.—O bábá é um excellente bolinho de chá. Fabrica-se assim: põe-se meia libra [250 grammas] de manteiga derretida n'uma terrina ou bacia de barro envernisado, e meche-se bem, sempre no mesmo sentido, até que a manteiga tome a apparencia do crême. Então vão se quebrando e deitando na terrina ovos até completar doze, pondo após cada um uma colher das de chá de farinha de trigo, sempre batendo com uma colher de páo; depois deita-se-lhe 6 colheres de crême ou leite e 6 outras colheres de farinha. Ajunta-se então um pouco de sal, tres colheres de levadura de cerveja, um punhado de passas, e mais 6 colheres de farinha, mechendo sempre no mesmo sentido, com a colher de páo, durante uma hora.

Nesse entrequanto, descasca-se e pela-se uma certa porção de amendoas doces, que depois são cortadas em fatias e semeadas no interior de uma fôrma untada internamente de manteiga. Põe-se então a massa na fôrma somente até o meio, e deixa-se-a subir até que a fôrma fique cheia; depois do que põe-se-a no fôrno.

Reduzindo-se ou augmentando-se proporcionadamente os ingredientes, obter-se-ha um bábá maior ou menor.

Biscoitos de Saboia.—Quebram-se doze ovos, e, postas as gemmas de parte, batem-se as claras n'uma saladeira, durante 20 minutos ou mais, até que ellas fiquem bem nevadas; depois junta-se-lhe as doze gemmas de ovos, continuando a bater; depois 200 grammas de assucar, pouco á pouco, e sempre batendo; e, finalmente, continuando a bater, vai-se juntando aos poucos 200 grammas de fécula de batatas, de araruta ou de massa de inhame. Unta-se as fôrmas com manteiga, e põe-se lhes a massa de fôrma que da borda das fôrmas á superficie da massa haja um espaço vasio de 3 a 4 centimetros. Põe-se então as fôrmas no fôrno, depois que delle se retira o pão. A cocção deve durar pelos menos 2 horas, e não se deve abrir o fôrno durante a operação.

Biscoitos de amendoas.— Descasca-se e pila-se n'um gral de porcelana 125 grammas de amendoas doces, juntando-lhe de quando em vez uma pitada de assucar. Uma vez bem piladas as amendoas, põe-se-as n'uma terrina, e ajunta-se-lhes 35 grammas de boa farinha de trigo, quatro gemmas de ovos e 135 grammas de assucar. Bate-se tudo durante um quarto de hora; e depois ajunta-se 4 claras de ovos bem batidas.

Fazem-se pequenas caixas ou fôrmas de papel branco grosso que são untadas com manteiga; enche-se essas fôrmas com a massa até 3/4 partes, e polvilha-se sua superficie com assucar e farinha; e põe-se no fôrno, que deve ser pouco aquecido. Tira-se o papel estando ainda quentes os biscoitos.

Preparando a massa pela mesma fôrma, mas pondo-a n'ma fôrma ou molde grande, obtém-se o *bolo de amendoas.*

Bolinhos de amendoas torradas.—Descasca-se e corta-se em pedacinhos 250 grammas de amendoas doces, que se torra no fôrno; depois do que mistura-se-as com 3 claras de ovos bem battidas de 250 grammas de assucar. Estende-se a massa em folhas delgadas sobre uma assadeira de folha de Flandres, e, com um copo ou calix, divide-se-a em pequenas rodelas, que são cobertas com amendoas e polvilhadas com assucar; depois do que põe-se a assadeira no fôrno, pouco aquecido.

Neste, como nos precedentes casos, pode-se substituir a amendoa pelas castanhas de cajú, assadas.

Bolo de pão.— Descasca-se e pila-se n'um gral 125 grammas de amendoas doces, ás quaes se vai addicionando 250 grammas de assucar, 125 grammas de pão torrado no fôrno, 2 grammas de canella, 10 cabeças de cravos da India, e um calice de vinho.

Logo que tudo esteja triturado, põe-se n'uma terrina com 10 gemmas d'ovos, e meche-se com uma colher de páo, sempre no mesmo sentido, até que a mistura seja bem completa. Então batem-se as claras dos 10 ovos e ajunta-se á mistura, e em seguida põe-se a massa na fôrma ou molde, que já deve estar untada de manteiga, e põe-se no fôrno.

Este bolo dura alguns dias.

Bolo Henriqueta.—Põe-se n'uma terrina ou alguidar: 500 grammas de farinha de trigo, 500 grammas de assucar, 500 grammas de manteiga, 16 gemmas de ovos, 300 grammas de passas de Corintho, algumas amendoas descascadas e cortadas em pedaços, um calice de cognac, um pouco de canella em pó e uma colherinha de bicarbonato de soda.

Mistura-se tudo durante uma hora; depois ajunta-se-lhe as claras de 16 ovos depois de bem batidas, põe-se a massa nas fôrmas untadas de manteiga e leva-se ao forno.

Para saber quando está o bolo cozido mette-se-lhe uma faca; se esta sae limpa a cocção está terminada.

(Continúa.)

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 17 DE JANEIRO DE 1879

Bacharel Angelo Janseu de Castro e Albuquerque.—Passe portaria concedendo um mez e cinco dias de licença com ordenado, e vinte cinco dias provisoriamente s sem vencimento algum.

Anna Jansem de Castro e Albuquersue Pinto e outros.—Mostrem-se habilitados perante á thesouraria de fazenda, afim de ter lugar o pagamento requerido.

Companhia de navegação a vapor Bahiana.—Deferido, com o officio desta data, ao Sr. inspector do arsenal de marinhã.

Francisco Vaz Salgado.—Informe o Sr. regedor interino do gymnasio pernambucano.

Alferes Francisco Evaristo de Souza.—Deferido, com o officio desta data, á thesouraria de fazenda.

Horacio Walfrido Peregrino da Silva.—Ficam justificadas as faltas a que allude o supplicante.

João Raptista dos Santos e Souza.—Remetido ao Sr. inspector do thesouro provincial, para attender o supplicante, de accordo com a ordem desta presidencia de 10 do corrente.

Joaquim Levino Leal de Barros e outros.—Informe com urgencia o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Thereza Maria do Espirito-Santo.—Encaminhe-se

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 18 de janeiro de 1879.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Repartição da policia

N. 77.—2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 18 de janeiro de 1879. — Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Bernardino José dos Santos, vindo do termo do Buique, como sentenciado, á disposição do Dr. juiz de direito das execuções: Maria Joaquina da Conceição e Antonio José Paulino, como alienados, até que possam ter o conveniente destino; João Thenorio da Silva Capoeira, Manoel Correia dos Santos, Manoel Martins de Lima, Cosme Luiz Pereira, Francisco Correia da Silva, Antonio Lourenço da Silva, Vicente Leite Pereira, Manoel Felippe do E. Santo, Manoel Ferreira Lima, Manoel Alves de Lima, Antonio Jacintho e Balduino da Silveira Villa-secca, vindos do termo de Itambé, os quatro primeiros como sentenciados, á disposição do Dr. juiz de direito das execuções, e os demais como criminosos pronunciados.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Hemeterio Prudencio da Cruz, por crime de ferimentos leves, e Christovão José do Nascimento, por crime de furto.

A' ordem do da Boa Vista, Felippe, escravo de Manoel de tal, por crime de armas prohibidas.

A' ordem do do 2.º districto de S. José, Severino Marques Correia, por disturbios.

No dia 11 do corrente, o delegado de Agua-Preta, prendeu em flagrante, por crime de furto de cavallos, a João Ferreira e José Luiz do Nascimento, e contra os mesmos procedia nos termos da lei.

No mesmo dia 11, tendo o subdelegado do districto de Santo Amaro das Salinas noticia de que na casa de residencia de Benedicto Amaro dos Santos, sita no lugar Salinas, daquelle districto, se achava accommettido de tetano, um crioulo de nome Joaquim da Hora Sergio, de 14 annos de idade, em consequencia de ferimentos que recebera, dirigio se immediatamente ao lugar; e, verificando ser verdadeira a noticia, procedeu ás necessarias diligencias e auto de perguntas ao offendido, que está moribundo; todavia declarou que fôra ferido no arco de Santo Antonio, na noite de 24 de dezembro ultimo, na occasião em que por alli passava uma musica de rapazes não conhecendo, porém, o seu aggressor. A mesma autoridade está procedendo ás ulteriores indagações no intuito de descobrir o delinquente.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Adolpho de Barros Cavalcante de Lacerda, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia interino, *Joaquim da Costa Ribeiro.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 1.º DE JANEIRO DE 1879

Retrospecto politico do anno de 1878

II

(Continuação)

A politica ingleza no anno de 1878 foi toda cheia de decepções, devidas ás consequencias mais ou menos manifestadas, mais ou menos accentuadas, do seu egoismo na questão oriental.

E, com effeito, embora se argumentasse depois com o seu isolamento para justificar a sua negada, porem bem claramente caracterisada pusilanimidade, o que é certo é que esse isolamento por sua vez já era a consequencia do systema de retrahimentos e reservas, que se havia ella imposto. Se de principio a Inglaterra tivesse entrado para a questão com uma politica franca e generosa, mais tarde ella estaria habilitada a ser considerada em suas reflexões e attendida em suas opiniões; ella se teria tornado então o arbitro da paz ou da guerra, conforme as circumstancias; e teria podido depois tomar parte nas negociações, como alliada da Russia ou da Turquia, ou ainda de accordo com a Allemanha e outras potencias neutras, como muito bem disse lord Hartington no parlamento.

Mas, desde que ella se habituou a conceder um riso á Turquia ao mesmo tempo que o concedia á Russia desdenhava a Austria e parecia temer a Allemanha; desde que ella se collocou em uma posição tal que, repellindo o *memorandum* de Berlim, nada pôde responder mais tarde ás camaras, porque estava na ignorancia, não sabia uma unica palavra das negociações que nesse momento se desenvolviam entre a Russia e a Turquia, assumio uma attitude tão falsa que depois tornou-se impossivel a sua copartecipação no conflicto, sob pena de mui provavelmente destruir todas as probabilidades de o conservar localisado, provocando uma conflagração geral; collocou-se em um terreno tão movediço que não pôde depois queixar-se senão de si da humilhação que lhe proveio.

Querendo justificar a politica ingleza, lord Beaconsfield procurou mostrar em como havia ella assentado na neutralidade que se impozera antes da guerra e que depois entendeu não dever mudar, que foram a Russia e a Turquia e não a Inglaterra que quebrou o accordo europeu, concluindo que, se falhassem as esperanças de paz que existiam em janeiro e a perspectiva se tornasse ameaçadora, o governo seria chamado a defender os interesses inglezes e não exitaria em appellar para o parlamento, afim de pedir-lhe os meios de acção.

Primeiramente, o principio de neutralidade não póde nunca ser tão absoluto que constitúa um systema seguido á todo o transe, e nem tão abraçado de maneira a deixar comprehender que, sejam quaes forem as perpecias que fô tomando a situação, nunca se será afastado delle. Essa explicação não salva, não pôde salvar a politica ingleza.

A Russia e a Turquia, sendo as partes litigantes no grande pleito, não estão por certo á coberto da concurrencia com que entraram para o desaccordo das potencias, porque no campo das exigencias cada qual tornava-se mais desarrazoada e mais pertinaz—a Russia, procurando occultar uma ambição, que estava á olhos vistos,—a Turquia, querendo encobrir uma fraqueza por ninguem mais duvidada. Comprehende-se que essas duas potencias, directamente empenhadas na luta, empregassem esses meios exhorbitantes do interesse real de cada uma dellas; mesmo porque existiam sob a pressão de uma desconfiança bem justificada. Comprehende-se esse procedimento, embora não possa ser aceito e approvado pelos espiritos bem intencionados.

Mas era justamente no meio dessas exigencias que se deveria apresentar a influencia mediadora das potencias, baseada n'uma politica generosa em sua fórma e justa em seu fundo. A Allemanha havia deixado cahir sobre si vistas de suspeição, a Austria deixava conhecer-se uma certa timidez em razão dos arreganhos da Allemanha, a França, além de não estar ainda á coberto do descalabro de 1870, procurava, com alguma razão, vingar-se do abandono em que a deixára nessa época a sua alliada de 1855; só a Inglaterra, attenta a posição que occupava no mappa europeu, e pelos interesses que a prendem ás Indias, estava no caso de assumir o papel de medianeira, promotora e reguladora do movimento. E estamos perfeitamente persuadidos de que, se não fôra a tradição de sua politica sempre egoistica, ella teria representado o papel que naturalmente lhe estava assignado.

Desde que, trilhando um caminho diverso, ella não soube guardar a gravidade que sua posição exigia, e nem sustentar sempre uma certa uniformidade na continuação dos seus actos, deu lugar á que se tornasse duvidosa a sua intervenção e de bem pouco peso as suas palavras. Por isso não admira que já em março as opiniões se dividissem á respeito da sua posição tomada, attribuindo-a uns unicamente aos desejos de resuscitar o imperio bysantino para oppôr um baluarte á ambição moscovita, e entendendo outros que, errando o golpe, esse seu procedimento faria com que o imperio ottomano se lançasse avidamente nos braços do Czar.

E' verdade que ultimamente a opinião publica na Inglaterra se manifestára contra a guerra européa, entendendo que mais se lucraria com uma resolução amigavel do conflicto oriental. E sobre isso não restava a menor duvida, nem o governo inglez tinha necessidade de ostentar bravatas bellicosas se de principio houvesse logo comprehendido o verdadeiro caminho a trilhar. Essa conclusão pacifica teria sido mais antecipada e cercada de menos onus, menores difficuldades e menos dispendios. Seja-nos licito dizer que, em muitas occasiões, o bom senso nacional venceu, sobrepujou ao bom senso do governo. E essa entre manifestações pacificas foi uma dellas.

O que é verdade é que, no parlamento inglez, a politica do governo absorveu grande parte de sua attenção, logo desde a abertura que teve lugar á 17 de janeiro, apezar da opposição que á essa convocação antecipada manifestou parte da imprensa, fundada em não correr a nação perigo algum.

Essa resolução do gabinete teve, porém, a sua justificativa. A deliberação de compra do Egypto, para o que tornava-se urgente a votação dos creditos necessarios, em vista do agrado com que foi recebida pela opinião publica a iniciativa da rainha, iniciativa que produzio grande sensação, parecendo ao mesmo tempo restabelecer a tranquillidade dos espiritos; a attitude que iam tomando os negocios do Oriente, e que forçava o governo a habilitar-se para qua quer eventualidade do futuro; a existencia de graves e importantes questões, segundo declararam lord Beaconsfield aos lords e sir Strafford Northcote aos deputados—eram razões mais que ponderosas para a convocação do parlamento, bem como para as instancias que fizeram aquelles dous estadistas, afim de que os membros das duas camaras não deixassem de comparecer ás primeiras sessões.

A falla do throno, feita pela rainha em pessoa, frisou as graves questões, quer politicas, quer financeiras, que pezavam sobre o reino britannico e guardou uma linguagem conveniente com relação ao conflicto russo-turco, embora fosse mais ou menos inspirada nos principios vacillantes que regularam sempre a politica ingleza.

A opposição, porém, que já havia antes da abertura do parlamento assestado suas baterias de accordo com a reunião que em sua casa havia feito o marquez de Hartington á 22 de dezembro, e com as manifestações dos amigos de Gladstone, rompeu logo no dia seguinte em energicas hostilidades pelo orgão de Hartington, que, tomando baze no assumpto oriental, tornou bem patente—que o remedio proposto pelo governo era tardio e cruel, por isso que procurava sahir ao encontro de acontecimentos por elle proprio provocados, impellindo a Turquia para uma resistencia desesperada.

E' força confessar que a opposição soube desempenhar um papel brilhante no parlamento, tornando-se mais ou menos a interprete fiel da opinião publica, que além de outras occasiões se deixou bem conhecer na reunião de Manchester; e tornou-se ainda mais imponente e respeitavel porque, á medida que se aproximava a solução da crise oriental, ella, comprehendendo o melindroso da situação, foi enfraquecendo por conhecer os perigos de diminuir a força moral na occasião em que podia o governo ser chamado para defender a honra e a gloria da bandeira ingleza. Assim praticam os politicos conscientes do importante papel que desempenham no mechanismo dos governos.

Apezar, porém, da tenacidade da opposição, o governo conseguio a votação dos creditos pedidos para os preparativos do exercito, quando a occasião parecia aconselhar uma intervenção ingleza para pôr um dique á torrente desmarcada da ambição moscovita. Outro tanto deu-se com o augmento de alguns impostos.

A cessão da ilha de Chypre á Grã-Bretanha, pelo congresso, que entrou como um dos capitulos de opposição, foi explicada por um dos plenipotenciarios inglezes, o qual declarou que infelizmente a Austria e a França não poderam acompanhar os intuitos do governo inglez, porque lhes faltaram para isso os poderes. Entretanto a Inglaterra estava decidida a resguardar a integridade do imperio ottomano, e tinha que escolher entre quatro meios: tomar posse do Egypto, occupar as duas extremidades do canal de Suez, impedir os Dardanellos, ou occupar a ilha de Chypre.

Impedindo os Dardanellos, despertaria as susceptibilidades da Europa inteira; tomando posse do Egypto, ou occupando os dous extremos do canal, manifestamente feriria os sentimentos da França. Preferio occupar a ilha de Chypre, isto é, um ponto de importancia tão secundaria que nunca nenhuma nação pensaria em fazer reservas pelo que lhe respeitasse. Attendendo á necessidade absoluta para a Inglaterra de garantir as possessões asiaticas á Porta, a França não pôde considerar a occupação da ilha de Chypre senão como um acto de deferencia para com ella, porque ha de reconhecer que a Inglaterra podia adoptar qualquer dos outros meios indicados e nos quaes havia muito, pensava.

Interrogado no parlamento, disse o *attorney general*, que a rainha de Inglaterra não era soberana de Chypre, mas que alli exercerá todos os direitos de soberania.

Terão os seus poderes tanta extensão como, se em vez de terem por origem um tratado, proviessem de uma cedencia ou conquista. O seu unico limite serão as estipulações da convenção de Constantinopla.

A lei ingleza regerá os inglezes; mas os indigenas e emigrantes serão governados pela lei local.

A ilha será dividida em cinco districtos com um commissario e um magistrado inglez em cada districto. Os magistrados serão tirados d'entre o corpo consular e serão peritos em linguas.

Foi esse o unico resultado á que pôde chegar a Grã-Bretanha com a sua politica de recursos e retrahimentos indo n'isso grande quebra na sua força moral. Parece que tudo converge para o desapparecimento da proeminencia ingleza no mappa da Europa.

Debaixo do ponto de vista puramente administrativo a Inglaterra teve suas contrariedades, devidas á causas que não importa aqui perscrutar á fundo.

A grève no condado de Lancashire em Blackburne foi um entrave posto na roda do movimento britannico, e que causou grande sensação em consequencia do grande numero de operarios que ficou sem trabalho e por percorrerem os amotinados as ruas da povoação contra os donos das fabricas.

Ao chegar á Harnby a turba augmentou as suas hostilidades á ponto de arrasar parte da fachada do edificio.

Posteriormente as grevistas poseram fogo á casa de Jabsen, presidente do comite dos patrões, sendo necessario chamar as tropas de Preston.

Esse movimento tomou ainda novas proporções depois que, convocado um grande *meeting*, a policia obstou a sua realisação.

O exacerbamento dos animos foi tal que todos os esforços e meios empregados pelo governo foram inuteis para pôr um dique á agitação.

Em compensação, porém, a Inglaterra mostrou ainda uma grande somma de bom senso com a reforma do seu codigo criminal.

Era tempo de saccudir para longe de si os velhos principios, que formam os degráos de escola retrograda.

O novo codigo é a compilação e modificação de todas as leis criminaes vigentes em Inglaterra.

Naquelle paiz não ha codigo penal: diversas leis accumuladas por muitos seculos e contendo excepções, e novas excepções, faziam alli da legislação criminal um cahos sem exemplo em uma outra nação. Uma legislação racional e philosophica é agora proposta para substituir esta desordem.

Comprehende sete capitulos o novo codigo.

1.º Disposições preliminares:

2.º Crimes contra a ordem e ultrajes á rainha, sedição e tumulto, pirataria [e trafico de escravos];

3.º Crimes commettidos por ou contra officiaes publicos [magistrados, agentes da autoridade] e contra a administração da justiça [testemunhas falsas, alliciação de testemunhas];

4.º Actos nocivos ao publico em geral [offenças á religião e á moral, blasphemia, infracção da lei que manda observar o domingo];

5.º Crimes contra as pessoas [ataque aos direitos conjugaes, ou de parentesco, diffamação];

6.º Offensas aos direitos de propriedade;

7.º Processo criminal.

Acaba neste codigo a distincção que as leis actuaes fazem dos actos puniveis em *plony* e *misde meanoure* e todos ficam qualificados *indictables offenses*. Estabelece-se como principio geral que o cumplice é equiparado ao autor principal do crime.

Na applicação ou graduação das penas busca a mais justa proporcionalidade, fugindo assim da monstruosa desigualdade até hoje estabelecida nas leis. Por exemplo, hoje o assassinato com premeditação, o envenenamento e as ameaças de morte, são punidos com 10 annos de trabalhos publicos, ao passo que lançar materias inflammaveis para dentro de uma casa ou de um navio tem a sentença de 14 annos da mesma pena.

O projecto do codigo desfaz estas desigualdades; são nelle ponderadas todas as circumstancias, taes como: a posição e condição do delinquente, o valor do objecto roubado e todos os mais que podem aggravar ou attenuar a responsabilidade do que pratica o acto punivel. Nunca mais se verá, diz um respeitavel inglez, um patife bem educado, simulando banco sem capitaes, que arruina milhares de familias, punido com a mesma pena que a lei impõe ao mendigo esfaimado que rouba uma costelleta de carneiro.

O novo codigo acaba tambem com a accumulação das penas, convertendo em uma só e mais aggravada, todas aquellas em que o réo podia incorrer por crimes differentes.

Toda a legislação relativa ao roubo é profundamente alterada, assim como a que respeita á falsificação dos documentos. De presente quem falsifica um recibo de 500 schillings incorre na pena dos trabalhos publicos; mas quem falsifica um contrato, e assim defrauda os interessados em milhares de £, paga com a pena pecuniaria e soffre prisão temporaria. Hoje quem mata por acaso ou de proposito fica sugeito á mesma pena. O novo codigo destingue cuidadosamente as differentes circumstancias que diversificam o homicidio involuntario [mansangter] do assassinato [muder].

Outra innovação de grande importancia diz respeito ao processo por jurados. Actualmente ha crimes durante cujo julgamento o jury se não póde separar. O novo codigo dá aos juizes poder discricionario para resolver se o jury póde ou não separar-se.

Em fim a nova lei dá aos juizes superiores o direito de annullar a sentença, e mandar proceder á novo julgamento quando houver erro no processo. Até aqui nos casos crimes a sentença era irrevogavel. Ao passo que do processo que decidisse de 25 £ nos tribunaes inferiores havia recurso para os tribunaes superiores, o condemnado á morte por um engano não tinha tal direito.

O projecto dá agora ao tribunal supremo (the high court of justice) o poder de emendar todos os erros judiciaes e até em certas circumstancias de deferir o julgamento á camara dos lords, que é o juiz supremo em todas as causas.

O codigo, que vai ser votado agora, revoga 85 actos do parlamento que datam desde Eduardo I (1295), até a rainha Victoria (1875). São os seus autores os illustres jurisconsultos John Kolker e Sir Jones Fitzgomes Stephen.

As fronteiras da India estavam reservadas para serem o theatro de novas contendas, de novos combates. A susceptibilidade ingleza, ferida com a cordialidade superveniente entre a Russia e o Afghanistan, depois da missão do general Stolletop á Cabul, forçou o governo britannico a exigir explicações do facto, por considera-lo offensivo de sua posição na India.

A' esta interpellação respondeu o gabinete russo que o seu enviado só levava a incumbencia de cumprir um dever de cortezia para com o emir Sheer-Ali, embora a missão fosse resolvida n'uma occasião talvez inopportuna.

A Inglaterra não se satisfez com essa explicação, que mui claramente não continha um fundo de sinceridade capaz de afastar todas as desconfianças, que justamente pezavam sobre o governo moscovita; e a imprensa não tardou em se manifestar á favor de uma acção prompta e vigorosa sobre o Afghanistan. E eram tanto mais bem fundadas essas desconfianças quanto, exigida a retirada daquelle embaixador, a Russia que havia declarado ser aquelle facto um dever de cortezia, respondeu que não tinha motivo para desistir da intenção que tinha de installar em Cabul uma missão permanente.

Em vista desses acontecimentos era chegada a época dos dous gabinetes procurarem limitar sua esphera de acção na Azia.

E' bom não esquecer as origens dessas divergencias entre o Afghanistan e a Inglaterra. Ellas datam de 1876. A proclamação da rainha Victoria imperatriz das Indias não agradou de modo algum ao emir desse estado, que convocado para assistir á ella, em Delhy, não se dignou de comparecer, nem mesmo de responder ao convite. Nessa occasião soube-se que estava em Cabul um capitão russo.

A' vista disso o governo convidou o emir para uma conferencia que se celebraria em Peshawar, conferencia que se inaugurou em 23 de janeiro de 1877 continuando-se durante seis semanas, e nas quaes se conheceu perfeitamente que o emir não queria entrar em um accordo.

Isso obrigou a Inglaterra á exigir a permissão de enviar representantes á Herat, á Balk e a Candahar sem insistir para mandar um á Cabul, visto o emir ter se opposto á isso.

Ainda dominada pelos seus principios de paz, a Inglaterra propoz uma alliança offensiva e defensiva com o restabelecimento da subvenção que seria paga á Dost-Mohamed, e garantindo, se o emir exigisse, a successão ao throno para seu filho favorito Abdoulla-Dijan.

Essa proposta da Inglaterra teve em resposta uma carta desabrida que mostrava o espirito intratavel do afghan, ao mesmo tempo que recusava todo e qualquer convenio com os inglezes, contra os quaes se formulavam sérias accusações. A occupação de Questah pelos inglezes era considerada nessa carta uma ameaça e uma affronta contra a soberania do Afghanistan.

Em vão Sir Lewis Pelly, representante inglez, empregou todos os meios ao seu alcance para chegar a um accordo; tudo foi baldado até que, sem ter obtido a assignatura que estava autorisado á concluir, elle retirou-se de Peshawar em 2 de abril.

Correu mesmo como certo que o emir declarou virtualmente a guerra durante a conferencia, chegando mesmo á serem mortas algumas pessoas inglezas pela vã supposição de serem espiões.

Comprehendendo que o Afghanistan é o mais importante dos seus estados na Asia, a Inglaterra tratou logo de premunir-se para as consequencias, que se lhe affiguravam evidentes, e logo determinou a evolução do seu exercito na India preparando-o para a invasão daquelle estado, ao mesmo tempo que parte da esquadra era enviada para o golpho persico.

Essa situação ainda mais se aggravou quando o emir recusou-se á receber a embaixada ingleza enviada com o fim de paralisar a influencia russa em Cabul. Desde essa occasião tornou-se bem fundado o receio de que um conflicto apparecesse entre os dous poderosos imperios que frente á frente se encontravam na Asia, por isso que tudo deixava ver que o emir não passava de um instrumento na mão do governo russo.

No meio de tudo isso não se podia conjecturar que attitude viriam tomar as tribos das fronteiras.

Durante esse tempo os Afghans não desperdiçavam sua actividade; elles procuraram ir se apossando com toda rapidez das melhores posições defensivas. Nem outra cousa era de esperar da arrogancia que ostentavam em suas respostas, arrogancia que ainda mais justificava a segurança que pareciam esperar elles da protecção russa, apezar de todos os protestos russos contra qualquer projecto de hostilidade sobre essa questão.

A' Inglaterra, porém, disposta á não deixar diminuir sua honra, seu prestigio no Oriente, mas sem ser levada pelo desejo de conquistar, impunha-se a guerra como uma necessidade extrema, como um meio indispensavel para esse fim. Ella marchava tanto mais cautelosa nesses negocios do Afghanistan, quanto era de summa conveniencia liquidar, senão seriam elles uma diversão intentada pela Turquia para distrahir a attenção ingleza do seu alvo principal que era o cumprimento do tratado de Berlim.

Para em todo caso assegurar e justificar sua conducta futura, o conselho de ministros resolveu mandar um *ultimum*, antes de declarar a guerra, ultimatum que se destinava mais a alcançar do emir uma garantia de uma futura convenção com a Inglaterra, do que a retardar os preparativos militares. O nababo Golam-Husseim-Khan, que, por occasião da revolta, em 1856, levantou dous mil homens e prestou grandes serviços á Grã-Bretanha, que ainda no periodo decorrido de 1859 á 1863 prestou-lhe novos e ainda importantes serviços, foi o portador desse *ultimatum*.

As cousas caminhavam para um desenlace favoravel, e, entretanto, havia um tratado assignado em 1855, entre o emir de Cabul e a Inglaterra, segundo o qual foi estipulada a paz e a amisade perpetua, compromettendo-se ambas as partes a respeitarem reciprocamente o territorio de cada uma dellas. Se os tratados tivessem uma execução restricta, certamente que nada teriamos e receiar da solução, na actual pendencia, entre os dous paizes. Mas, esse tempo já passou: hoje o cumprimento dos tratados é subordinado ás circumstancias e ás conveniencias de occasião.

Os dous chefes da politica ingleza, Beaconsfield e Gladstone tinham opiniões desencontradas sobre o procedimento que deveria ter o governo nos negocios do Afghanistan: o primeiro, no banquete de Guildhoilt, asseverou que a intenção do governo da India nunca foi embaraçar-se n'uma guerra de conquista na Asia Central, estando embora resolvida a fazer cessar as inquietações que produzio o incidente de Cabul; o segundo, respondendo á uma mensagem que lhe enviou a associação liberal de Bedfort, atacou a opinião d'aquelle, concluindo que, o governo inglez poderia ter sustentado o tratado de Berlim, se não houvesse violado o tratado de Paris, bem como o accordo das potencias reunidas no congresso, assignando a convenção anglo-turca.

O que é real é que na India ingleza sempre essa guerra foi considerada mais eminente do que na Inglaterra, pelo que o governo indio foi logo predispondo as cousas para o caso de um proximo rompimento. Entretanto, em Londres ia ganhando o optimismo e ainda se conservava possivel uma resolução pacifica. Como medida de previdencia o vice-rei transportou-se para Lahora, afim de pôr-se mais perto do theatro das operações militares, onde, chegando, publicou logo uma proclamação, expondo a longanimidade da Inglaterra para com o emir, cujo procedimento tornou-se provocador.

Apezar, porém, de todas as predisposições pacificas, e ante a attitude assumida pelo emir, não foi possivel conjurar a tempestade, e as hostilidades começaram á 21 de novembro, pelo combate de Ali-Mousjid, no qual as perdas inglezas foram diminutas, fazendo, entretanto, alguns prisioneiros e apoderando-se de 21 canhões.

Depois desse combate, e do ataque dos desfiladeiros de Pewar, no dia 2 de junho, pareceu que o emir se resolvia a aceitar o que elle chamava a fronteira scientifica do Afghanistan; principalmente depois de uma rebellião, da qual resultou a elevação de seu filho. Logo depois do ataque de Ali-Mousjid, o emir havia se retirado com sua familia para Turkestan.

A resposta do emir ao *ultimatum* inglez, recebida depois de 20 de novembro, data do prazo assignado para ella, parece ter sido escripta depois da batalha e da occupação de Ali Mousjid, pelos inglezes. Nessa resposta protestou o emir que deseja estreitar de novo suas relações com a Inglaterra, com a qual nenhuma inimisade existia, accrescentando que o unico movel que o levou á não admittir a embaixada, fôra o receio de perder sua independencia, mas que não se opporia á uma missão provisoria, composta de um limitado numero de pessoas.

Essa resposta por alguns considerada como um subterfugio para ganhar tempo e suspender as operações do exercito inglez, excitando sympathia dos demais paizes, não fez parar a marcha do exercito, que continuou no plano, que lhe havia sido traçado, sendo certo que a victoria do dia 2 mudou inteiramente o aspecto das cousas. E, com effeito, depois desse encontro parece que as tropas inimigas retrocederam para seus arraiaes, mostrando-se por todas as partes a população amiga e mesmo prestavel. A' ultima hora o emir havia escripto ao major Cavognari uma carta, cujo contheúdo estava ainda ignorado.

Embora não esteja ainda conhecido o assumpto dessa carta, tudo nos autorisa a dizer que elle não será certamente destinado a exacerbar o espirito inglez, e que antes se encaminhava a angariar a sympathia desses alliados, que tão boas garantias lhes offerece para o futuro. Serão, porém, suas palavras dominadas de bôa fé? E' o que convém estudar.

A politica do governo inglez no Afghanistan, que á principio inspirava receio de que não fosse bem acolhida, teve um inteiro assentimento do parlamento, o qual se manifestou por uma grande maioria, que causou emoção ao proprio ministerio.

Veremos o curso que tomarão as cousas no anno de 1879, sendo entretanto bem de temer as tentativas e as vistas secretas da Russia sobre os caminhos da Asia.

O estado geral da Inglaterra, apezar de todas as contingencias que a tem atormentado, contingencias em parte devidas ao desazo e incoherencia de sua politica, é prospero; de modo que a fallencia do banco de Glascow, affectando a situação de algumas casas importantes, não conseguio com tudo abalar o seu mundo commercial. Se não fôra uma ou outra queda, aliás sensiveis algumas, na questão oriental, teria tido uma vida gloriosa em o anno que acaba de perder-se na penumbra do tempo.

O que apezar de tudo é verdade é que a Inglaterra vai exercendo uma influencia poderosa nos negocios da Turquia, principalmente no tocante ás suas reformas.

* *

O anno de 1877 havia fechado o circulo de suas evoluções, deixando a Europa entregue aos cuidados de uma paz armada, sempre com o receio de ver de uma hora para outra levantar-se o espectro hediondo de uma conflagração geral. A guerra do Oriente, onde a Inglaterra, a Allemanha e a Austria haviam representado um papel por assim dizer secundario vis-a-vis das duas potencias contendoras, era o duende que prendia toda a sua attenção abysmando-a por assim dizer n'um oceano indefinido de meditações ante o descalabro da Turquia, porta-estandarte do desiquilibrio do continente.

Felizmente essa nuvem condensou-se um pouco com o tratado de Berlim, que, apezar de tudo, não cortou o nó gordio da grande, da magna questão. A Bosnia e a Herzegovina

MUTILADO

foram um pre[illegible] por assim dizer, leonino.

Ao passo, porém, que a luta do occidente com o oriente caminhava para o seu termo relativo, a idéa livre marchava á passos agigantados no caminho do seu perigoso desenvolvimento.

O principio da liberdade tem certamente uma esphera dilatada para as suas expansões; mas, ao mesmo tempo, tem leis no espaço e no tempo além das quaes não póde dirigir seus tentamens, esse limite lhe é assignalado pela reciprocidade de direitos, que constituem a vida da humanidade. E' desse respeito absoluto dos differentes elementos de sociabilidade, que resulta a verdadeira igualdade social, com todas as variações, de individuo para individuo, de uma classe para outra. Destruir essa dependencia de relações é aniquilar o direito em sua origem, em seu objecto e em seu fim. Em sua origem e objecto porque o direito, marchando do campo das abstracções para concretizar-se nos individuos, reveste-se das condições peculiares do individuo á quem garante, e d'ahi tira o elasterio de sua comprehensão na extensão da garantia de que depende o bem estar da individualidade, sem o qual não póde progredir o desenvolvimento social. E em seu fim, porque, tendendo elle para a harmonia dos sêres, deve garantir á todos a justa proporção das suas necessidades vitaes.

E' esse o impulso que rege a desenvolução do individuo, a permanencia e estabilidade da familia, o incremento e a progressão do corpo social. A idéa communista não se allia, não se combina com o espirito da civilisação em qualquer gráo em que elle esteja. São idéas que se repellem, principios que se chocam e se contradizem, sem poderem de maneira alguma concatenar-se na marcha progressiva e ascendente da humanidade. E' essa a tradicção da historia; é esse o ensino de escola mais adiantada.

Ante a evidencia dessas verdades, o socialismo não se póde sustentar. Entretanto elle tem feito esforços admiraveis para estudar sua acção no espaço, no tempo.—O anno de 1878 nos dá uma triste experiencia dessa tentativa.

A Allemanha foi de preferencia o campo escolhido para as suas maiores façanhas. Nem é isso de espantar, desde que se estuda o gráo de liberdade que tem attingido a philosophia allemã procurando até explicar a reproducção dos seres pelo principio activo da materia na *força ingente da sua vitalidade*. E' propriedade da idea fugir do terreno abstracto, para encarnar-se nos differentes movimentos da sociedade; não admira, portanto, que essas idéas assim embuidas no espirito das massas, désse nascimento ao socialismo, symbolo perfeito da destruição social pela anarchia, pela decomposição das suas partes componentes.

A idéa socialista, que teve sua primeira manifestação imponente no enterro de Paulo Dutler, fez progressos inauditos no imperio allemão, chegando a attentar duas vezes contra a vida do imperador Guilherme.

A primeira tentativa, em 12 de maio, não teve exito, manifestando o povo suas expansões de jubilo por modos bem significativos.

Hoedel, antigo collaborador de um periodico socialista em Nuremberg e filiado nessa associação em 29 de abril de 1877, foi o autor desse grave attentado, cuja responsabilidade não teve a coragem de assumir, declarando que não disparára os tiros contra o imperador, e que a sua intenção era suicidar-se, por causa da sua má situação, a qual fôra levado por se ter apaixonado pelas predicas dos socialistas, pela sua falta de entendimento e educação.

O imperador Guilherme comprehendeu todo o alcance do acto.

« E' a terceira vez, disse elle na recepção dos ministros, que se tem disparado contra mim. As sympathias do povo, tão expontaneamente manifestadas, consolam-me extraordinariamente; *mas é necessario não olhar para estas cousas com indifferença*. Constantemente eu tenho chamado a vossa attenção sobre as tendencias revolucionarias desta época. Os acontecimentos de 1848 o confirmam e o governo deve considerar como o dever mais imperioso o combater a revolução. Cada ministro deve respectivamente cooperar para este fim, sendo necessario antes de tudo que o povo conserve os seus sentimentos religiosos. »

Certamente o fundador do imperio allemão, coroado de louros no campo da batalha, principe de altos pensamentos e elevados dotes moraes, não devia esperar no ultimo quartel de sua vida o que lhe tem acontecido.

Não era ainda passado um mez e nova tentativa appareceu á 2 de junho, partindo o tiro de uma casa situada na alameda das Tillias, e sendo o seu autor o Dr. Nobilling, que em seguida tentou suicidar-se. Desta vez o caso foi mais sério, porque o imperador foi ferido n'um braço e na face por grãos de chumbo e quartos de balas.

O interrogatorio de Nobilling é a condemnação completa de idéa que combatemos.

Elle confessa que prestára juramento ás idéas socialistas, que assistira á varias reuniões daquellas sociedades, e que ha mais de oito dias havia formado o plano firme de matar o imperador, por entender que o desapparecimento delle era necessario ao bem do estado.

Eram esses os fructos do excesso da liberdade ensinado por essa escola perigosa, cujas doutrinas tendem a destruir a estabilidade social, solapando todos os elementos de sua permanencia.

Esse attentado praticado por um empregado do ministerio da agricultura de Berlim, e que conservou a vida do imperador em sério perigo, demonstra quanto tem se estendido a idéa socialista e o gráo de ostensividade que vai ella tomando. Um jornal socialista de Berlim convidára os seus adeptos allemães para sob proposta do conselho das associações operarias de Londres visitarem a exposição universal de Paris, ao mesmo tempo que os operarios inglezes afim de que os socialistas de todas as nações combinem suas opiniões.

Esse facto que não se póde com facilidade affirmar se havia sido o resultado de uma vasta conspiração, ou a iniciativa criminosa de um pequeno numero, lançou o brado de alerta para esta sociedade, que desde então começou a ser vigiada pela acção da policia, descobrindo-se afinal um grande numero de factos revelladores de uma vasta associação criminosa, que levaram o governo a pedir garantias ás demais nações contra a sociedade ameaçada.

Na verdade, a causa em si, tem mais importancia do que á primeira vista parece. Todas essas tentativas se concatenam com os principios ensinados por uma escola, representada por differentes seitas, em diversos lugares, e que tudo envida para pôr em pratica essas suas theorias subversivas de uma boa ordem social.

Foi esse o resultado á que se chegou com as indagações no domicilio do Dr. Nobiling, no instituto dos operarios.

E, com effeito, a seita dos socialistas tomára um papel tão ostensivo, debaixo de um caracter politico, que em Gotha chegou a ser convocado para os dias 15 á 18 de junho, um congresso para tratar dos seguintes pontos:

1.º Informação da commissão central eleitoral socialista da Allemanha, á respeito da propaganda feita pelo partido nos ultimos 12 mezes;

2.º Informação dos membros socialistas do parlamento allemão, sobre a attitude e procedimento que tem mantido naquella assembléa;

3.º Discussão sobre a situação da democracia socialista, pelo que toca á administração governamental e communal;

4.º Situação da democracia socialista á respeito da protecção e do livre—cambio;

5.º Propaganda socialista:

6.º Imprensa socialista.

Em vista desses trabalhos tão activos e realisados com tanta publicidade, o governo allemão resolveu adoptar medidas contra o mal que de um tal estado de cousas poderia resultar para o imperio; as quaes desde logo se manifestaram por dissoluções de sociedades, prohibições de reuniões socialistas, prisões continuadas, condemnações, e afinal medidas restrictivas por intermedio do parlamento.

Da seu lado, a opinião publica mostrou-se irritadamente infensa aos manejos socialistas, principalmente depois da attitude ostensiva que procuraram elles tomar, chegando ao ponto de resolverem os proprietarios das fabricas a despedir todos os operarios filiados nas suas associações.

Não é, porém, só na Allemanha que tem caminhado á passos agigantados essa propaganda. Na Russia tambem, e sob o nome de nihilistas, com ella ultimamente se tem envolvido com prodigiosa actividade. Os nihilistas procuram derrubar as instituições, que actualmente regem o imperio moscovita, mas não apresentam um systema de governo capaz de captivar os homens sinceramente liberaes.

Proclamações incendiarias foram derramadas pela população por uma especie de—*governo nacional secreto*—que dirigia todos os movimentos reaccionarios.

Parece que a luta é encaminhada ao principio autoritario incarnado na pessoa de seus differentes agentes. E' assim que ainda na Russia foi contra o general Trepoff, prefeito da policia de S. Petersburgo, contra o barão do Keyking, chefe da policia da cidade de Kem, e contra o general Merentzoff, chefe da policia russa, que se dirigiram os golpes mortecidas.

Na Russia parece que a propaganda nihilista-iconoclasta tem tido um incremento, manifestado por uma prodigiosa actividade, devido isso em parte ás medidas oppressivas do governo moscovita, por intermedio dos seus delegados, nos differentes districtos. Infelizmente, porém, seus intentos são demolidores de todas as instituições, sem que, entretanto, apresentem um programma de governo, que angarie as sympathias e adhesões dos homens verdadeiramente liberaes.

Esse estado de cousas forçou o governo russo ao emprego de meios coercitivos, para obstar e cercear os meios de acção dessa propaganda nefasta, que se encarregou de apresentar o grande abuso de uma grande idéa.

A Italia e a Hespanha não foram extranhas em soffrer as consequencias da doutrina socialista; tambem ellas viram reproduzidas em seu seio as mesmas tentativas da Allemanha e da Russia: Humberto e Affonso pagaram o seu tributo em homenagem ao principio que representam.

Foi nas alegrias publicas da sua recepção, em Napoles, durante sua viagem pelas provincias do norte, que um hallucinado por falsas theorias tentou contra a vida do joven rei Humberto, sahindo tambem ferido o primeiro ministro Cairolli, na resistencia que oppoz, para que não se consummasse o crime.

João Passavanti, cozinheiro de profissão, com 29 annos de idade e natural de Foggia, na Calabria, foi o autor desse attentado. A indignação popular levantou-se com verdadeira imponencia contra um tão nefasto intento, acclamando o rei, que já nos campos de batalha provou ser um soldado valoroso e um energico defensor da liberdade e independencia italiana.

Passavanti insistio em negar até o fim sua correspondencia com a escola socialista, mas tudo mostrava ter elle obedecido á uma ordem superior, partida desses antros que consideram o ferro homicida o melhor meio para obter caminho á prosperidade de um povo.

Em Madrid e na rua Mayor, foi que Affonso de Hespanha sahio incolume do tiro que contra elle disparára Juan Oliva y Moncasi, de 23 annos de idade, natural da provincia de Tarragona.

Preso elle, confessou o crime e a premeditação; mas conservou o systema de occultar as complicidades.

Além desse tiro, houve em Hespanha a explosão de varias bombas em differentes lugares.

Felizmente a monarchia sahio victoriosa do meio de todas essas nefastas tentativas, que outra cousa não attestam senão a perversão das idéas para a consecução de um fim sinistro.

A idéa democratica tem incontestaveis direitos á estima popular; mas não tem o direito de se transviar para derrocar as instituições por esses meios abortivos de toda a ordem, de toda a conservação social.

Entretanto todos esses factos repetidos attestam uma grande, uma sublime verdade—o triumpho que vai conquistando a verdadeira idéa social, a idéa democratica; e são o preludio de uma grande transformação; elles indicam que uma assombrosa regeneração se vai operando nas idéas politicas da Europa.

A Europa parece, portanto, marchar por um periodo de transacção para a libertação dos povos, pelo immenso triumpho do verdadeiro direito social, baseado nos principios inconcussos da legitima theoria democratica.

Se é para lamentar esses desvios, que hoje torturam uma grande idéa, é bello ao mesmo tempo ver os passos agigantados que vai essa idéa vencendo no espaço e no tempo.

São as conquistas da civilisação pela conquista do direito. Essa é que é a verdade.

RECIFE, 20 DE JANEIRO

Noticias do norte do imperio

Pelo vapor brasileiro *Pará*, chegado sabbado, recebemos jornaes e cartas com datas: do Amazonas 2, do Pará 9, do Maranhão 11, do Piauhy 6, do Ceará 13, do Rio Grande 15, e da Parahyba 17 do corrente.

Eis o que delles colhemos:

AMAZONAS

A variola continuava a grassar com intensidade, entre os retirantes, quér na capital, quér em Teffé e colonia Isabel.

— A presidencia mandou abrir um novo cemiterio destinado para o enterramento das victimas da variola.

Notou-se em Manáos que o rio Amazonas enchera somente até 1 do corrente, augmentando de. pés inglezes o tres e meia pollegadas o volume de suas aguas, mas que depois começara a baixar. Nos dias 2 e 3 esteve parado, e no dia 4 baixou uma pollegada, em 5 e 9 esteve de novo parado e baixou nos dias 6 uma pollegada, em 7 uma e meia e em 8 uma.

Na freguezia de Fonte Bôa, no Rio Solimões suicidou-se com um tiro, um moço portuguez, guarda livros do capitão Francisco Rabello de Souza, chamado Domingos Simeão Rodrigues.

— Foi nomeado João Gualberto Corrêa para encarregado interino, da colonia Maracajú.

— Pedio e obteve exoneração de official de descarga da alfandega de Manáos e dispensa de escrivão da mesa de rendas de Manicoré Conrado d'Aquino Alves Garcia, sendo nomeado para substitui-lo no dito cargo de escrivão o 2º escripturario da alfandega, Benicio José de Mello.

— Chegou á Manáos e assumio o exercicio de vigario geral do Amazonas o padre Raymundo Anancio de Miranda.

— No dia 2 de dezembro seguio para a fronteira de Tabatinga, no vapor *Obidos*, o presidente da provincia.

— Para a mesma fronteira tambem seguio o major Dr. José Pereira da Graça Junior, commandante geral das fronteiras e inspector das obras militares, afim de dar começo aos reparos mais urgentes de que carecem as fortificações.

— Noticias de Borba dizem que as autoridades policiaes da localidade praticavam violencias contra alguns cidadãos.

— Para commandar a fronteira de Tabatinga e o destacamento alli existente foi nomeado o capitão Alipio Fleury.

— Teve lugar a installação da parochia de Nossa Senhora dos Remedios, em Manáos, pelo vigario padre Amancio de Miranda.

— No exercicio de 1876—1877 arrecadou-se nas estações provinciaes a quantia de...... 126:351$689 de 3 % addicionaes, para subvencionar a companhia do Amazonas, para a navegação dos rios Negro, Madeira e Purús, conforme o contrato.

Desta quantia entregou-se ao agente da referida companhia a importancia de 112:919$250, sendo o restante 13:432$439 distribuido pelos empregados da recebedoria provincial da capital, collectorias de Itacoatiara, Maués e Villa-Bella, de porcentagens que lhes tocaram.

O valor official da borracha exportada da provincia no exercicio de 1877 a 1878 foi de 3 458 279$743 e pagou de direitos provinciaes 414.998$163, sem entrar os 8 % addicionaes.

— Afim de vaccinar nos povoados do Solimões até Tabatinga segio o Dr. Jonathas Pedroza.

— Foi assassinado, em Manicoré, no lugar denominado Caixoeirinha, o tenente João Capistrano.

— Devia seguir para o Rio Negro o 2º tenente do 3º batalhão de artilharia a pé, Feliciano Barbosa, afim de render no commando do forte e do destacamento de S. Gabriel o alferes Francisco de Assis Cametá, que recolher-se-hia á capital.

— Havia escassez de carne verde em Manáos.

— Falleceu o soldado do 11º de infantaria José Francisco Mendes.

— A canhoneira *Pedro Affonso* chegou a Manáos no dia 25.

PARÁ

— O presidente da provincia abrira mais um credito de 200:000$, á verba Soccorros Publicos, ficando assim o total elevado á [illegible].

— Falleceram: em Santarém, o major reformado Joaquim Antonio Liborio Chaves; e, em Cametá, o tenente-coronel João Baptista [illegible] Novaes.

— A alfandega da capital arrecadou no mez de dezembro 339:686$726.

— A presidencia da provincia adiou a abertura da assembléa provincial para 16 de junho.

Durante o mez de dezembro teve o porto da capital o seguinte movimento, sem incluir a navegação fluvial:

Navios	Entrados	Sahidos
A vela	13	11
A vapor	12	12
Total	25	23

Dos vapores entrados 2 eram americanos, 5 inglezes e 5 brasileiros; dos navios á vela 4 eram americanos, 1 sueco, 1 portuguezes, 1 hespanhol, 2 inglezes e 3 allemães, procedentes: do Maranhão 2, de New York 4, do Porto 1, de Vigo 1, de Swansea 1, do Rio de Janeiro 4, de Hamburgo 2, de Iquitos 2, de Cette 1, de Liverpool 3, do Rio Madeira 1, de Pernambuco 1, do Ceará 1 e de Cardiff 1. Todas estas embarcações armavam: a lugar 6, a barca 1, a patacho 3 a hiate 1, a brigue 2, a vapor 12.

Dos vapores sahidos 6 eram inglezes, 2 americanos e 4 brasileiros; dos navios a vela 2 eram allemães, 1 hespanhol, 1 portuguez, 4 americanos, 2 inglezes e 1 francez; levando o seguinte destino: Liverpool 2, Rio de Janeiro 4, Port of Speim 1, Lisbôa 1, New-York 3, Maranhão 1, Ceará 2, Sombrero 1, Rio Madeira 1, Cabo Verde 1, Jurimagoas 1, Philadelphia 1, Laguna 1, Porto Capella 1, Londres 1.

— A recebedoria provincial arrecadou no 2º semestre de 1878, que acaba de findar, não incluindo a decima urbana, a quantia de..... 782:932$428.

No semestre correspondente de 1877 a mesma repartição arrecadou a quantia de........ 695:76[illegible]$581, inclusive a quantia de 48:841$993 dos impostos sobre o piracurú e outros peixes, que foram abolidos em junho de 1878; portanto, se taes impostos não fossem abolidos, a renda do 2º semestre de 1878 attingiria a mais de oitocentos contos de réis!

— Lemos na *Provincia do Pará*:

« Passamos do *Amazonas*, de Manáos: « Consta-nos que as fazendas nacionaes de creação de S. Bento, S. Marcos e S. José, foram arrendadas pelo governo geral aos Srs. Leopoldo Pereira Tavares e commendador Antonio José Gomes Pereira Bastos. »

— A *Provincia*, de Manáos, dá as seguintes noticias:

« Os trabalhadores empregados no serviço da estrada de ferro do Madeira e Mamoré estão retirando-se por motivo das sezões e da muita miseria que reinam por lá.

« A bordo do vapor *Juruá* chegaram muitos cearenses e alguns americanos, tendo ficado diversos na companhia dos [illegible] os Srs. Monteiro, em Humaytá, e Aynes, no Grato.

« No dia 4 o subdelegado mandou fazer fogo de fuzilaria contra o Sr. capitão Carvalho e Mello, porém para o ar, no porto de Santo Antonio, afim de amedrontal-o e obrigal-o a cumprir um mandado seu.

« O dito capitão queixa-se de que os tiros não foram para o ar, e sim com direcção á sua pessôa, e diversos membros da sua familia e aggregados que se achavam embarcados n'um batelão em viagem para Manicoré. »

« Temos uma noticia muito agradavel para dar aos nossos leitores.

« Por aviso de 9 do corrente mandou S. Exc. o Sr. ministro da marinha que no arsenal de marinha desta provincia seja construida uma canhoneira a vapor, destinada ao quadro da nossa armada.

« Depois de tão longos annos, vai de novo o arsenal de Belém collaborar para augmentar o numero dos navios da nossa marinha de guerra.

« Isto é sobremaneira lisongeiro, não só para o chefe e mais funccionarios daquelle estabelecimento que tanto se esforçam por elevalo e manter-lhe os creditos e a honrosa tradicção, como a todos quantos se interessam pela prosperidade da provincia do Pará.

« Ao mesmo tempo este acto do Exm. Sr. ministro, aceitando a idéa, que fôra suggerida pelo Sr. inspector, revela as bôas intenções de S. Exc. relativamente a pasta que lhe está confiada.

« Por falta de alguns indispensaveis melhoramentos não póde o arsenal construir a machina e as respectivas caldeiras para a canhoneira projectada; por isso será aquella fabricada no arsenal da côrte, e as caldeiras vão ser encommendadas para a Europa.

« A canhoneira projectada será do typo da *Henrique Martins* e *Greenhalgh*: duas prôas e fundo de prato, proprio á navegação fluvial.

« Terá as seguintes dimensões: comprimento entre as perpendiculares 124' e 10"; bocca moldada 22 pés; dita extrema 22' e 5"; calado 3' e 3"; deslocamento total 161.50 toneladas inglezas. A machina, que será de baixa pressão, terá a força de 40 cavallos. Velocidade esperada 10 milhas.

« Esta canhoneira póde conter accommodações para 18 officiaes das differentes classes, inclusive inferiores, e 65 praças de equipagem.

« Os paióes devem receber vitualhas para 2 mezes.

« A artilharia deverá constar de 2 canhões lisos, em rodisio, de calibre 32. »

— Noticias, chegadas de diversos pontos do interior, dizem que começavam a cahir chuvas, sendo ellas nas margens do rio Tapajoz em abundacia.

MARANHÃO

— Falleceu o inspector aposentado do thesouro provincial Luiz Miguel de Quadros.

— No dia 18 de dezembro, no engenho *Pindaré*, de propriedade do Sr. Joaquim Leandro Ribeiro, cahio uma copiosa chuva de pedras sendo algumas do tamanho de um ovo.

— A secca continúa a assolar diversos pontos do interior da provincia. Em Caxias chovera abundantemente nos primeiros dias do corrente.

— Na provincia existem apolices da divida geral no valor de 3,920:000$, sendo 3,892:400$ de juros de 6 % e 28.000$ de 5 %; das primeiras são 3,779 de 1:000$, e as demais de outros valores.

— O edificio do paço episcopal, em construcção ameaçava desabar em sua maior parte, em consequencia de terem cessado as obras, e sido abandonados os trabalhos executados.

— A alfandega rendeu no anno passado.... 1,870:842$339, assim subdividido:

Em janeiro	170:76[illegible]$391
Em fevereiro	224:466$343
Em março	135:861$202
Em abril	130:787$165
Em maio	182:144$185
Em junho	148:856$705
Em julho	164:286$011
Em agosto	130:411$857
Em setembro	92:786$632
Em outubro	157:509$768
Em novembro	193:299$622
Em dezembro	139:664$458

PIAUHY

— Achava-se no exercicio de presidente da provincia, o desembargador José Mariano Lustosa do Amaral.

— Falleceu em viagem de Vianna para o Piauhy, e foi sepultado no Itapecurú-mirim, o coronel Antonio da Costa Araujo, fazendeiro do Campo-maior; e em Marvão, Horacio Clementino de Souza Martins.

CEARÁ

— A presidencia da provincia abrira mais quatro creditos no valor de 1,400:000$, que elevaram o total dos creditos, pela verba soccorros publicos, a 13.164:428$642.

— No dia 10 do corrente encerraram-se os trabalhos da assembléa provincial.

— De 10 a 12 do corrente cahiram sobre a capital ligeiras chuvas.

— Os jornaes nada dizem acerca da peste negra.

— Sob o titulo *Pluviometro* lemos no *Cearense*:

« De 4 a 11 do corrente temos tido 6 dias de chuvas, attingindo o pluviometro a 46,80 millimetros, a saber:

	m. m.
Dia 4	9,80
« 7	1,20
« 8	4,40
« 9	1,00
« 10	7,00
« 11	23,40
	46,80

« Em 1876 no mez de janeiro tivemos 9 dias de chuva attingindo o pluviometro a 64,60 millimetros.

« Em 1877 4 dias de chuva e 124,90 millimetros.

« Em 1878 5 dias de chuva e 39,0 millimetros. »

— A camara municipal da capital resolveu dar nova denominação ás seguintes ruas e praças:

A rua da Palma passou a denominar-se—rua do *Major Facundo*, cearense por muitos titulos illustres, nobre victima dos odios e paixões partidarias.

A praça da Misericordia passou a denominar-se—*Praça dos Martyres*, para perpetuar a memoria dos illustres patriotas coronel Andrade, padre Gonçalo Mororó, Ibiapina, Luiz Ignacio de Azevedo Balão e Francisco Pedro Carapinima, que nessa praça foram fuzilados á 30 de abril de 1825.

A Praça do Collegio passou a denominar-se *Praça do Senador Figueira de Mello*.

— Pelo presidente do Tribunal da Relação do districto foram despronunciados o major Ignacio José Corrêa e seus aggregados, incluidos no processo Jurity, instaurado pelo Dr. chefe de policia, pelo morticinio da Tabatinga.

— Foi nomeado promotor publico da comarca do Icó, o bacharel José Bonifacio da Silva Camara.

— A alfandega rendeu em dezembro de 1878 108:980$803.

O rendimento total foi

Em 1877	1,158:975$53
Em 1878	999:922$465

— Lemos na *Constituição*:

« No dia 31 de dezembro proximo passado terminou o processo de liquidação das contas da extincta companhia cearense da via-ferrea de Baturité, afim de effectuar-se o resgate da estrada, permutando-se as acções da companhia por apolices da divida publica interna, ao par, na conformidade do decreto n. 6.919 do 1º de junho do anno proximo passado.

« O capital fixado pelos agentes do governo para o preço da estrada monta a 1,232:589$508 tendo-se dado divergencia quanto a fixação desse algarismo, por parte do representante da companhia, Sr. Dr. José Pompeu de Albuquerque Cavalcante, um dos seus directores.

« O Sr. Carlos Lemaire Teste, que havia sido nomeado pelo ministerio da agricultura para auxiliar o Sr. engenheiro em chefe e director da estrada de ferro de Baturité, Carlos Alberto Morsing, na liquidação das contas, voltou para o Rio de Janeiro, no ultimo paquete sahido para os portos do sul no dia 1º do corrente, tendo sido portador de todos os papeis concernentes á liquidação da extincta companhia. »

— A thesouraria de fazenda recebera pelo vapor *Espirito Santo*, 300:000$ em dinheiro, remettidos pelo thesouro nacional.

— Em todo o anno de 1878 falleceram, na capital, 58,756 pessoas, assim divididas:

Janeiro	631
Fevereiro	2,210
Março	3,281
Abril	3,889
Maio	5,908
Junho	5,409
Julho	3,665
Agosto	2,873
Setembro	1,696
Outubro	1,276
Novembro	13,501
Dezembro	11,729

Este resultado é colhido dos dados mais exactos, mas está muito longe de ser o verdadeiro, que não póde sem exageração alguma, deixar de andar por menos de 70 mil pessoas, devido tudo á fome, á bexiga, á bellilosa e outras molestias.

No anno de 1877 falleceram apenas em toda capital 2,626 pessoas.

— Do 1º a 10 do corrente foram sepultados, na capital, 1,182 cadaveres.

— Em Mecejana incendiou-se completamente o hospital de variolosos, fallecendo a maior parte dos infelizes que alli estavam.

— Falleceram das molestias reinantes: na capital, D. Verina da Fonceca Galvão, alferes José de Souza Carneiro, o bedel do lyceo Justino Augusto de Vasconcellos, o empregado da alfandega Miguel Sobral Macahyba, major Antonio Ribeiro Campos de Noronha; em Meirelles, o tenente-coronel Antonio Gonçalves da Justa; na Pacatuba, o abastado agricultor Antonio Bezerra de Menezes.

RIO GRANDE

— Falleceram o coronel José Mendes da Cruz Guimarães, natural do Ceará, o capitão Joaquim José de Lima e Silva, e o negociante Gervasio de Amorim Garcia.

PARAHYBA

— Na assembléa provincial foram apresentados diversos projectos, reduzindo as despezas provinciaes.

Entre elles acham-se os que o reduzem; o subsidio dos deputados, e o pessoal de diversas repartições, e, manda executar na provincia o ensino mixto.

— Verificou-se ser falsa a noticia do fallecimento do Dr. Frederico Peregrino Carneiro Monteiro, juiz de direito da comarca da Alagôa do Monteiro.

Fallecera o vigario da freguezia do Pilar, padre José Avelino Monteiro de Lima.

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSÃO ORDINARIA EM 2 DE JANEIRO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. AUGUSTO LEÃO.

A's 11 horas e 35 minutos da manhã, feita a chamada e achando-se presentes os Srs. deputados Pontual, Barão de Nazareth, Gitirana Magarinos, João de Sá, Antonio Carlos, Eudoxio de Brito, Rochael, Cicero Peregrino, Cunha Barreto, Beltrão, Augusto Leão, Deodoro, Paulo de Oliveira, Pitanga, Luiz Cesario, Barão de Tabatinga, Malaquias, Ermirio Coutinho, Antonio Justino, Austerliano, Cysneiro, Galvão, Ernesto Freire, Clodoaldo, Estevão de Oliveira, Bacellar e Pereira de Brito, faltando os Srs. Epaminondas da Cunha, Cunha Mello, Lourenço de Sá, Epaminondas de Barros, Siqueira Cavalcante, Rego Baptista e Jacobina, abre-se a sessão.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, o Sr. 1.º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE:

Uma petição de Deocleciano Ferreira dos Santos, professor publico da cadeira do Rosarinho, de Páo d'Alho, pedindo um anno de licença, com vencimentos, para tratar de sua saúde.—A' commissão de petições.

Outra de diversos locatarios dos compartimentos do mercado publico, destinados á venda de carne de porco e de carneiro, pedindo a derogação da postura da camara municipal que os obriga a abaterem o gado daquella especie no matadouro da Cabanga.—A' commissão de posturas e negocios de camaras.

Outra dos guardas da casa de detenção, solicitando a graça de lhes ser concedida melhora de ordenado. — A' commissão de ordenados.

Outra da mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Conceição, da villa velha de Itamaracá, pedindo a concessão de uma loteria para auxilio da reedificação de sua igreja.—A' commissão de petições.

Outra de José Francisco de Azevedo Lyra, arrematante das obras do açude de S. Caetano da Raposa, requerendo o pagamento da quantia de 5:189$130, que de mais gastou naquella obra.—A' commissão de obras publicas.

São lidos e approvados os seguintes pareceres:

« A commissão de instrucção publica, tendo examinado attentamente as petições de André José de Almeida Catanho, alumno-mestre titulado pela escola normal e professor contratado do ensino primario da povoação de Palmeiras de Garanhuns; de Gaspar Antonio dos Reis, tambem titulado por essa escola e professor contratado da povoação de Vicencia, e de Lourenço Gonçalves Aleixo Alfredo Canuto de Lima, João S. dos Santos Bezerra, Ignacio Felicio de Salles Menezes e Amancio Antonio dos Santos, todos estes igualmente titulados e professores contratados; é de parecer que nada ha a deferir, pois que não compete a esta assembléa considerar effectivo o empregado que não o é, nem convém alterar a legislação vigente para conceder aos peticionarios um favor tão excepcional, principalmente quando elles podem conseguir o que pretendem, uma vez que o procurem pelos meios que a lei tem estabelecido.

« Quanto á revogação do art. 6.º da lei n. 1,143, a commissão, tendo de offerecer á consideração desta assembléa um projecto a respeito da instrucção publica, nessa occasião expenderá o que entende.—*C. Peregrino.—Dr. Ermirio Coutinho.—Rochael.* »

« A commissão de petições, a quem foi presente a de F. M. Duprat, editor e principal redactor da revista *O Brasil Agricola, Industrial, Commercial e Noticioso*, pedindo que se autorise a effectividade das leis provinciaes ns. 1,245 de 17 de junho de 1876, e 1,261 de 28 de junho de 1877, que concederam ao peticionario uma subvenção mensal de 500$, com o onus de dar ao governo provincial 500 exemplares de cada numero da mencionada revista, é de parecer que seja indeferida essa petição, porquanto, em vista do estado financeiro da provincia, esta assembléa deve, não só deixar de autorisar, mas até cortar, como medida economica, toda e qualquer despeza que não seja de absoluta e manifesta necessidade. Sala das commissões, 2 de janeiro de 1879.—*Eudoxio de Brito, Barão de Nazareth, Clodoaldo de Souza.* »

« A commissão de petições, para dar parecer no requerimento de Manoel Joaquim Xavier Ribeiro, professor publico do Cedro, precisa que pelos canaes competentes seja ouvido o Dr. inspector da instrucção publica. Sala das commissões, 2 de janeiro de 1879.—*Eudoxio de Brito, Barão de Nazareth, Clodoaldo de Souza.* »

E' julgado objecto de deliberação e mandado á imprensa um parecer que conclue por projecto, autorisando a admissão no gymnasio provincial de dous filhos do bacharel Manoel Henrique Cardim.

São tambem julgados objectos de deliberação e mandados a imprimir os seguintes projectos: um assignado pelos Srs. Galvão e Austerliano, elevando á villa a povoação de Vertentes, e para ella transferida a séde da comarca de Taquaretinga, revogada a lei que elevou á villa o povoado de Taquaretinga; outro assignado pelos Srs. Galvão, Antonio Justino e Cunha Barreto, erigindo em matriz a igreja de S. José de Vertentes, e para ella transferida a séde da freguezia de Taquaretinga; outro finalmente, assignado por grande numero de Srs. deputados, creando na comarca do Recife o officio de justiça de promotor de capellas e residuos, ficando a este annexado o de curador de ausentes — Foi dispensado de impressão.

ORDEM DO DIA

Primeira discussão do projecto n. 4 de 1878, transferindo para o povoado de S. Miguel de Ipojuca a séde da freguezia de Ipojuca, actualmente na villa de Nossa Senhora do O', servindo de matriz a capella de Nossa Senhora do Livramento.

O Sr. João de Sá manda á mesa o seguinte substitutivo:

« A assembléa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. 1.º Fica elevada á categoria de villa a povoação de S. Miguel de Ipojuca, e para alli transferida a séde do termo do mesmo nome.

« Art. 2.º Fica supprimida a villa de Nossa Senhora do O', do mesmo termo.

« Art. 3.º Revogadas as disposições em contrario. Paço da assembléa, 2 de janeiro de 1879.—*João de Sá e Albuquerque, Ferreira Jacobina, Dr. Francisco da Cunha Beltrão, Barão de Nazareth, Dr. Ermirio Coutinho, Antonio Justino, Cunha Barreto, Estevão de Oliveira, Dr. Malaquias, Barão de Tabatinga, Cysneiro de Albuquerque, Manoel Gitirana, Samuel Pontual, Luiz Cesario do Rego, Francisco Magarinos de Souza Leão, Eudoxio de Brito.* »

Encerrado o debate é approvado o substitutivo, e dispensado do intersticio a requerimento do Sr. Bacellar.

Segunda discussão do projecto n. 6, de 1878 abrindo creditos supplementares para pagamento dos juros das apolices emittidas no exercicio de 1877 a 1878.—E' approvado e dispensado do intersticio a requerimento do Sr. deputado Malaquias.

Continúa a discussão do projecto n. 44 de 1874, creando nesta capital uma escola artistica.

O Sr. Deodoro Catanho (Não devolveu seu discurso).

Encerrado o debate, é o projecto posto a votos e rejeitado.

Terceira discussão do projecto n. 1 de 1878, elevando á categoria de cidade a villa de Garanhuns, conservando-se a mesma denominação.—E' approvado.

Terceira discussão do projecto n. 2 de 1878, concedendo ao bacharel Horacio Walfrido Peregrino da Silva, 1.º official da secção do contencioso do thesouro provincial, um anno de licença, com todos os vencimentos, para tratar de sua saúde onde mais lhe convier, a contar do dia em que deixou de comparecer á repartição.—E' approvado e remettido á commissão de redacção.

Primeira discussão do projecto n. 3 de 1878, creando um tabellionato no termo de Taquaretinga, a que serão reunidos todos os officios de justiça.

O Sr. Galvão—Sr. presidente, não venho oppor-me ao projecto em discussão, porém não posso aceital-o pela forma porque foi redigido. A lei de 20 de janeiro de 1834 determinou que fossem creados dous tabellionatos em cada villa, afim de bem satisfazerem as necessidades de taes localidades. O autor do projecto, porém, entendeu que era somente necessario para a villa de Taqueretinga um só funccionario. V. Exc. e a casa sabem perfeitamente que um funccionario desta ordem não pode bem satisfazer as necessidades do serviço publico.

Diz o projecto: « Fica creado um tabellionato no termo de Taquaretinga. »

Ora, Sr. presidente, um só tabellião que se encarregar de toda essa funcção, não poderá por certo cumprir bem suas obrigações, e as partes terão necessidade ou de protelarem os seus negocios ou de irem procurar outro funccionario fóra da comarca, o que não será sempre possivel, porque muitas vezes trata-se de contratos que hão de ser resolvidos dentro do termo; poderá tambem muitas vezes succeder que este funccionario esteja occupado já no jury, já em diligencias fóra da séde da comarca.

O Sr. Malaquias—Peço a palavra.

O Sr. Galvão—Nestas condições, Sr. presidente, a passar o projecto tal qual se acha redigido, muito soffrerão as partes e de alguma forma o serviço publico.

O Sr. Bacellar dá um aparte.

O Sr. Galvão—Apresento portanto, Sr. presidente, um artigo substitutivo ao projecto do Sr. Malaquias, o qual passo a lêr: (lê)

Um Sr. Deputado — Em todos os termos ha dous tabelliães.

O Sr. Malaquias—Ha muitos termos que ha um só.

O Sr. Cysneiro — Ainda mesmo que seja assim, não é isso regular.

O Sr. Malaquias—Mostrarei ao nobre deputado.

O Sr. Galvão—Mando á mesa o meu substitutivo; aguardando-me para dizer mais alguma cousa, se assim entender conveniente depois das considerações do nobre deputado.

O Sr. Malaquias—Sr. Presidente, só o interesse publico, e o interesse publico bem entendido, me fez formular o projecto do modo porque está.

Fui convenientemente informado por pessoas, aliás muito competentes para isso; fui informado pelo juiz de direito da localidade, e penso que ninguem será mais competente do que elle para saber das necessidades inherentes ao exercicio de suas funcções.

Um Sr. Deputado — Elle ainda não tomou posse da comarca.

O Sr. Malaquias—Mas conhece das necessidades geraes, e os nobres deputados me hão de permittir que anteponha á argumentação aqui produzida á opinião do juiz de direito, a que me refiro, cidadão aliás possuidor de um caracter incapaz de ser atacado.

Vozes—Muito bem.

O Sr. Malaquias — Sr. presidente, a argumentação aqui produzida foi toda generica.

Disse-se: a lei geral creou dous lugares de tabelliães para todos os termos. E verdade que a lei geral assim o fez, mas isso não quer dizer que a assembléa provincial não tenha competencia para reduzir o numero desses funccionarios, quando isso fôr necessario.

Um Sr. Deputado—Mas essa medida é sempre prejudicial ao interesse das partes.

Outro Sr. Deputado—E se o funccionario tiver necessidade de sahir para uma diligencia?

O Sr. Malaquias —Este argumento prova demais porque póde haver um, dous tres e quatro funccionarios e estarem todos occupados.

Um Sr. Deputado—Mas se ha isso raramente, e constituirá excepção.

O Sr. Malaquias—A questão não é esta, a argumentação produzida pelos nobres deputados não prova cousa alguma. Trata-se de se saber se um só funccionario será capaz de bem satisfazer as necessidades do serviço publico. Esta é que é a questão.

A comarca de que se trata, sendo composta de um só termo, está nessas condições. Dizem os nobres deputados que a lei geral determinou a creação de dous lugares, mas isso, repito, não inhibe a assembléa provincial de legislar no sentido de reduzir esses officios naquellas localidades que o exigirem. O facto é este; o que determina o numero são as necessidades da localidade, do serviço publico. Ora, sendo assim, quem conhecer as condições em que se acha o termo de Taquaretinga não poderá deixar de convir na adopção do projecto. Demais, Sr. presidente, tenho sciencia de que ha muitos outros termos em que existe um só escrivão.

O Sr. Estevão de Oliveira—Exemplo.

O Sr. Malaquias—Diversos; não trouxe para aqui o catalogo.

O Sr. Rochael dá um aparte.

O Sr. Malaquias Está; no termo do Brejo só existe um escrivão.

O Sr. Estevão de Oliveira—Mas o termo do Brejo estará nas mesmas condições que Taquaretinga?

O Sr. Malaquias—Creio que sim.

O Sr. Estevão de Oliveira—Creio que não. [Ha outros apartes].

O Sr. Rochael—Ha no Brejo um tabellião e dous escrivães, um do civel e outro do crime.

O Sr. Malaquias Se eu disse que no Brejo havia um só escrivão, foi porque V. Exc. me deu a entender em aparte. Eu não trouxe a estatistica, repito; nem os nobres deputados poderiam exigir que eu a trouxesse. Mas o facto é exacto, e posso trazer a prova ao nobre deputado se m'o exigir: ha termos com um só escrivão.

O Sr. Deodoro—Um escrivão accumulando todos os officios de justiça!

O Sr. Malaquias—Pois não! E' este o facto; do contrario o argumento nada provaria.

O nobre deputado fallou tambem na importancia de Taquaretinga. Querem os nobres deputados saber qual é a importancia de Taquaretinga? Foi elevada á comarca, e ainda não tem, meus senhores, fôro civil, ainda não tem uma delegacia de policia.

Um Sr. Deputado — Então acabemos com ella.

O Sr. Malaquias—Por conseguinte os nobres deputados comprehendem que pequenos, bem pequenos são os interesses que tem de ser resolvidos naquella comarca; divididos esses lugares por dous, pouco será o serviço que tenham a fazer os serventuarios; o trabalho será excessivamente pequeno, e sendo assim, o rendimento que auferirem os funccionarios será insignificantissimo, visto como elles serão remunerados na razão do serviço que fazem. E qual será a consequencia desse facto, meus senhores? E' o que eu pretendo evitar com o projecto, reunindo os officios de justiça, é que os dous lugares sejam confiados a pessoas inaptas visto que não offerecendo vantagens os lugares, a elle não concorrerá o pessoal habilitado, melhorando as condições do lugar nós o que faremos é abrir maior concurrencia, e por conseguinte dar lugar a que seja preenchido por um funccionario com todas as habilitações precisas para exercel-o, habilitações tanto mais necessarias quanto tem de se installar a comarca, tudo tem de ser iniciado, e é preciso que a pessôa que fôr exercer esse lugar tenha habilitações, tenha pratica, e que coadjuve a administração de justiça.

Um Sr. Deputado—Mas sendo dous, tudo isto se fará melhor.

O Sr. Malaquias—O caso é que dous não concorrem a semelhante lugar.

Um Sr. Deputado—Asseguro a V. Exc. que concorrem.

O Sr. Malaquias—O que ha é que é preciso que o lugar seja preenchido por um funccionario apto, e que accumulando todos os officios de justiça é que alguem que está em taes condições póde pretender esse lugar. E' o que ha. Affianço ao nobre deputado que não protejo a nenhum candidato.

O Sr. Estevão de Oliveira — Estamos certos disto.

O Sr. Malaquias—...não conheço ninguem que pretenda esse lugar. O que quero, repito, é que seja nelle provido um individuo habilitado...

O Sr. Deodoro Catanho— Lá isso não é motivo; compete a quem nomear os serventuarios saber se estão habilitados ou não.

O Sr. Malaquias—Mas se não achar pessoal habilitado a quem escolherá? O nobre deputado sabe que quem se propõe a fazer esse serviço, vai sempre levado pelo honorario; se o honorario não paga, naturalmente o individuo não concorre a esse emprego e procura outro.

Esta é que é a verdade: não ha pessoal habilitado, e em geral, infelizmente posso dizel-o, não o ha mesmo em lugares muito mais remunerados do que este, cujo serventuario não terá as vantagens que se aufere sempre em buscas, visto como o cartorio tem de ser installado, e portanto elle terá de fazer um grande serviço sem remuneração alguma.

Um Sr. Deputado — Elle ha de fazer por pagar.

O Sr. Deodoro Catanho — Principalmente sendo um; estabelece o monopolio.

O Sr. Malaquias—Não ha tal monopolio.

O Sr. João de Sá — A divisão de responsabilidade é muitas vezes um jogo de empurra.

O Sr. Malaquias — Por isso eu continúo a sustentar com todas as forças o projecto, porque elle foi dictado sómente pelo interesse publico.

O Sr. Bacellar dá um aparte.

O Sr. Malaquias—No caso da assembléa provincial não ter determinado o contrario.

O Sr. Estevão de Oliveira— Mas a assembléa provincial deve determinar o que for mais regular.

O Sr. Malaquias—Então o nobre deputado não ouvio o aparte á que eu respondi; o Sr. deputado que me interrompeu disse que a lei geral determinava que esses officios de justiça fossem exercidos por dous serventuarios, e eu respondi que effectivamente a lei geral determinava isso, no caso de que a assembléa provincial não tivesse estatuido sobre o caso; quando isso se dá, a cousa está resolvida.

O Sr. Estevão de Oliveira—Mas, se o legislador geral achou conveniente a divisão desses lugares ..

O Sr. João de Sá—Então fica a assembléa provincial sem esse poder.

O Sr. Malaquias—Agora vou responder a um aparte do nobre deputado (indicando o Sr. Bacellar).

As conferencias podem ser feitas por outros escrivães dos termos vizinhos (contestação). E por que não? Que mal ha nisso?

Já vê que o argumento Hercules do nobre deputado tem pés de barro; quebram-se com a maior facilidade, não tem valor nenhum; a conferencia, repito, póde ser feita no termo proximo.

O Sr. Bacellar—Quando menos fosse, era um grande dispendio para as partes.

O Sr. Malaquias—As partes querem antes pagar um pouco mais e serem bem servidas, do que pagar menos para serem mal servidas. O tabellião deve gozar de toda a confiança e importancia. E' uma cousa muito séria. E', portanto, preciso que não seja o lugar preenchido por uma pessoa inhabil.

O Sr. Deodoro—Isto é outra questão; depende de quem nomear.

O Sr. Malaquias—A questão suprema é a questão de habilitação. Os nobres deputados enganam-se quando pensam que esses officios divididos por dous serventuarios serão melhor servidos.

O Sr. Deodoro—Pelo menos ganham as partes.

O Sr. Malaquias—E' preciso que o rendimento desse lugar dê para a subsistencia do serventuario o que, sendo dous, não se ha de verificar. Portanto, voto pelo projecto.

[*Continúa.*]

1879—PROJECTO N. 35

A commissão de orçamento provincial, tomando conhecimento do officio n. 45 de 13 do corrente mez, do secretario da presidencia e das portarias de 23 de outubro de 1877, 22 de março, 1.º de abril, 15 de maio, 19 de junho, 26 de julho e 25 de setembro de 1878, pelas quaes foram em virtude do artigo 10 da lei n. 1,261, abertos diversos creditos supplementares á lei do orçamento do exercicio 1877 a 1878, segundo os pedidos do thesouro provincial de 18 de outubro de 1877, 7 e 21 de mar-

MUTILADO

ço, 10 de maio, 14 de junho, 8 de julho e 19 de setembro de 1878 e as demonstrações da insufficiencia das verbas votadas para aquelle exercicio, é de parecer que se adopte o seguinte :

A' assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :

Art. unico. Ficam approvados os creditos supplementares abertos pelo presidente da provincia, por portarias de 23 de outubro de 1877, 22 de março, 1.º de abril, 15 de maio 19 de junho, 26 de julho e 25 de setembro de 1878, ás verbas abaixo declaradas da lei n. 1,261 de 28 de junho de 1877, na importancia de 363:739$064 distribuidas como se segue.

Art. 3.º	§ 1.º		510$971
« «	§ 2.º		5:055$970
« 7.º	§ 1.º		142:161$112
« «	§ 2.º		23:925$360
« «	§ 4.º		670$300
« «	§ 5.º		1:451$300
« «	§ 7.º		43:391$312
« «	§ 8.º		1:665$630
« «	§ 12.		1:4 6$30
« 9.º	§ 1.º		44:922$800
» 11	§ 2.º		11:576$480
« «	§ 4.º		1:688$000
« «	§ 6.º		30:514$530
« «	§ 8.º		54 749$000

Revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões, 18 de janeiro de 1879. —*Antonio Carlos F. da Silva.—Ferreira Jacobina.*—Dr. *Malaquias.*

1879—PROJECTO N. 34

Parecer n. 44.—A commissão de orçamento provincial, attendendo, que o credito de rs. 12:785$557, votado para o pagamento dos juros das apolices provinciaes emittidas no exercicio de 1877 a 1878, não é sufficiente, como se verifica da demonstração feita pelo thesouro provincial ; attendendo que, por officio de 4 do corrente mez, se reconheceu pela liquidação final daquelle exercicio, que a verba necessaria é de 32:553$273, e não da quantia acima indicada de 12 785$557, como por equivoco foi por officio do inspector do thesouro provincial, de 20 de dezembro solicitado do Exm. Sr. presidente da provincia ; attendendo que na lei n. 1,261 de junho de 1877, não foi consignada quantia sufficiente para semelhante fim ; attendendo que para a satisfação desse empenho da provincia é urgente a decretação da verba necessaria para supprir a differença entre o credito já votado de 12:785$557, e a importancia real de 32:553$273, é de parecer que se adopte o seguinte

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :

Artigo unico. Fica o presidente da provincia autorisado a despender no exercicio corrente a quantia de 19:767$710. para o pagamento dos juros vencidos pelas apolices emittidas no exercicio precedente.

Revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões, 17 de janeiro de 1879. —*Antonio Carlos Ferreira da Silva —Ferreira Jacobina.*—Dr. *Malaquias.*

A commissão de orçamento provincial, tomando conhecimento do officio n. 44 de 13 de janeiro de 1879, do secretario da presidente, á que estão annexas as portarias de 19 de julho, 11 e 27 de setembro de 1877, pelas quaes foram em virtude da lei n. 575 de 5 de abril de 1864 abertos diversos creditos supplementares á lei do orçamento do exercicio de 1876 a 1877, segundo os pedidos do thesouro provincial de 6 de julho, 31 de agosto e 26 de setembro de 1877, acompanhados das respectivas demonstrações da insufficiencia das verbas votadas, pensa que, não poderão deixar de ser votados e approvados esses creditos supplementares, e é de parecer que se adopte o seguinte projecto :

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :

Art. unico. Ficam approvados os creditos supplementares abertos pelo presidente da provincia por portarias de 19 de julho, 11 e 27 de setembro de 1877 ás verbas da lei n. 1.245, na importancia de 89:102$438, distribuidas como segue :

Art. 2.º	§ 3.º		775$200
» 2.º	§ 5.º		6:153$220
» 6.º	§ 4.º		4:230$001
» 8.º	secção 3.ª		3:80 $ 00
» 9.º	§ 6.º		567$300
» 9.º	§ 7.º		567$500
» 10	§ 4.º		15:263$400
» 12	secção 2.ª	§ 1.º	15 401$400
» 12	» 1.ª	§ 2.º	3:467$737
» 12	» 3.ª		38:875$580

Revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões, 18 de janeiro de 1879. —*Antonio Carlos Ferreira da Silva.—Ferreira Jacobina.*—Dr. *Malaquias.*

REVISTA DIARIA

Assembléa provincial. — Funccionou sabbado com 30 Srs. deputados, sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. Augusto Leão.

Approvada a acta da sessão antecedente, o Sr. 1º secretario leu o seguinte expediente :

Um officio do secretario do governo da provincia, communicando ter o Exm. Sr. presidente da provincia expedido ordem no sentido de serem feitos os reparos precisos no paço da assembléa.—Inteirada.

Uma petição da Carlos Eduardo Muhlert, pedindo uma indemnisação de 1:500$ pelo prejuizo que soffreu como contratante da impressão das obras ineditas dos finados vigario Francisco Ferreira Barreto e Frei Joaquim do Amor Divino Caneca.—A' commissão de petições.

Outra de Felismina Augusta Borges Leal, requerendo a graça de se mandar admittir no gymnasio provincial o seu filho menor de nome Bento.—A' commissão de instrucção publica.

Outra de D. Maria Cavalcante de Meira Lima, viuva e mais herdeiros de João Hyppolito de Meira Lima, que foi contratante do empedramento de 1,037 braças em differentes pontos da estrada da Victoria, pedindo o pagamento da quantia de 4:118$730. — A' commissão de orçamento provincial.

Outra de D. Altina Poppe da Silva Lopes, pedindo que se consigne na lei do orçamento uma quota para a desapropriação feita pela camara municipal desta cidade de suas casas e mais terrenos, para serem occupados com uma praça.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra da irmandade de N. Sra. do Rosario da villa de Páo d'Alho, pedindo a concessão de tres loterias em beneficio das obras de sua igreja. A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Antonio Soriano de Mello Falcão, escrivão de orphãos, crime e civel da comarca de Gimbres, reclamando contra a lei n. 1,244, de 7 de junho de 1876, que supprimio os lugares de 1.º e 2.º tabellião de notas daquella comarca.—A' commissão de legislação.

Foram lidos e julgados objectos de deliberação tres pareceres da commissão de orçamento provincial, approvando diversos creditos supplementares abertos pelo presidente da provincia, os quaes concluem por projectos e foram dispensados da impressão a requerimento dos Srs. Jacobina e Antonio Carlos ; e vão a imprimir um parecer da commissão de obras publicas, que em deferimento da petição de moradores da povoação de Queimadas, da comarca de Bom Jardim, conclue por projecto, autorisando a reconstrucção do antigo açude denominado—Açude da Nação—, e dous projectos assignados por diversos Srs. deputados : um revogando a lei n. 1,136 de 1874, e fazendo vigorar a de n. 603 de 1864 ; e o outro, autorisando a innovação do contrato da companhia Ferro Carril, sob differentes bases.

Passando á ordem do dia, foi approvado, sem debate, em terceira discussão, o projecto n. 10 de 1878, que crea na comarca do Recife o officio de justiça de promotor de capellas e residuos ; e proseguindo a segunda discussão adiada na sessão anterior do projecto n. 19 deste anno, que approva o regulamento do mercado, foi approvado a requerimento do Sr. Pitanga, pelo que volta o projecto á respectiva commissão com as emendas, afim de separar as materias de que elle se compõe, tendo orado sobre o referido projecto e emendas os Srs. Gervasio Campello, Pitanga e Rego Baptista, sendo concedido ao Sr. Gervasio retirar o seu requerimento, em que pedia o adiamento da discussão.

Finalmente foi posto em terceira discussão o projecto n. 14 deste anno, que autorisa a factura dos trabalhos precisos para o abastecimento d'agua potavel da cidade da Victoria, e sobre sua materia oraram os Srs. Beltrão, que offereceu uma emenda, e o Sr. Barão de Nazareth, depois do que, não havendo numero para votar, foi encerrada a discussão.

A ordem do dia para hoje é : continuação da antecedente ; primeira discussão dos projectos ns. 32, 33 e 34 ; segunda dos de ns. 20, 21 e 22 ; e terceira dos de ns. 17 e 18, todos deste anno.

Inspecção da saude do porto—Por portaria da presidencia da provincia, de 18 do corrente, foi nomeado Bianor da Cunha Souto-Maior, para interinamente exercer o cargo de secretario desta repartição, vago por fallecimento de Felix de Cantalice da Silva Lobo.

Comarca de Taquaretinga Por portaria da presidencia da provincia, de 18 do corrente, foi nomeado promotor publico desta comarca o bacharel Joaquim Cardoso Ayres.

Corpo de policia—Por portarias da presidencia da provincia, de 18 do corrente : foi promovido á tenente da 2ª companhia, o alferes da 5ª Hermino de Senna Barros ; e foi nomeado alferes da 5ª, Antonio Gustavo de Lyra Flores.

Collectoria provincial—Por portaria da presidencia da provincia, de 16 do corrente, sob proposta do Dr. inspector do thesouro provincial, foi nomeado Manoel Moreira do Nascimento Valois, fiscal da collectoria provincial de Palmares.

Roubo—Na noite de sexta-feira para sabbado [18 do corrente] penetraram na fabrica de oleo de ricino, no extremo norte da rua da Aurora, arrombaram uma carteira, que estava no escriptorio, e d'ahi levaram 8$000 em sedulas, mil e tantos réis em cobre, carregando tambem com uma rêde e alguma roupa que estava na casa. Ha desconfianças, segundo nos informam, de ter sido o roubo praticado por trabalhadores da fabrica.

Peregrinação philantropica Na sexta-feira ultima, houve sessão dos socios deste Club.

Foram admittidos para socios os Srs. Candido Moreira, M. Guilherme Alves da Silva, Joaquim Flaviano de Moraes Araujo, Manoel Rios, Antonio R. Matheus Ferreira e José R. Matheus Ferreira.

Procedeu-se á eleição da nova directoria, que ficou assim organisada :

Thomaz Espiuca, presidente.
Antonio R. Soares, vice-presidente.
Zeferino Pinto, 1º secretario.
Manoel Cardoso Junior, 2º dito.
Antonio Pinto Guedes Paiva, thesoureiro.

Depois deliberou-se definitivamente sobre o vestuario para a proxima peregrinação, que é o caracteristico da estudantina hespanhola.

Companhia do Beberibe—Na respectiva secretaria procede-se á distribuição do relatorio do anno findo em 30 de abril de 1878.

Glensannox—Este vapor inglez, chegado sabbado ao nosso porto, procedente de Nova York, nada adiantou em noticias.

Maceió—Pelo vapor *Conde d'Eu* recebemos sabbado jornaes de Maceió até 17 do corrente.

Realisou-se, no dia 14, a felicitação ao brigadeiro Hermes Ernesto da Fonceca, tomando nella parte um grupo de cerca de 800 pessoas, sendo promovidos diversos discursos.

Generos alimenticios —Pelos navios *Thereza, Ave e Alzuna*, e pelos vapores *Pará* e *Glensannox*, vieram para o nosso mercado os seguintes generos alimenticios : alhos 3,000 restes e 21 canastras ; azeite, 126 caixas ; banha, 475 barris ; biscoutos, 50 barricas e 11 caixas ; camarões seccos, 10 côfos ; cebolas, 40 cestos ; farinha de trigo, 2,595 barricas ; feijão, 1,674 saccos ; hervilhas, 5 saccos ; maizena, 100 caixas ; manteiga, 15 caixas ; massas italianas, 894 caixas.

Junta de corretores. Por despacho da junta commercial foi concedida, a João de Lemos Leal Reis, exoneração que pedio, de corretor geral da praça de Pernambuco.

Poço da Panella.—No dia 23 do corrente (quinta-feira), ás 8 horas da noite, será hasteado o estandarte de Nossa Senhora da Saúde, padroeira da freguezia do Poço da Panella, com todo o esplendor do costume ; começando as respectivas novenas no dia seguinte, nas quaes serão entoados os versos em louvor a Santissima Virgem pela Exma. Sra. D. Thereza Fennely.

Dinheiro—O vapor *Pará* trouxe para :

Inglisha Bank of Rio de Janeiro	33:000$000
Joseph Krause & C.	5:000$000
Monhard Mettler & C.	3:357$990
Euzebio da Cunha Beltrão	3:000$000
Oliveira Filhos & C.	2:51 $800
Augusto Caors	2:500$000
Amorim Irmãos & C.	2:350$000
F. José dos Passos Guimarães	2:219$000
Beltrão & C.	2:150$000
José Rodrigues de Souza	2:000$000
Soares d'Amaral & C.	1:582$500
Luiz Gonçalves da Silva & Pinto	1:313$500
Machado, Lopes & C.	681$000
Fernandes da Costa & C.	600$000
Monteiro & C.	572$000
Domingos Alves Matheus	205$310

Orenoque—Este vapor francez, da companhia Messageries Maritimes, tendo sahido do porto da Bahia para o nosso, no sabbado á tarde, deve hoje aqui amanhecer.

Escravos—O vapor *Pará* trouxe do norte, com destino ao Rio de Janeiro, 53 escravos, sendo embarcados : 3 no Pará, 10 no Maranhão, 17 no Ceará e 23 na Parahyba.

— Do nosso porto levou esse vapor com o mesmo destino, 55 escravos.

Reunião de confraria—Deve hoje haver uma reunião da mesa conjunta da irmandade de S. José da Agonia, para deliberar ácerca de diversos assumptos importantes.

Preparados del Ayer—No vapor *Pará* chegou sabbado, de Nova York pelo Pará, o Sr. Herbert Cassells, membro da casa commercial de W. R. Cassells, do Rio de Janeiro, unicos agentes geraes no Brasil, dos preparados do Dr. J. C. Ayer, de Nova York.

Durante sua demora nesta cidade, que será até 22 do corrente, o Sr. Cassells póde ser procurado no escriptorio dos Srs. Adamson Howie & C., rua do Marquez de Olinda.

Freguezia de Santo Antonio —Hoje, ás 7 horas da manhã, será celebrada, na igreja matriz desta freguezia, uma missa solemne, em louvor de S. Sebastião.

A' noite haverá uma ladainha e exposição da imagem até 24 do corrente.

Ipojuca.—Escrevem-nos dessa localidade :

« Ha dias que retirou-se inesperadamente a força de policia, destacada neste termo, de fórma a ficar a cadeia, onde estão recolhidos tres ou quatro criminosos, sem praças para a sua vigilancia ; e semelhante ausencia da força publica, na qual repousam as garantias da sociedade, pelo respeito á propriedade e manutenção da liberdade individual, não deve continuar ; attendendo-se ainda que a referida cadeia é de páo a pique e nenhuma segurança offerece.

« Desconhecemos as cousas, que determinaram a retirada do destacamento, que aqui sempre houve, embora pequeno, para uma população de vinte mil almas ; porém, quaesquer que sejam, não justificam, segundo parece-nos, o acto, desde que este importa a violação do importante e imperioso dever do estado para o qual todos mais ou menos contribuem, de manter a ordem e tranquillidade publicas.

« Em uma provincia, como a nossa, em que a estatistica registra annualmente grande numero de crimes, muitos graves, é prudente não deixar qualquer nucleo populoso, sobretudo um termo, onde a ignorancia é vasta á mercê dos seus habitantes, sem a presença da força publica.

« Quasi que identica reclamação domina o espirito da população do outro termo da comarca do Cabo, onde apenas existem tres praças e uma cadeia com seis presos, um delles já condemnado.

« Semelhante estado de cousas não póde continuar, a menos que sejamos mais tarde testemunhas de actos lamentaveis, cuja culpabilidade recahirá indirectamente sobre quem cumpre providenciar.

« Acertada e digna de applauso é a resolução do corpo legislativo provincial, transferindo a séde deste termo para o povoado de S. Miguel de Ipojuca, que recommenda-se pela sua posição topographica, visto ser um lugar elevado e central ; pela agua potavel, de boa qualidade ; pela sua proximidade da estação da via-ferrea ; e pelo seu clima, aliás saudavel ; vantagens que não offerece a villa de N. S. do O', situada no litoral, e portanto, em uma extremidade ; doentia na estação invernosa, em que se converte n'um charco, que desprende miasmas, dos quaes se originam enfermidades ; e na estação calmosa reina um calor excessivo, causa de varias molestias, sobre tudo as affecções pulmonares, em consequencia do pó subtil, que ergue-se do solo arenoso e penetra nas vias respiratorias.

« Quanto aos interesses da justiça se bem que sejamos estranhos ao movimento forense, por estarmos distrahidos com os labores agricolas, todavia o Dr juiz municipal, á quem com satisfação ouvimos, assegurou que a transferencia do termo, é de conveniencia e utilidade para o fôro, pela facilidade que os interessados encontram nos meios de promover o andamento das causas, por isso que estas podem até ter como advogados os da capital e comarcas visinhas, attento o transporte commodo e rapido pela estrada de ferro ; abundando o mesmo juiz em outras considerações, que parecem justificar a sua asserção e estão ao alcance dos litigantes.

« Outra medida, altamente reclamada pela equidade, é a separação do officio de escrivão de orphãos, cumulativamente exercido pelo da provedoria de capellas e residuos, quando a melhor distribuição é a que geralmente se observa, isto é, dous escrivães, sendo um privativo de orphãos e outro da provedoria, norma estabelecida por lei geral, segundo dizem, e que se deverá observar, caso seja derogada a disposição provincial, que creou os referidos officios ; o que certamente fará desapparecer a desigualdade notoria e sensivel dos vencimentos dos serventuarios deste termo, percebendo um muito mais que o outro.

« E' mister, pois, haver compensação, que verificar-se-ha, se a assembléa, como deve e é de esperar da justiça de seus actos, desannexar os alludidos officios ; o que trará ainda a vantagem de serem as partes melhormente servidas, pois que o trabalho será distribuido e não pesará por conseguinte sómente sobre um escrivão : á commodidade dos interessados, portanto, urge que se ponha em pratica a medida, que indicámos.

« Celebrou-se no dia 1º do corrente, com a pompa do costume a popular e antiga festa do Senhor Santo Christo, em seu convento, cujo guardião Frei Ludgero, muito se tem esmerado no asseio e conservação da igreja, onde se póde com satisfação entrar, sem encontrar-se o que infelizmente se nota em muitas igrejas do interior : fazemos votos para que aquelle digno franciscano continue a desempenhar tão satisfactoriamente os deveres de seu importante cargo. »

N. Sra. do O' de Ipojuca —Remettem-nos o seguinte para ser publicado :

« A villa de N. Sra. do O' de Ipojuca, é situada em uma planicie com vastidão para uma grande cidade, tres quartas partes do terreno é foreiro ao patrimonio de Nossa Senhora ; tem 226 casas, com 992 habitantes, seus suburbios retalhados em sitios onde abunda immensidade de arvores de fructos, e coqueiros, com perto de 100 casas e quatrocentos e setenta e tantos habitantes, tudo segundo o recenseamento feito em 1872, vai em prosperidade.

« A menos de um kilometro passa o rio Merepe, de sul a norte, e vai fazer confluencia com o rio Ipojuca que passa do occidente para o oriente, ao norte da villa, em distancia de um kilometro, aonde está collocada a ponte do Salgado.

« Cruzam-se no centro da villa duas estradas, uma que vem das praias do Cupe e Camboa, e segue para a ponte do Caxito e ramifica-se para todos os engenhos, aquem do rio Ipojuca e segue para Serinhaem e cidade da Escada ; a outra estrada vem das extensas praias de Porto de Gallinhas, Maracahype, Ponta de Sarramby, Tôco, etc., atravessa o O' do sul a norte, e segue para a ponte do Salgado e ramifica-se pelos engenhos ao norte do rio Ipojuca, vai á cidade do Cabo,—Recife,—povoação de Ipojuca, etc., etc.

« O passadio da villa do O' é abundante, variado e barato, tanto em peixes, como em molluscos e crostacios, que abundam no rio Merepe ; Ipojuca e toda a vasta praia desta freguezia, tem commercio para o Recife por meio de barcaças que cruzam o rio, e se o governo mandasse quebrar uma pedra na barra do Suape, o que se fará com pouca despeza póde até entrar na barra vapores pequenos, que tanto arpoveita aos senhores de engenhos de Ipojuca como os do Cabo, porquanto, no local denominado Pontal, fazem confluencias diversos rios, taes são : Algodoaes, Massangana e Ipojuca que já vai reunido a Merepe.

« Ha abundancia de agua potavel e bem crystallina, mesmo dentro da villa e perto em muitos sitios, e barata para quem precisa comprar. A feira é abundante de tudo, a casa de mercado é vasta, fresca, toda ladrilhada com sete portas na frente e cinco da parte opposta, com cacimba, arvores para os feireiros amarrarem os animaes ; diversos açougues onde se abatem de quatro a seis rezes por sabbado. E' muito salubre.

« Possue diversas casas de commercio, uma dellas gyra com mais de vinte contos de réis tem tres padarias, diversas fabricas de charutos, uma botica, uma officina de marcineiro com empalhador, torneiro e officina pyrotechnica, não mencionando alfaiates, sapateiros, cortidor, ourives, funilleiros e selleiros. Tem uma casa que serve de cadeia e quartel, excellente edificio, embora seja alugado.

« A igreja que serve de matriz é vasta, com dous grandes corredores, sacristia e espaçoso consistorio, que serve para as audiencias publicas, sessão do jury e da camara municipal.

« Um vasto cemiterio todo murado, com cincoenta catacumbas, dous mausoléos e portão de ferro : no centro está edificada a elegante capella com torre e corredor, e bem paramentada.

« Comquanto não esteja no centro da freguezia, fica mais central que Ipojuca e a prova é, que fica distante do extremo da freguezia do Cabo (local mais perto), duas leguas, ficando mais proximo ao litoral que é povoadissimo.

« A povoação do O' é superior á de Ipojuca, em tudo e por tudo.

« A povoação de Ipojuca está situada do modo seguinte : principia na base de um outeiro, e sobe até a chã, com as casas interpoladas, o terreno pertence a dous engenhos, que apertam o povoado, sendo de um lado cercado pelos fundos dos quintaes com cerca para pasto, e do outro lado, com lavouras, tem pouco mais ou menos cento e trinta casas com quinhentos e cincoenta habitantes, não tem suburbios.

« O rio Ipojuca passa ao sul, em distancia de menos de um kilometro : só ha uma estrada que atravessa pela baze de nascente ao poente, sendo o outeiro de sul a norte, de modo que os habitantes, á excepção destes da base, não têm o prazer de ver transeuntes.

« O passadio é vasqueiro e caro.

« A agua é difficultosa por serem as fontes na orla do monte que é ingreme.

« Tem feira nos domingos, não só com as sobras do que fica da feira do O', como da cidade da Escada e Cabo.

« E' salubre. Possue algumas casas de commercio, uma padaria, abate-se uma rez nos sabbados. Nenhuma industria alli se exerce. Tem o convento de franciscanos, bastante arruinado, e a igreja do Livramento, acanhada com uma porta na frente, um estreito corredor, não tem consistorio. Tem um cemiterio não murado.

« Os habitantes são pobres, uns officiaes de officios que vão trabalhar nos engenhos, outros, trabalhadores de jornal.

« Não está no centro da freguezia, e a prova é, que dista do engenho Tabetinga que é do Cabo uma legua, e dista 6 leguas do engenho Atalaia que é de Ipojuca, e a mesma distancia das praias do Sarramby, Toco, etc. E' inferior ao O', immensamente. »

Leilões—Amanhã realisam-se os seguintes :

Pelo agente Pestana, ao meio dia, no cáes da companhia pernambucana, armazem de Lima & Leal, de 562 saccos com farinha de trigo, do Rio da Prata.

Pelo agente Silveira, ás 10 horas e meia, na rua de Santo Amaro n. 22, de moveis, louça, etc.

Pelo agente Remigio, ás 11 horas, no armazem do Annes, defronte da alfandega, de vinhos, queijos, cerveja, champagne, hervilhas, lentilhas, etc.

— Quarta feira realisam-se os seguintes :

Pelo agente Pestana, ao meio dia, na rua do Vigario Thenorio n. 12, de um sitio na estrada dos Afflictos.

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Visconde de Pelotas n. 10, de piano, moveis, vidros, louça, quadros, etc.

Pelo agente Remigio, ás 11 horas, na praça do Conde d'Eu n. 8, da armação, generos e utensilios de taverna.

— Quinta-feira deve realisar-se o seguinte :

Pelo agente Remigio, ás 11 horas, na rua do Visconde de Inhaúma n. 3, da armação, generos e utensis de taverna.

Missas funebres—Serão celebradas :

—*Hoje* : ás 7 horas do dia, na matriz da Graça, pela alma de Luiz de França ; ás 7 horas e meia, na igreja do convento do Carmo ; pela alma de D. Maria Eugenia da Cruz Brito, ás 7 horas, na capella do povoado Duarte Coelho, pela alma de Felix de Cantalice da Silva Lobo.

— *Amanhã* ás 7 horas, na igreja do Espirito Santo, pelas almas do padre Victorino José dos Santos Fortunato, e Justino Pereira Ramos.

— *Quarta-feira* : ás 8 horas, na matriz de Santo Antonio, pela alma de D. Maria Rita Wanderley.

Vapores. — São esperados até 30 de janeiro ;

Orenoque.	do sul	hoje
Espirito Santo	do sul	amanhã
City of Rio de Janeiro	de New-York	até 22
Valparaizo	da Europa	até 25
Neva	da Europa	até 25
Pernambuco	do norte	até 28
Guadiana	do sul	até 29
Marquez de Caxias	da Bahia	até 30

Loteria da provincia — Quinta-feira, 23 do corrente, se extrahirá a loteria n. 288.ª, em beneficio das obras da nova igreja de Nossa Senhora da Penha.

Os bilhetes, meios e quartos, achão-se á venda na thesouraria das loterias e na loja de calçados do Sr. Porto, á praça da Independencia ns. 37 e 39, aos preços de 3$000, 1$500 e 750 réis.

Hospitaes de retirantes. — No hospital de Santa Thereza, até o dia 18 do corrente, continuavam em tratamento 86 doentes, sendo : 63 homens e 23 mulheres ; falleceram 3 homens ; existem em tratamento 83 doentes, sendo : 60 homens e 23 mulheres.

Em virtude de ordem da commissão central de soccorros não recebe-se mais doentes neste hospital.

— No asylo de mendicidade, até o dia 18 do corrente continuavam, em tratamento 25 doentes, sendo 11 homens e 14 mulheres.

— O movimento do hospital de Santa Thereza e enfermarias do Carmo no mez de dezembro de 1878, foi o seguinte :

Curados	237
Fallecidos	55
Removidos	10
Existentes	121
Total	423

Passageiros—Sahidos para os portos do sul no vapor *Pará* :

Gedeão de Araujo Ferreira Jacobina, João Castellan, coronel José Guedes Nogueira, cadetes Pompêo Ayres de Albuquerque Cavalcante, Samuel Alves dos Santos e Affonso de Albuquerque Bello, alferes Angelo de Fojos Correia Cesar, Guilherme José Leite, cadete Francisco Jeronymo Lopes Pereira e sua senhora, Benjamin Caracciolli e sua senhora, Antonio Francisco de Moura, Dr. Antero Francisco de Assis, Clemente Castello Branco, 2 imperiaes marinheiros, 2 desertores, 28 praças, 1 mulher e tres filhos, Francisco Hypolito Simões, Sollacaro Pancrario, José Vasques, Antonio Duarte, José Leonidas Cardoso Soares, Francisca Olympia da Cunha, Manoel da Victoria, Claudina Maria da Conceição e 57 escravos á entregar.

— Sahidos no vapor *Dantos* :

Antonio Paes de Lacerda, sua senhora e um filho, Manoel Baptista de Miranda, João Gaston, Agueda Maria do Espirito Santo, Enéas da Silva Medeiros, Manoel A. Ramos, Graciano dos Santos Chaves.

— Chegados no paquete nacional *Conde d'Eu*

D. Eulalia Modesta da Silva, 5 filhos e um criado, Cupertino Guimarães Bastos, Silvestre Gil Braz, José Francisco Fernando, Minervino N. de Gusmão Lyra, Manoel Joaquim Dias, José Joaquim da Rocha, Manoel de Amorim Leão, Joaquim G. dos Santos Ferreira, Antonio Delphi, Venceslão José Baptista, Andreza Maria Alves, Joanna Maria Alves, Jaquis Benefna.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39. Chamados por carta em que se declare a rua, o numero da casa e a assignatura. Consultas nos dias uteis das 10 ás 12 da manhã. *Especialidade*. Operações, partos, molestias de senhoras e de meninos. Os chamados que chegarem depois de meio dia, só pódem ser satisfeitos á noite.

Dr. José Felix da Cunha Menezes: clinica de crianças, molestias de senhoras e partos. Consultorio rua larga do Rosario esquina da do Cabugá n. 24 1.º andar. residencia rua d'Aurora n. 61.

Dr. S T. Villas-Bôas, rua de Gervasio Pires n. 28, consultas das 7 ás 9 horas da manhã. Chamados a qualquer hora e por escripto.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, rua da Imperatriz n. 64.

Dr. Castro Jesus, rua do Duque de Caxias n. 56, 1.º andar, consultas de meio dia ás 2 da tarde, residencia á rua Larga do Rosario n. 18, 2.º andar.

Dr. Ignacio Alcibiades Velloso, continua com consultorio na sua antiga residencia á rua do Barão da Victoria n. 45, 1.º andar.

Dr. Estevão Cavalcanti, rua do Bom Jesus n. 20, 1º andar, de meio dia ás 3 horas.

Dr. Ferreira Velloso mudou o seu consultorio para o primeiro andar n. 23 no mesmo largo do Corpo Santo, onde continúa dar consultas das 11 ás 2 horas da tarde e recebe chamados a qualquer hora. Residencia na rua do Barão de S. Borja n. 51.

Dr. Adrião, rua do Queimado n. 48, 1.º andar. Consultas de meio dia ás 2 da tarde.

O Dr. João de Sá Cavalcanti Albuquerque, de volta de sua viagem a Europa abrio seu consultorio á rua do Imperador n. 79, primeiro andar, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão das 7 horas da manhã ás 7 da tarde. Consultas de meio dia ás 3 da tarde.

Advogados

Dr. João Vieira, advogado, rua 1.º de Março, outr'ora do Crespo n. 4.

Dr. Tolentino de Carvalho, rua Primeiro de Março n. 2

Bourgard & C.

Recife : rua do Marquez de Olinda n. 15 ; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3 ; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54 —Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades : Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabaco e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lateada de Nestle, para os meninos de peito

Medico homœopatha

Dr. José Leopoldo Ramos, de volta de sua viagem á Europa, dá consultas na pharmacia do Dr. Sabino á rua do Barão da Victoria n. 43, das 10 horas ás 12 da manhã e das 6 ás 7 da tarde. Especialidade—molestias das senhoras e crianças. Chamados á qualquer hora ; gratis aos pobres, residencia na mesma rua n. 18.

Pharmacia Homœopathica

Pharmacia Homœopathica do Dr. Sabino, n. 43, rua do Barão da Victoria (antiga Nova). Homœopathia pura. Medicamentos inglezes, francezes, americanos, chá, chocolate, carteiras, livros, etc Todos os vidros, tubos, carteiras de medicamentos, etc., que não levarem o retrato do fallecido Dr. Sabino, não são sahidos da nossa pharmacia. Inutilisem completamente o retrato quando tiverem de mandar encher os vidros

Gonhorrea e flôres brancas

Fora a copahiba ! Fora as injecções ! Cura facil e prompta das gonhorreas e flôres brancas pela tintura de *Costus*. ps. Unico deposito —Pharmacia Homeopathica do Dr. Sabino—, rua do Barão da Victoria n. 43.

Rheumatismo

Cura certa e rapida pelo emprego do Elixir e Linimento do Dr. Constantin. Unico deposito na Botica Franceza de A. Caors, 22 rua da Cruz.

Preservativo da erysipela

Tintura de Quiland, sp. Poderoso medicamento para combater a erysipela e evitar o seu reapparecimento. Preço : 2$000 cada vidro. Unico deposito—Pharmacia Hemeopathica do Dr. Sabino, 43—Rua do Barão da Victoria—43.

Instrucção publica

Collegio de S. Paulo, rua do Barão de S. Borja, ns. 26 e 28, director o bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral.

Livraria Franceza, rua Primeiro de Março, completo sortimento de *livros de educação, medicina, litteratura, sciencias-artes, poesia* em todos os idiomas. Abatimentos importantes para as compras em porção. Livros em branco, papeis de todas as qualidades. Agencia de assignaturas para jornaes. PREÇOS MODERADISSIMOS.

Fazendas e modas

Francisco Gurgel do Amaral, em seu estabelecimento de fazendas e modas, denominado Armazem do Louvre, recebe mensalmente das grandes fabricas da Europa, todos os artigos da ultima moda e por isso está em condições de offerecer aos compradores maiores vantagens do que outro qualquer. Rua Primeiro de Março n. 20 A. de Francisco Gurgel do Amaral.

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Roupa branca e artigos de moda, Papoula & C., rua do Cabugá n. 18, preços minimos, marcados em todas as fazendas. Defronte da matriz de Santo Antonio.

Louças e vidros

Armazem Bacarat, Costa Pereira & C., á rua do Barão da Victoria n. 13, resolveram fazer grande reducção nos preços, em louças, vidros, porcellanas, crystaes e electro-plate para uso domestico

Museu de joias

Brilhantes—Joseph Krause & C., convidam os apreciadores de pedras preciosas a visitarem seu estabelecimento á rua do Cabugá n. 4, onde encontrarão uma grande e lindissima collecção de brilhantes soltos de todos os tamanhos, ao par da modicidade nos preços e sinceridade dos donos.

Gastronomia

Archiarmazem do Campos 28 — rua do Imperador—Leite condensado superior, presuntos para fiambres, linguas afiambradas (em latas), fiambres em latas, chá fino, doces, licores, acipipes e grande variedade de vinhos finos e de pastos.

Pharmacia e drogaria

Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Oleo para lamparinas

A luz mais hygienica e economica: vende-se deste oleo em garrafas nos principaes armazens de molhados e em grosso, na fabrica á rua da Aurora n. 161 : a tratar na rua Duque Caxias n. 86

Cigarros e charutos

Fabrica Apollo, rua do Cabugá n. 14 ; da filial, rua de Marcilio Dias n. 93. —A. P. da Gunha, para maior commodidade dos seus freguezes que transitam na via ferrea do S. Francisco, abrio uma casa filial de sua fabrica, á rua Marcilio Dias n. 93, onde encontrarão sempre um completo sortimento do que ha de melhor em cigarros, charutos, fumos, rapé, ponteiras, cachimbos, etc., e todos os mais artigos de uso dos fumantes, aos mesmos preços da fabrica.

Borracha para limas

Vendem Rodrigues de Faria & C., rua de Mariz e Barros n. 11, [Forte de Mattos] de superior qualidade, tendo o comprador a vantagem de escolher, e preços sempre reduzidos.

Aguardente de canna de Massangana

Veja-se o annuncio no lugar competente.

A Moreninha

Nesta bem conhecida fabrica de cigarros e charutos, sita ao Becco Largo n. 2, Recife, encontrarão os apreciadores da bôa fumaça, diversas marcas de cigarros, que se tornam recommendaveis pela bôa qualidade do tabaco com que são manufacturados ; como sejam : Os cigarros a D. Pedro II, ao Principe Alberto, Cigarrinhos de Baile, á Villa Bella [em papel de tabaco], Perola de Goyaz, Rio Novo, Daniel, etc., e fumos picado e desfiado, de 60 a 500 grammas, papel para cigarros, ponteiras de espuma, cachimbos de dita e de madeira, bolsas para fumo e cigarros e outros muitos artigos indispensaveis aos senhores fumantes. Ao Becco Largo n. 2.—Recife.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A um Sr. Jumento na veiga, autor d'uma insulsa verrina no « Jornal do Recife » de 17 de dezembro do anno findo, contra os professores de fóra da capital.

Dize-nos cá, meu jumento,
Hoje—na veiga—a zurrar,
Foi-t'alguem, de nós, ao pello,
Para coices vires dar ?

Que te fez a nobre classe
Dos sant'elmos da infancia ?
Passar-t'iam as chilenas,
P'ra tanta petulancia ?

Ou, dando-te humana fórma,
Seria a senhora *Anninha*,
Dos amantes tão querida,
O succo da *caianninha*,

Que, na safra dos cajús,
Transformara-te a cachola,
E, ás quedas, aos trombolhões,
Fost'esbarrar n'uma eschola,

Onde o mestre bandadoso,
Da *touca* t'alliviou ?
Mas qual serpe da fabula,
Que seio amigo picou,

Tu, muito mais ingrat'ainda,
O beneficio olvidaste ;
E, contra distinctos mestres,
Immunda baba lançaste !

Como, porém, t'enxergamos
Em constante carraspana,
Recebe de nossa parte,—
Despedida soberana.

Recife—1879 Janeiro.

Muitos distinctos matutos.

Srs. Redactores.—Lendo o *Diario de Pernambuco*, n. 12, de 16 do corrente, nelle deparei com uma resposta dada pelo subdelegado da Varzea ao officio de 19 de dezembro ultimo, que lhe dirigira o Sr. Dr. chefe de policia, sobre uma petição de D. Vicencia Ferreira da Cunha, que representou ao Exm. Sr. presidente da provincia contra essa autoridade, em cuja resposta ha um topico que, segundo parece-me, me diz respeito, e em consequencia do qual venho á imprensa para restabelecer a verdade do occorrido.

O abaixo assignado, nada tendo que ver com a vida e conducta dessa senhora, de quem ha dous mezes é vizinho, declara apenas que durante esse periodo não presenciou em sua casa acto algum por ella praticado, que seja contrario ao principio de boa moral.

Presenciou, porém, de sua casa, no dia 16 do mez proximo passado, ás 6 horas da tarde, quatro praças de policia, postadas á porta da casa dessa senhora, e no interior da mesma um grande alarido.

A' vista desse incidente pouco commum, perguntei o que era que o tinha occasionado, ao que responderam-me : « Uma menor de 14 annos, que o subdelegado mandou tirar da casa de D. Vicencia onde estava. »

Ouvindo isto, aconselhei a esta senhora que, em observancia á ordem da autoridade, não oppozesse duvida, entregasse a referida menor, e mandasse averiguar no dia seguinte a causa de tal exigencia, o que foi ouvido pelo escrivão e cabo do respectivo destacamento, cujo testemunho seja-me licito invocar.

Teria consistido a protecção que dispenso a essa senhora, conforme diz o Sr. Torres ?

Contra a asserção de S. S. sobre esse ponto, appello para o testemunho das pessoas de bom senso.

O topico, a que acima me refiro, e que diz « *juntando-se a dous portuguezes, meus inimigos aqui residentes* » não contém a verdade ; e, se um de seus portuguezes, a quem nelle se refere o Sr. Torres, sou eu, contra quem S. S. procura chamar o odioso, engana-se, não dirigio-se ao alvo ; pois, o publico sabe avaliar qual de nós dous é o mais odeiado

Provoco, pois, o Sr subdelegado Torres para que exhiba qualquer prova ou documento, que demonstre ser eu, como affirma S. S., o protector dessa senhora, ou que comprove alguma cousa, por mais insignificante que seja, a qual desabone a minha conducta de commerciante nesta praça, onde sou conhecido ha muitos annos, ou a de chefe de familia ; isto com documentos verdadeiros, e não artificiaes, que são faceis de ser forjados.

O motivo, pelo qual o Sr. Torres considera-se meu inimigo, é de natureza tal, que chegou-me a não cumprimental-o, pois isto devia eu fazer por amor da moralidade de minha propria casa.

Finalmente, o Sr. Francisco Gonçalves Torres, quando quizer justificar-se perante a autoridade superior das accusações que lhe forem feitas, justas ou injustas, não soccorra-se de allegações capciosas, nem envolva em suas respostas pessoas, que nada teem com os actos da policia.

Isto espera, quem se assigna
Recife, 16 de janeiro de 1879.

A. S Coimbra.

E' bom que se saiba para evitar duvidas

No inquerito, a que se procedeu em Papacaça por causa do defloramento da menor Candida de tal, 5 testemunhas contestes declaram sob juramento, que o deflorador da dita menor fôra o Revm. vigario e como nessa occasião estivesse regendo a freguezia um tal padre Marcolino Pacheco do Amaral, hoje vigario de Afogados, e antes tivesse deixado a regencia daquella freguezia ao padre Luiz Ignacio de Moura, para evitar duvidas, e os *qui-pro-quos*, cumpre que o Dr. Climaco do Espirito Santo, então juiz municipal de Papacaça, que fôra quem mandara o inquerito para a presidencia, d'onde já extrahimos uma cópia para ser publicada, nos diga, ou mesmo algum dos dous padres, sobre quem cabe tão infame quanto medonha imputação.

O espião do cruzeiro.

Programma da festa de Nossa Senhora da Saúde do Poço da Panella.

Em 23 do corrente terá lugar ás 8 horas da noite, o levantamento do estandarte da Virgem Senhora da Saúde, com toda pompa e brilhantismo do costume, queimando-se em seguida um bem elaborado fogo de artificio.

De 24 de janeiro a 1 de fevereiro terão lugar as novenas, onde se farão ouvir os versos pela melodiosa voz da Exma. Sra. Fennely que obsequiosamente se presta á Exma. juiza da festa.

Em 2 de fevereiro terá lugar, pelas 11 horas da manhã, a festa, sendo a orchestra dirigida pelo maestro Rodolpho, pregando no evangelho o Revm. padre mestre Antonio de Albuquerque Mello.

A's 7 horas da noite terá lugar o *Te-Deum*, sendo pregador o Revm. vigario da freguezia, Francisco José da Costa Gadelha.

Em todos os actos tocará a banda de musica militar do 2º de infantaria, e todas as noites queimar-se-ha em seguida á novena um pequeno fogo de artificio.

No dia da festa, á tarde, haverá cavalhadas, dirigidas pelo Illm. Sr. Manoel Joaquim Carneiro Monteiro, que com outros illustres cavalheiros prestam-se a abrilhantar a festa.

No dia 3 de fevereiro terá lugar uma ladainha á Virgem Senhora da Soledade, com ser-

MUTILADO

mão, sendo então recolhido o estandarte da Virgem Nossa Senhora da Saúde, queimando-se em seguida o grande fogo artificial, feito expressamente pelo eximio artista Tito, cujo fogo será intercalado com balões, morteiros e salvas reaes.

Na igreja os devotos encontrarão registros, velinhas e fitas bentas da Virgem Senhora da Saude.

Musica vocal e instrumental

Hermegenes Norberto de Gusmão participa ao respeitavel publico desta capital que abrio um curso de musica vocal e instrumental, a preço modico, á rua da Roda n. 19, das 5 horas da tarde ás 8 da noite. Tambem lecciona fóra de sua casa.

COLLEGIO ZIMA
PARA O SEXO FEMININO
RUA DA SANTA CRUZ N. 10
(Boa-Vista)
Directoras e professoras

Amalia Roxo Lima.
Zima Roxo Lima.

A matricula do 6º anno lectivo abre-se em 7 de janeiro de 1879. Admittem-se alumnas internas, semi-internas e externas, assim como meninos de 6 á 7 annos de idade como alumnos externos.

Collegio

de instrucção primaria e secundaria, na cidade de S. Agostinho, outr'ora

Villa do Cabo

Seu director, Joaquim Porfirio de Araujo.

N 372.—As sezões desafiadas

As pessoas armadas com a salsaparrilha de Bristol, e que residem nos districtos em que reinam as febres intermittentes e sezões, podem realmente zombar dessa enfermidade aniquiladora.—Um frasco deste poderoso tonico vegetal afugenta os calefrios, e perseverando-se no seu uso, as forças se restabelecem completamente, e o systema se fortalece contra a miasma generadora da molestia. Ella tem sido universalmente experimentada pelo espaço de 35 annos nas localidades infestadas pelas sezões e febres intermittentes. Porém os benignos effeitos deste grande especifico conservador da vida, não se limitam a uma só classe de enfermidades; a sua acção medicinal é tão extensa como a das proprias molestias. As escrofulas de typo mais horrivel, o cancro destruidor, as contracções das juntas, tendões e musculos, o entorpecimento e congestão do figado, o estado morbido do estomago e do ventre, a asthma, a tosse convulsa, as erupções, o rheumatismo, a debilidade geral, são subjugadas com uma rapidez e segurança tal, que assombra os medicos os mais experimentados, graças ás suas qualidades suavisadoras, curativas e fortificantes.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE 18 DE JANEIRO DE 1879

As tres horas da tarde

cotações officiaes

Milho, 120 rs. o kilo.
Cambio sobre o Rio de Janeiro, 8 d/v. com 1/8 0/0 de desconto.
Dito sobre dito, 8 e 15 d/v. com 1/2 0/0 de desconto.
Dito sobre dito, 30 d/v. com 1 0/0 de desconto.
Dito sobre dito, 60 d/v. com 1 1/2 0/0 de desconto.
Cambio sobre Londres, 90 d/v. 21 5/8 d., e do banco 21 3/8 d. por 1$000.
Dito sobre dito, á vista, 21 1/8 d. por 1$000, do banco.
Cambio sobre Paris, 90 d/v. 445 rs. o franco, do banco.
Dito sobre dito, á vista, 450 rs. o franco, do banco.
Cambio sobre o Porto, 90 d/v. 145 0/0 de premio, do banco.
Dito sobre dito, 90 d/v. 142 0/0 de premio, hontem e hoje.
Desconto de letras, 6 e 7 0/0 ao anno.

P. J. Pinto, Presidente.
M. J. da Motta, Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 17	551:232$288
Idem do dia 18	49:768$942
	601:001$230

Importação

Barca sueca *Norden*, entrada de New-Porte em 16 do corrente e consignada a Wilson Sons & C. Limited, manifestou:

Carvão de pedra 520 toneladas aos consignatarios.

Palhabote norte americano *Thereza*, entrado de Philadelphia em 17 do corrente e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou:

Banha 150 barris. Breu 200 barricas. Biscoutos 50 ditas.
Farinha de trigo 1,420 barricas
Kerosene 550 caixas.
Madeira de pinho branco 1,424 pranchões.
Papel de embrulho 1,000 resmas aos consignatarios.

Patacho italiano *Ave*, entrado de Genova, na mesma data e consignado a H. Burle & C., manifestou:

Azeite 126 caixas á ordem.
Alhos 3,000 resteas e 21 canastras á ordem.
Cebolas 40 cestos á ordem.
Drogas 15 volumes a Manoel da Silva Faria & C.
Feijão 500 saccos a Brown Thomson & C.
Gomma lacca 1 caixa a Manoel da Silva Faria & C. Gomma arabica 6 caixas aos mesmos.
Incenso 2 caixas aos mesmos.
Linhaça 2 caixas aos mesmos.
Marmore 50 caixar ao mesmo.
Maná 2 caixas a J. Saporite. Manteiga 15 caixas ao mesmo. Massas italianas 660 caixas ao mesmo, 100 á ordem, 125 ao capitão.
Papel 20 caixas a Parente Vianna & C., dito de embrulho 30 fardos ao capitão, 12 a Manoel da Silva Faria & C.

Vapor nacional *Pará*, entrado dos portos do norte em 18 do corrente e consignado a Bernardino Pontual, manifestou:

Camarões 10 cofos o Domingos Alves Matheus.
Salsaparrilha 20 rolos a Miguel José Alves, 10 a Ferreira Maia & C

Vapor inglez *Glensannox*, entrado de New-York, em 18 do corrente e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:

Agua florida 50 caixas a Antonio Duarte Carneiro Vianna.
Banha 125 barris a José Correia Braga, 100 á ordem. Biscoutos 11 caixas a José Correia Braga. Barricas abatidas 518 volumes a Saunders Brothers & C.
Drogas 2 caixas a Francisco Manoel da Silva & C.
Esteiras 20 rolos a Luiz Antonio Siqueira.
Farinha de trigo 700 barricas á ordem, 100 a Machado, Lopes & C. Ferragens 4 volumes a Miranda & Souza. Feijão 100 saccos á ordem.
Impressos 2 caixas a Ferreira, Maia & C.
Kerosene 5,800 caixas á ordem.
Lona 20 fardos a Corga, Figueiredo & C.
Maizena 100 caixas a José Correia Braga. Machina para padaria 4 caixas á ordem.
Objectos de escriptorio 1 caixa ao consul americano.
Pennas 1 caixa a De Lailhacar & C. Pregos 3 barris á Companhia Ferro-Carril.
Tecidos 8 volumes á ordem, 8 a Luiz Antonio Siqueira. Tinta 7 barricas á ordem.

Patacho inglez *Alzuna* entrado de New-York na mesma data e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:

Agua florida 3 caixas a Bartholomeu & C.
Banha 50 barris á ordem.
Candieiros e pertenças 9 caixas á ordem.
Drogas 9 volumes a J. Kirchhofer & C., 3 a Bartholomeu & C.
Estopa 15 fardos a Beltrão & Costa. Ervilhas 5 saccos á ordem.
Fogo da China 25 volumes com 200 caixas á ordem. Feijão 1,074 saccos á ordem. Farinha de trigo 375 barricas á ordem.
Kerosene 2,250 caixas á ordem
Lona 3 fardos a Beltrão & Costa.
Mercadorias diversas 1 caixa a Mills Latham & C.
Remos 58 a Beltrão & Costa.
Salsaparrilha 12 caixas a J. Kirchhofer & C.
Vidros 2 caixas a Joaquim Antonio Pereira & Sobrinho, 1 a A. Ferreira da Silva.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 17 DE JANEIRO DE 1879

Portos do exterior

— Na barca norueguense *Energi*, carregaram:
Para o Canal, F. Cascão & Filho 755 saccos com 56,625 kilos de assucar mascavado.
— No lúgar americano *Maggie*, carregaram:
Para New-York, H. Forster & C. 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.
— No patacho portuguez *Pedro I*, carregaram:
Para Lisboa, J. S. Loyo & Filho 80 couros espichados com 560 kilos e 400 saccos com 30,000 kilos de assucar branco.
— No patacho portuguez *Lusitania*, carregaram:
Para o Porto, P. C. Maia & C. 100 saccos com 7,113 kilos de algodão.
— Na barca portugueza *Marianinha*, carregou:
Para o Porto, F. J. de Barros Junior 1 barrica com 68 kilos de assucar branco e 1 dita com 28 ditos de café.
— No brigue portuguez *Julio*, carregou:
Para Lisboa, M. Pereira da Cruz 2 saccos com 120 kilos de assucar branco.

Portos do interior

— Na barca nacional *Marinho*, carregaram:
Para Uruguayana, I. S. Loyo & Filho 223 barricas com 26,147 kilos de assucar branco.
— No patacho portuguez *Veloz*, carregaram:
Para Pelotas, Amorim Irmãos & C. 450 barricas com 38,661 kilos de assucar branco.
— No navio portuguez *Brilhante*, carregaram:
Para Porto-Alegre, P. C. Maia & C. 270 saccos com 20,250 kilos de assucar branco e 230 ditos com 17,250 ditos de dito mascavado.
— No lúgar nacional *Canabarro*, carregaram:
Para Porto-Alegre, Oliveira Filhos & C. 200 volumes com 18,081 kilos de assucar branco e 300 ditos com 24,174 ditos de dito mascavado.
— No patacho nacional *Sultão*, carregaram:
Para o Rio Grande do Sul, S. Guimarães & C. 300 volumes com 33,784 kilos de assucar branco.
— No lúgar portuguez *Laia*, carregou:
Para o Rio Grande do Sul, A. da Costa Moreira 200 volumes com 13,205 kilos de assucar branco.
— No vapor nacional *Pará*, carregaram:
Para o Rio de Janeiro, E. B. de Farias 600 saccos com 45,000 kilos de assucar branco; P. J. Antunes 453 ditos com 28,980 ditos de dito e 201 ditos com 12,060 ditos de dito mascavado; A. A. da Silva Junior 723 meios de sola; B. Alves Ferreira 40 abacaxis.
Para a Bahia, P. J. Antunes 33 saccos com 2,475 kilos de assucar branco.
— No lúgar inglez *Eldra*, carregaram:
Para o Ceará, J. S. Loyo & Filho 116 barris com 16,320 litros de mel.
— No brigue portuguez *Damião*, carregou:
Para o Ceará, Antonio dos Santos 500 abacaxis e 250 gallinhas.
— Na barcaça *F. do Paço*, carregaram:
Para o Ceará, Rubim & Barata 14 barris com 1,344 litros de aguardente; Ferreira da Costa Irmãos 4 volumes com 10 kilos de doce.
— Na barcaça *Riachuello*, carregaram:
Para o Ceará, C. B. Primo 200 saccos com milho; J. A. C. Vianna 100 ditos idem.
— No hiate nacional *Camelia*, carregou:
Para o Aracaty, J. R. Cordeiro 100 saccos com farinha de mandioca, 35 barris com 2,400 litros de mel, 4 barricas com 300 kilos de assucar branco e 15 saccos com 1,125 ditos de dito mascavado.
— No hiate nacional *F. Jardim*, carregaram:
Para o Aracaty, P. Vianna & C. 10 barris com 960 litros de mel.
— Na barcaça *F. de Maria*, carregaram:
Para Mamanguape, A. Falcão 20 saccos com milho; J. G. da Cunha Lages 7 barricas com 420 kilos de assucar refinado.
— Na barcaça *F. Sociedade*, carregou:
Para Mossoró, J. A. C. Vianna 50 saccos com milho.
— Na barcaça *S. João*, carregaram:
Para o Natal, F. Rocha & C. 25 saccos com farinha de mandioca e 5 barricas com 450 kilos de assucar refinado.
— No cuter *Colombo*, carregou:
Para o Natal, J. F. Santos Lima 50 saccos com farinha de mandioca.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 17	19:570$524
Idem do dia 18	3:040$200
	22:610$724

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 17	161:076$361
Idem do dia 18	10:262$038
	171:338$399

Revista commercial.
Da semana de 13 a 18 de janeiro de 1879

Os cambios regularam esta semana:

Sobre Londres, 90 d/v 21 3/4 d. 21 5/8 21 1/2 21 3/8 e do banco. 21 1/4 21 1/2 21 3/8 e á vista, 21 1/8 e 21 d. por 1$000, banco.

Dito sobre Paris, 90 d/v 445 rs. o franco, do banco, e á vista, 453 e 450 réis o franco, do banco.

Dito sobre Hamburgo, á vista, 562 réis o reich-mark do banco.

Dito sobre Lisboa, á vista, 150 por cento de premio, do banco.

Dito sobre o Porto a 90 d/v 142 por cento. e do banco 145 por cento de premio.

Dito sobre o Rio de Janeiro, a 5 d/v ao par, do banco. Dito sobre o dito, a 8 e 15 d/v 1/2 por cento de desconto. Dito sobre o dito, a 8 d/v 1/8 por cento Dito sobre o dito, a 10 d/v 1/2 por cento. Dito sobre o dito, a 30 d/v 1 por cento. Dito sobre o dito, a 60 d/v 1 1/2 por cento. Dito sobre o dito, a 90 d/v 2 por cento de desconto.

Desconto de letras, regulou a 6, 7, 8 e 10 por cento ao anno.

Generos nacionaes e estrangeiros

Algodão.— Entraram por mar e terra 556 saccas.

Assucar.— Entraram por mar e terra 43,063 saccos, cotamos os da provincia armazenados, aos preços seguintes: O branco, em saccos de algodão, de 2ª sorte, de 4$350 a 4$400 por 15 kilos O dito de 3ª sorte, superior, de 4$200 a 4$300 por 15 kilos. Dito de 3ª sorte, boa, de 4$100 a 4$150 por 15 kilos. O dito regular, de 3$950 a 4$000 por 15 kilos. O dito de 4ª sorte, de 3$500 a 3$550 por 15 kilos. O somenos, bom, de 3$100 a 3$200 por 15 kilos. O dito regular, de 3$000 a 3$050 por 15 kilos. O mascavinho, de 2$800 a 2$850 por 15 kilos. O dito bom, de 2$650 a 2$700 por 15 kilos. O dito regular, de 2$550 a 2$600 por 15 kilos. O dito purgado, bom, em saccos de estopa, a 2$500 por 15 kilos. O dito regular, a 2$350 por 15 kilos. O americano, bom, de 2$050 por 15 kilos. O dito, dito, baixo, a 1$850 por 15 kilos.

Aguardente. — Venda a 62$000 a pipa de 480 litros.

Arroz da India.— Chegaram 2,520 saccos, ultimas vendas de 2$900 a 3$000 os 15 kilos.

Azeite doce.—Chegaram 45 quintos, retalho a 3$500 o galão.

Alpiste.— Sem chegada, retalho a 5$500 os 15 kilos.

Bacalhão.— Chegaram 4,000 barricas inteiras. Deposito 20,000 barricas, retalho do baixo, de 8$ a 10$000 e do bom de 15$ a 19$000 a barrica.

Banha.— Sem chegada, retalho a 827 réis o kilo.

Breu.— Sem chegada, retalho de 10$000 a 14$000 a barrica, conforme a qualidade e o peso da barrica.

Batatas.— Sem chegada, retalho a 2$000 a giga.

Xarque.— Sem chegada. Deposito da do Rio Grande do Sul, 53,000 arrobas, retalho de 6$000 a 6$800 por 15 kilos, e o do Rio da Prata, deposito 47,000 arrobas, retalho de 6$000 a 7$000 por 15 kilos, o regular e bom. Mercado muito firme.

Couros seccos salgados. — Chegaram 829, ultima venda dos bons a 390 e 400 réis o kilo.

Café do Rio de Janeiro.— Chegaram 1,334 saccos, retalho de 5$ a 9$000 os 15 kilos.

Chá.— Chegaram 213 caixas, retalho de 3$049 a 6$098 o kilo, conforme a qualidade.

Cebolas. Chegaram 230 caixas, retalho a 12$000 a caixa.

Cimento.— Sem chegada, retalho de 8$000 a 8$500 a barrica, conforme a qualidade.

Cerveja Bass, Iblers & Bell.— Chegaram 138 barricas e 70 caixas, retalho da Bass de 8$500 a duzia de botijas inteiras, e 9$500 a duzia de meias botijas.

Carvão de pedra. — Sem chegada, ultima venda a 11$ a tonelada, a bordo.

Farinha de trigo.— Chegaram 2,228 barricas inteiras. Deposito 30,000 barricas, retalho da de Trieste de 26$ a 30$ a barrica, da de Hungria, de 26$ a 30$000 a barrica, e da Americana de 10$000 a 19$000 a barrica.

Farinha de mandioca. — Chegaram 7,153 saccos, vendas de 9$000, 8$600 e 8$000 o sacco de 80 litros.

Feijão. — Chegaram 3,313 saccos, ultima venda a 13$500 o sacco de 80 litros.

Farello.— Chegaram 830 saccos, retalho do do Rio da Prata, a 3$600 o sacco, e do de Lisboa, a 4$300 o sacco.

Kerosene.— Sem chegada, retalho de 4$200 a 4$400 a lata de 5 galões.

Louça ingleza.— Chegaram 13 gigas, a 420 por cento de premio sobre a factura.

Manteiga ingleza em latas.— Sem chegada, retalho a 2$396 o kilo. Dita dita em barris.— Sem chegada, não ha. Dita franceza.— Sem chegada, retalho a 1$416 o kilo.

Milho.— Chegaram 3,236 saccos, venda do branco, do Rio da Prata a 100 réis o kilo, e do nacional a 120 réis o kilo, conforme a qualidade.

Papel de embrulho. — Chegaram 836 fardos, retalho de 700 réis a 1$250 a resma.

Passas.— Sem chegada, ultima venda a 6$ a caixa.

Phosphoros. — Sem chegada, retalho da marca Jonkopings, a 2$400 a groza, e da marca Nithedals e outras, retalho a 2$200 a groza.

Pimenta da India. — Sem chegada, retalho a 784 réis o kilo.

Queijos flamengos e pratos.— Sem chegada, retalho dos flamengos de 2$700 cada queijo e de pratos, retalho a 1$307 o kilo.

Sardinhas de Nantes.— Sem chegada, retalho de 260 a 280 réis a lata de quarto. Ditas em barris, sem chegada, não ha.

Sal do Assú. — Chegaram 350 alqueires venda a 800 e 600 réis o alqueire.

Toucinho de Lisboa.— Chegaram 45 barris, venda a 14$500 por 15 kilos.

Velas stearinas.— Sem chegada, retalho de 460 a 500 réis o maço de seis velas.

Vinagre.— Chegaram 28 pipas inteiras, 90 quintos e 10 decimos, retalho a 140$000 a pipa.

Vinho tinto da Figueira e Lisboa.— Chegaram 105 pipas inteiras, 395 quintos, 8 oitavos e 40 decimos, retalho do da Figueira de 270$ a 285$000 a pipa, e do de Lisboa, de 240$000 a 260$000 a pipa. Dito branco de Lisboa.— Chegaram 10 quintos, venda a 250$000 a pipa. Dito do Porto. — Chegaram 110 caixas, retalho de 8$500 a 15$000 cada duzia.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 18

Pará—7 dias, vapor brasileiro *Pará*, de 1,999 toneladas, commandante Isaac, equipagem 64 carga varios generos; a Bernardino Pontual & C.

Aracajú e escala—5 dias e 18 horas, vapor brasileiro *Conde d'Eu*, de 279 toneladas, commandante Marcolino de Souza Pinto, equipagem 37, carga varios generos; á companhia pernambucana.

New-York—19 dias, vapor inglez *Glensannox*, de 586 toneladas, commandante R. P. Dimond, equipagem 22, carga varios generos; a Johnston Pater & C.

Rio Grande do Sul—15 dias, barca brasileira *Tigre II*, de 246 toneladas, capitão Virginio Lucio de Mattos, equipagem 10, carga varios generos; a B. Oliveira.

New-York — 48 dias, patacho inglez *Alruna*, de 188 toneladas, capitão James D. Smith, equipagem 10, carga varios generos; a Johnston Pater & C.

Navios entrados no dia 19

Santa Helena — 12 dias, lugar inglez *Cumberland Lassie*, de 208 toneladas, capitão P. Hodgson, em lastro; á ordem.

Cette — 51 dias, patacho inglez *J. E. Fesher*, de 185 toneladas, capitão Redge, equipagem 7, carga vinho e sal; a Tissé Freres.

Navios sahidos no mesmo dia

Maceió Lugar inglez *Beltrisse*, de 363 toneladas, capitão Kilgaller, em lastro.

New-York—Palhabote americano *Fred Smith*, de 269 toneladas, capitão Broun; carga assucar.

Ceará—Patacho inglez *Kaven*, de 202 toneladas, capitão Marshall, carga varios generos.

Ceará—Brigue portuguez *Damião*, carga varios generos.

Observações

Suspendeu do lamarão para Maceió o brigue inglez *Laura*, de 189 toneladas, capitão *Evans*, com o mesmo lastro que trouxe.

Maceió, lúgar sueco *Sif*, com o mesmo lastro.

EDITAES

— Por esta secretaria se manda publicar, de ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, para os fins convenientes, os artigos seguintes da lei provincial n. 1.129 de 26 de junho de 1873:

Art. 70. Fica prohibido neste municipio o brinquedo de entrudo com agua ou outra qualquer substancia, de qualquer maneira que se empregue: os infractores pagarão a multa de quinze mil réis e soffrerão oito dias de prisão

Art. 71. Fica prohibida a venda de limas de cheiro: os infractores, além de as perderem, pagarão quatro mil réis de multa.

Art. 72. Fica prohibido andar qualquer pessoa mascarada nas ruas deste municipio, ainda que seja vestido á caracter: os infractores pagarão trinta mil réis e soffrerão oito dias de prisão

Esta prohibição não comprehende os tres dias do carnaval, não excedendo de oito horas da noite.

Secretaria da policia de Pernambuco 14 de janeiro de 1879.

Pelo secretorio,
Francisco Geraldo da Silva Barroso

— EDITAL N. 760 De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector deste thesouro, faço publico que do dia 16 do corrente por diante se pagam os juros das apolices, vencidos no primeiro semestre do exercicio de 1878-79.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 15 de janeiro de 1879

O secretario,
Luiz Epiphanio de Souza.

O tenente Joaquim Augusto Xavier da Maia, juiz de paz da freguezia de Nossa Senhora da Conceição dos Montes, em virtude da lei, etc.

Faz saber que de conformidade com o disposto nos artigos 1.º e 5.º das instrucções que baixaram com o decreto n. 6,097 de 12 de janeiro de 1876, para execução do decreto n. 2,675 de 20 de outubro de 1875, proceder-se-ha em 16 de fevereiro proximo futuro [3.ª dominga] aos trabalhos da qualificação dos cidadãos aptos para votar nas eleições primarias, nas de juizes de paz, e nas de vereadores da camara municipal; e assim a junta parochial, que será eleita no dia 13 do referido mez de fevereiro, deverá estar reunida no indicado dia 16, ás 10 horas da manhã no corpo da igreja matriz. Para a eleição da junta parochial, convoco os novos eleitores e supplentes que abaixo vão mencionados, afim de comparecerem no predito dia 13, ás 10 horas da manhã no consistorio da igreja matriz. *Eleitores*:—Dr. Mendo de Sá Barreto Sampaio, Dr. Manoel de Barros Wanderley, Dr. Juventino Luiz Themúdo, tenente João David Madeira, tenente Joaquim José Tavares da Costa, tenente Francelino Manoel de Santa Rosa, Ignacio Matheus de Almeida, Lauro Augusto Henrique da Silva, Augusto Berenguer de Almeida Alcoforado, Manoel Marinho do Nascimento Valois, Manoel Feliciano da Rocha, José Pereira Bastos, José Fortunato de Miranda, Dr. Fernando Affonso Ferreira, Dr. João Zeferino Pires de Lyra, capitão Antonio Francisco Cesar de Vasconcellos Campos, major Custodio Floro da Silva Fragoso, tenente-coronel Austriclino de Castro Sá Barreto, e tenente-coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca. *Supplentes*:—Miguel Jeronymo de Carvalho, Antonio Joaquim do Nascimento Barros, capitão Manoel de Souza Braga, Thrisphonio Ferreira da Silva, Antonio Cardoso de Aguiar, Hygino Pacheco de Queiroga.

Para sciencia de todos mandou o juiz de paz passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado na porta da igreja matriz, e nos lugares mais publicos da freguezia.

E eu, Gercino Parente de Oliveira Firmo, escrivão, o fiz e subscrevi.—Gercino Parente de Oliveira Firmo. Freguezia de Nossa Senhora da Conceição dos Montes, em 12 de janeiro de 1879.

Joaquim Augusto Xavier da Maia.

Eaculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino faço publico que no dia 27 do corrente, começará a matricula para as aulas preparatorias, e poderá effectuar-se até o dia 8 de fevereiro, independente de despacho do mesmo Exm. Sr. conselheiro director interino.

Desta ultima data em diante, até o 1º de abril, o alumno que quizer matricular-se deverá justificar perante a directoria os motivos que o retardaram naquelle acto.

Nenhum alumno poderá matricular-se nas aulas de rhetorica e philosophia, sem que exhiba documento que prove ter aprendido latim e francez; nem na de historia e geographia sem que mostre saber o francez.

Nas aulas de linguas a matricula será permittida até o fim do mez de julho, e todas as aulas do curso preparatorio serão abertas no dia 3 de fevereiro proximo vindouro, de conformidade com o art. 16 do regulamento das aulas preparatorias; sendo o respectivo horario o seguinte:

Lingua nacional de 8 ás 9 horas.
Latim de 9 ás 11.
Francez de 8 ás 9.
Inglez de 11 ás 12.
Rhetorica de 9 ás 10.
Geographia e historia de 9 ás 10.
Geometria e arithmetica de 11 ás 12.
Philosophia de 10 ás 11.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 18 de janeiro de 1879.

O secretario.
José Honorio Bezerra de Menezes.

Edital n. 46

Pela inspectoria da alfandega se faz publico nos termos do Cap. 6º Tit. 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860, que as mercadorias abaixo declaradas, achando-se no caso de serem arrematadas, seus donos ou consignatarios deverão despacha-las dentro do prazo de 30 dias, sob pena, de findo este, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos dessa venda.

Armazem n. 1

Marca VJ&C e contramarca F n. 1,249 — 1 caixa vinda do Havre no navio francez *Santo André*, descarregada em 12 de junho de 1878, consignada a Vaz Junior & C.

Marca triangulo VM&C no centro n. 483—1 dita idem no vapor francez *Ville de Bahia*, idem em 22 idem idem, a Victorino Maia & Companhia.

Armazem n. 2

Marca B e contramarca RVC n. 61 — 1 amarrado, tubos de ferro, vindo de Liverpool no vapor inglez *Delambre*, idem em 26 de outubro de 1877, ignora-se a consignação.

Marca RCP n. 1 — 1 caixa idem no vapor inglez *Cordova*, idem em 9 de maio de 1878, a Von Sohsten & C.

Letreiro José P. Santos, sem numero — 1 caixinha vinda de Londres no vapor inglez *Oberon*, idem em 1 de junho idem, ignora-se a consignação.

Armazem n. 6

Letreiro superintendente do Brasilian Telegraph, sem numero — 1 caixa idem de Southampton no vapor inglez *Mondego*, idem em 11 de maio idem, ao superintendente do Brasilian Telegraph.

Marca JT n. 46—48 ditas idem de Bordeaux no vapor francez *Gironde*, idem em 3 de junho idem, a Jorge Tasso.

Sem marca e sem numero — 2 caixas idem de Southampton no vapor inglez *Minho*, idem em 10 idem idem, á ordem.

Armazem n. 7

Letreiro Corga n. 36/70 — 35 gigas idem no vapor inglez *Oberon*, idem idem, a Corga, Figueiredo & C.

Sem marca e sem numero — 12 taboss idem no navio hamburguez *Fenna*, idem em 11 idem idem, a M. A. Villarouco.

Armazem de bagagem

Marca diamante 8,804 no centro sem numero—1 caixa idem na barca franceza *Angô*, idem em 4 idem idem, a Otte Bohres Successores.

Alfandega de Pernambuco, 18 de janeiro de 1879. — O inspector interino,

A. I. de Mesquita Neves.

— O Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, celebra o 17º anniversario de sua installação e do 225º da restauração de Pernambuco do poder dos hollandezes, no dia 27 do corrente mez de janeiro, pela 1 hora da tarde, no edificio—Escola-modêlo—, onde actualmente é a séde do mesmo Instituto

São, pois, convidados para solemnisar esse acto em assembléa geral, todos os senhores socios effectivos, honorarios e correspondentes que se acharem no Recife.

O Instituto tem a honra de convidar igualmente, pelo presente, a todas as associações litterarias, artisticas e de beneficencia, existentes nesta cidade, a todas as autoridades nacionaes e estrangeiras, chefes de repartições publicas e a todos os cidadãos em geral, para assistirem a esta solemnidade.

Para conhecimento das pessoas que tiverem de ornar a sessão com a sua palavra autorisada, se declara que antecipadamente se dirigirão ao secretario perpetuo para este providenciar na fórma do art. 28 dos estatutos, ultima parte. A palavra será dada:

1º aos membros do Instituto.
2º aos oradores das commissões presentes.
3º aos cavalheiros que tiverem de fallar, todos inscriptos por sua ordem de precedencia.

Secretaria do Instituto, 17 de janeiro de 1879. — José Domingues Codeceira, servindo de secretario perpetuo.

DECLARAÇÕES

Santa Casa da Misericordia do Recife

O sitio da estrada dos Afflictos, na Tamarineira, cujo leilão é annunciado pelo Sr. agente Pestana, é foreiro á Santa Casa, e não póde ser vendido n'um só lote ou retalhado, sem prévia licença da junta administrativa.

Banco do Brasil

Paga-se o 50.º dividendo das acções do banco do Brasil, inscriptas na extincta caixa filial desta provincia, relativo ao semestre findo, em 31 de dezembro proximo passado, á razão de 9$000 por acção.

Recife, 15 de janeiro de 1879.
Antonio José Leal Reis.

Monte de Soccorro da provincia de Pernambuco, 2 de janeiro de 1879.

Os possuidores das cautelas de penhores dos numeros abaixo, são convidados a resgatal-os até o dia 20 de janeiro corrente.

CAUTELAS

Ns.
935—938—945 - 1,024—1,031—1,034
966—967—973—1,040—1,047—1,048
982—983—987—1,057—1,058—1,060
989—993—1,006—1,061—1,123—1,196
1,204

O gerente,
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

Estrada de ferro do Limoeiro

The Great Western of Brazil Railway Company Limited

A directoria desta companhia, tendo reservado duas mil acções para serem vendidas no Brasil, está aberta no escriptorio dos abaixo assignados a inscripção necessaria para as pessoas que quizerem tomar alguma dellas, cujo valor é de £ 20 cada uma.

A inscripção fica prorogada por mais alguns dias.

As entradas serão realisades no New-London Brazilian Bank Limited.

Para quaesquer informações mais, podem os pretendentes dirigirem-se ao nosso escriptorio, que serão satisfeitos, e onde poderão ver os prospectos e formulas dos pedidos de acções.

Wilson Sons & C., Limited,
14 — Rua do Commmercio — 14

Conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura

De ordem do Illm. Sr. presidente convido os membros do conselho deliberativo para a sessão ordinaria que terá lugar sabbado, 18 do corrente, ás 6 horas da tarde.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, 16 de janeiro de 1879.

O 1.º secretario,
Augusto Frederico dos Santos Porto.

DEUTSCHER HUELFS VEREIN

General Versammlung am 21ten de Ms im Lokale des Herrn Aug Kruss, Abends 7 1/2 Uhr

Bericht Erstattung und Neuwahlen.

Ad Stolzenbach
Schriftfuehrer.

Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes.

O abaixo assignado, secretario do lyceu desta sociedade, scientifica a todos os socios e aos artistas em geral, que do dia 20 do corrente em diante, se acha aberta a matricula das aulas do referido lyceu não só para aquelles como para os filhos e aggregados dos mesmos, devendo aquelles que se quizerem matricular, dirigir-se ao palacete da sociedade á rua de Santa Isabel, nos dias uteis, das 6 1/2 ás 8 da noite.

Recife, 16 de janeiro de 1879.
P. Paulo dos Santos.

Monte Pio dos Honorarios

Esta associação deve se reunir no dia 20 ás 4 horas da tarde, afim de tratar da reforma dos estatutos. Recife, 16 de janeiro de 1879.

O alferes Pedro Baptista Carneiro,
1º secretario.

Gymnasio Pernambucano

Em 15 de janeiro de 1879

Pela secretaria do Gymnasio Pernambucano se declara aos Srs. pais de familia, e á quem mais interessar possa, que a abertura solemne do curso scientifico e litterario terá lugar no dia 3 de fevereiro proximo vindouro, e desde já se acha aberta a inscripção da matricula para aquelles que pretenderem estudar as seguintes disciplinas:

Lingua nacional.
Dita latina.
Dita franceza.
Dita ingleza.
Dita grega.
Dita allemã.
Geographia antiga e moderna.
Historia sagrada antiga, média e moderna.
Historia e corographia do Brasil.
Geometria.
Arithmetica.
Philosophia.
Rhetorica e poetica.
Sciencias naturaes.
Desenho.
Gymnastica.
Musica

Será tambem dada aos alumnos a educação moral, religiosa e de civilidade, pelo ensino do cathecismo, leitura e explicação dos Evangelhos, pratica de actos religiosos e de piedade, conferencia e outros exercicios adequados.

O corpo docente do instituto é composto de 14 professores, occupando-se cada um delles sómente com a materia ensinada em sua respectiva cadeira.

O instituto aceita alumnos em tres cathegorias, conforme se acham divididos: pensionistas ou internos, meio-pensionistas e externos.

Os pensionistas residirão no instituto, tendo direito de estudar as materias de que se compõe o curso, ensinadas, segundo o programma estabelecido; a ser alimentados sadia e abundantemente; tratados em suas enfermidades pelo medico do instituto, fornecendo-lhe tambem este medicamentos; a ter roupa lavada e engommada regularmente duas vezes por semana, banho, papel, penna, tinta, etc., etc.; tudo isto pela modica quantia de 400$000 por anno, paga por trimestre, na importancia de 100$000, que vem a ser por mez 33$333.

Os meio-pensionistas se apresentarão no estabelecimento nos dias lectivos, á hora em que as aulas se abrirem, e desde então até serem encerradas á tarde, são equiparados aos internos, tendo como estes os mesmos direitos quanto ao estudo alimentação e recreio; isto pela modica quantia de 240$000, paga por trimestre na importancia de 240$000, que vem a ser por mez 20$000.

Os externos só têm direito ás lições e explicações das materias ensinadas no curso, quaesquer que ellas sejam, pela modica quantia de 72$000 por anno, paga por trimestre na importancia de 18$000, que vem a ser por mez 6$000.

Os alumnos internos deverão apresentar o enxoval prescripto no regimento interno, e ter correspondente na capital, para com promptidão satisfazer as pensões e outra qualquer despeza de que tiver elle necessidade.

As pensões serão pagas na secretaria do instituto, por trimestres adiantados.

— Ainda se declara por esta mesma secretaria que, terminados os exames das quatro linguas, quer os de sufficiencia procedidos no instituto, quer os finaes na Faculdade de Direito, foi no anno findo de 1878, o seu resultado o seguinte

Lingua Nacional [exames de sufficiencia]
Affonso Pinto de Carvalho, plenamente.
Francisco Rezende de Mello, idem.
Demosthenes Urbano Figueiredo de Mello, idem.
Genuino Aguedo de Andrade, idem.
José Valentim Fialho do Monte, idem.
Adolpho Lins Wanderley, approvado.

Lingua Nacional [exames finaes na Academia]
Antonio Pedro das Neves, plenamente.
Juventino de Miranda C. de Vasconcellos, idem.
Leonardo João Grego, idem.
Antonio Augusto dos Santos Porto Filho, approvado.
Antonio F[illegible]es da Fonseca Neto, idem.
Antonio [illegible]eus Dias Fernandes, idem.
Clementino [illegible]iz da Conceição Monte, idem.
Eugenio Bittencourt, idem.
Fernando Pereira da Silva, idem.
Luiz Gomes Xavier de Andrade, idem.
Sezinando Sergio dos Santos, idem.
Sebastião Antonio de Mello Rego, idem.

Latim 1º anno [exames de sufficiencia]
José de Freitas Moraes Pinheiro, plenamente.
Affonso Pinto de Carvalho, idem.
João Climaco Pinto Moreira, idem.
Vicente Ferreira de Carvalho Neiva, idem.
Manoel Moreira Rodrigues, idem.
Adolpho Barbalho U. Cavalcante, idem.
Antonio Chrisogno de Mello, idem.
José Rufino de Souza Rangel, idem.
Vicente de Moraes Mello Junior, idem.
Demosthenes Urbano de Mello, approvado.
José Joaquim Guimarães, idem.
Faltaram á exame 2 e sahio reprovado 1.

Latim 2.º anno (exame de sufficiencia)
Ismael Emiliano da Cruz Gouvêa, distincção.
José Valentim Fialho do Monte, idem.
Julio Theophilo Pedro do Rosario, plenamente.
Luiz Gomes Xavier de Andrade, idem.
Eugenio Bittencourt, idem.
Abilio Aprigio de Souza Barboza, approvado.
Alfredo Americo de Souza Rangel, idem.
Symphronio F. Souto de Menezes, idem.
1 reprovado.

Latim (exames finaes na academia).
Epitacio Lindolpho da Silva Pessoa, plenamente.
Braz Serafim dos Santos Bittencourt, idem.
Alfredo Gomes Leal, approvado
Clementino Luiz da Conceição Monte, idem.
Leonardo João Grego, idem.
José Claudino Leite, idem.
2 reprovados.

Francez 1.º anno (exames de sufficiencia)
Manoel Joaquim da Costa, distincção,
Adolpho Barbalho U. Cavalcante, idem.
Fortunato Raphael Alves de Carvalho, plenamente.
Manoel Moreira Reis, idem.
José de Freitas Moraes Pinheiro, idem.
Eugenio Adour, idem.
Demosthenes Figueirêdo de Mello, idem.
Alfredo Americo de Souza Rangel, idem.
Affonso Pinto de Carvalho, idem

Francez (exames finaes na academia).
Julio Theophilo Pedro do Rosario, plenamente.
Eugenio Bittencourt, idem.
Claudino Cesar Freire, approvado.
Bernardo José da Gama Lins, idem.
Antonio Chrisogno de Mello, idem.
José Anselmo de Figueirêdo Santiago idem.
Clementino Luiz da Conceição, idem.
Sesinando Sergio dos Santos Filho, idem.
Symphronio Fernandes Souto de Menezes, idem.
Manoel Antonio Teixeira Junior, idem.
6 reprovados.

Inglez (exames finaes na academia).
José Calasans de Assis, distincção.
José Claudino Leite, idem.
Arthur da Silva Rego, plenamente.
Antonio Pedro das Neves, idem.
Bento Lupicino da Silva Neves, idem.
Fernando Pereira da Silva, idem
Juventino de Miranda C. de Vasconcellos, idem.
Luiz Antonio Cavalcante de Albuquerque, idem.
Luiz Marques de Albuquerque Maranhão, idem.
Trajano Alipio Carvalho de Mendonça, idem.
Virginio Marques Carneiro Leão, idem.
Cicero de Vasconcellos Cesar, approvado.
Eugenio Bittencourt, idem.
Francisco Pereira da Silva Junior, idem.
Luiz Gomes Xaxier de Andrade, idem.
João Lopes Machado, idem.
João Baptista da Rocha B. Lins, idem.
Sesinando Sergio dos Santos Filho, idem.
1 reprovado.

O secretario.
Celso Tertuliano Fernandes Quintella.

Associação Portugueza de Beneficencia em Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. director, faço sciente a todos os associados, que achando-se contratado o medico para esta associação, o Illm. Sr. Dr. Antonio Bruno

MUTILADO

da Silva Maia, pode ser procurado todos os dias uteis, das 9 ás 12 da manhã, na rua do 1.º de Março n. 14, 1.º andar, e para chamados a qualquer hora, em vista do que dispõem os §§1.º, 2.º e3.º, do art. 70 dos nossos estatutos.

Recife, 1.º de janeiro de 1879.

José Maria Rodrigues,
1.º secretario.

Irmandade

das almas da matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife

Achando-se a cargo do escrivão actual as chaves dos predios desoccupados, pertencentes ao patrimonio da irmandade das almas, previno aos concurrentes, que poderão entender-se para aluga-los, á casa da sua residencia, á rua Duque de Caxias n. 81, segundo andar, e para informações, á rua do Marquez de Olinda n. 27, loja do Lima. Os predios existentes para alugar, e os alugueis mensaes, são:

Rua do Coronel Suassuna, casa terrea n. 127, 25$000.

Rua de Lomas Valentinas, casa terrea n. 76, 20$000.

Rua do Barão de S. Borja, casa terrea n. 61, 22$250.

Rua de Domingos José Martins, casa terrea n. 20, 20$000.

Idem idem idem, sobrado de dous andares n. 38, por 25$000.

Consistorio da irmandade, 10 de janeiro de 1879.—O escrivão,

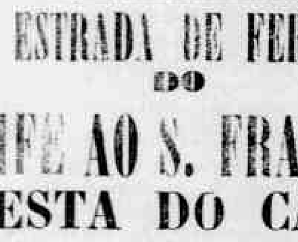
H. M. da Silva.

COMPANHIA
DO
BEBERIBE

A directoria desta companhia scientifica aos Srs. accionistas que, achando-se promptos os folhetos contendo o relatorio e mais peças á elle annexas apresentado á assembléa geral, em 1 de outubro ultimo, relativo ao anno financeiro da mesma companhia, do 1º de maio de 1877 á 30 de abril do anno findo, podem fazer a acquisição delle, quando lhes aprouver, no escriptorio da mesma companhia á rua do Imperador n. 71, pavimento terreo, das 9 horas da manhã ás 4 1/2 da tarde.

Recife, 18 de janeiro de 1879.

O secretario,
José Rodrigues de Souza.



ESTRADA DE FERRO
DO
RECIFE AO S. FRANCISCO
FESTA DO CABO

DOMINGO 26 DO CORRENTE

Além dos trens ordinarios de passageiros haverá os seguintes especiaes:

DAS CINCO-PONTAS AO CABO E VICE-VERSA

IDA (MANHÃ)

		H.	M.
Cinco-Pontas	[partida]	11	30
Afogados	»	11	40
Bôa-Viagem	»	11	55
Prazeres	»	12	5
Ilha	»	12	25
Cabo	[chegada]	12	40

Volta (Noite)

		H.	M.
Cabo	[partida]	11	
Ilha	»	11	15
Prazeres	»	11	35
Bôa-Viagem	»	11	45
Afogados	»	12	
Cinco-Pantas	[chegada]	12	10

Cabo, 20 de janeiro de 1879.

Wells Hood,
Superintendente.

MARITIMOS

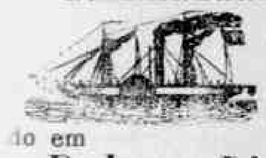
Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

O PAQUETE

Orenoque

Commandante Mortemard



Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar, Lisbôa e Vigo

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gozam tambem deste abatimento.

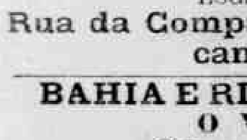
Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

AGENTE

Auguste Labille

9—Rua do Commercio—9

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO SUL
Maceió, Penedo e Aracajú

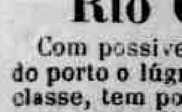


Segue no dia 24 do corrente, o vapor *Mandahu*, commandante Santos, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 23, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Rua da Companhia Pernambucana n. 12

BAHIA E RIO DE JANEIOR
O VAPOR
Glensannox



E' esperado de Nova-York, recebe carga para os portos acima á frete modico.

CONSIGNATARIOS
Johnston Pater & C.

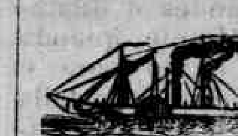
Rio Grande do Sul

Com possivel brevidade segue para o referido porto o lúgre portuguez *Mario*, de primeira classe, tem porção de carga engajada, e para apouca que lhe falta, trata-se com os consignatarios Beltrão & C., á rua do Commercio numero 10.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

Valparaizo



Espera-se da Europa até o dia 25 do corrente, e seguirá para Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos-Ayres, Valparaizo Arica, Islay, e Callão para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

Agentes
Wilson Sons & C. Limited.
14—RUA DO COMMERCIO—14

U.S. & Brazil Mail Steamship Line

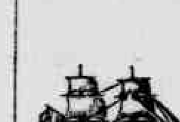
O MAGNIFICO VAPOR
AMERICANO
City of Rio de Janeiro

Espera-se de New-York, por S. Thomaz e Pará até o dia 22 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para Bahia e Rio de Janeiro, para onde recebe passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

Tambem recebe passageiros para Liverpool, via New-York.

AGENTES
Wilson Sons & C. Limited
14—RUA DO COMMERCIO—14.

Ceará



Pretende seguir com a possivel brevidade o patacho portuguez *Florinda*, por ter porção de carga engajada, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Beltrão & C., á rua do Commercio n. 10.

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

O paquete a vapor

Neva

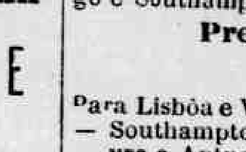
Commandante Bruce

Espera-se da Europa no dia 25 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para Santos, tocando nos portos da

Bahia e Rio de Janeiro

O PAQUETE A VAPOR
Guadiana

Commandante Brander
TOCANDO EM VIGO



E' esperado dos portos do sul no dia 29 do corrente, seguindo depois da necessaria demora, para Anturpia, tocando nos portos de Lisbôa, Vigo e Southampton.

Preço das passagens

	CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo.	£ 25—20	15	9
— Southampton, Havre e Antuerpia.	« 35—30	20	13
Bahia.	50$	25$	15$
— Rio de Janeiro.	100$	50$	30$
— Santos	125$	42$	

Os vapores que partem d'aqui nos dias 14 de cada mez tocarão em S. Vicente, Lisbôa, Southampton e Havre, e os do dia 29 em Lisbôa, Vigo, Southampton e Antuerpia.

Os bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 mezes para os portos a Europa e de 6 mezes para os do sul.

Nas passagens de ida sómente para a Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte a familias de quatro pessoas adultas que tomar a taxa mais alta da 1ª classe.

AVISO ESPECIAL

Com o fim de facilitar o regresso dos visitantes da exposição de Paris para o Brasil, os directores da companhia decidiram mandar faser escala pelo porto de Cherbourg, os vapores que devem sahir de Southampton no dia 9 de cada mez, á principiar com o do dia 9 de agosto findo.

ATTENÇÃO

Em consequencia das quarentenas impostas nos portos de Montevidéo e Buenos-Ayres aos vapores procedentes do Brasil, os directores desta companhia resolveram inaugurar um serviço directo com o Rio da Prata, tendo para tal fim feito sahir de Southampthon no dia 27 de outubro, primeiro vapor, ao qual seguirão em continuação outros a partir no mesmo dia de cada mez, tocando nos portos de Cherbourg, Carril, Vigo e Lisboa.

Os vapores, porém, que partem de Southampton nos dias 9 e 24 de cada mez, como de costume, continuam a fazer escala até o Rio de Janeiro, donde seguirão para Santos, terminando ahi sua viagem, tocando em sua volta no Rio de Janeiro, donde partirão nos dias 9 e 24 de cada mez, com escala pela Bahia, Rio de Janeiro, Lisboa, etc., ficando assim sem alteração o primitivo detalhe.

Os vapores que sahem de Southampton no dia24 de cada mez, tocarão em Maceió na ida para o sul. Os vapores em regresso para Europa, sahidos do Rio de Janeiro em data de 24, tambem tocarão no porto de Maceió no dia 28 de cada mez.

Estas alterações vigorarão até ulterior deliberação, que no caso de ter, será devidamente publicada.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os

CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 37

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

Companhia Brasileira
DE
Navegação a vapor
PORTOS DO SUL
PORTOS DO NORTE
O vapor
Espirito-Santo

E' esperado dos portos do sul até o dia 21 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia

12—Rua do Bom Jesus—12

Para o Porto por Lisboa

Recebe carga a frete modico a barca portugueza *Marianinha*: a tratar na rua do Vigario n. 1, escriptorio de Baltar, Oliveira & Companhia.

- -Fedderson Willink & C. de St. Thomas, agentes da companhia americana U. S. & Brasil Mail Steamship Line,

West India & Pacific S. S. Coy de Liverpool, e a Quebec & Gulf Ports S. S. Coy, de Nova-York, a todos os portos de West Indies America Central e do Sul, estão habilitados para receberem consignações para serem enviadas pelos vapores destas linhas aos portos acima mencionados.

Ceará

Para o referido porto segue em poucos dias o lugre inglez *Eldra*, por ter grande porção da carga engajada, e para o pouco que lhe falta, trata-se com os consignatarios Beltrão & C., á rua do Commercio n. 10.

LEILÕES

Agente Pestana

LEILÃO

DE

562 saccos com farinha de trigo, do Rio da Prata, em perfeito estado

TERÇA-FEIRA 21 DO CORRENTE

Ao meio dia

No trapiche alfandegado do Visconde do Livramento, pertencente aos Srs. Lima & Leal, no Forte do Mattos.

O agente Pestana, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 562 saccos com farinha de trigo, do Rio da Prata, em perfeito estado, os quaes serão vendidos em lotes, á vontade dos compradores.

LEILÃO

TERÇA-FEIRA 21 DO CORRENTE

A's 10 e meia horas em ponto

De moveis, louça e mais accessorios de casa de familia

Na casa terrea á rua de Santo Amaro n. 22

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE SILVEIRA

Agente Remigio
LEILÃO

De 870 garrafões vazios, de 1 gallão a 4 1/2 ditos, 40 caixas com vinho Bordeaux, 6 ditas com queijos suissos, 11 ditas com cerveja sueca, 5 ditas com toucinho, 5 ditas com champagne, 50 garrafões com hervilhas e lentilhas, 50 duzias de graxa em boiões e 8 caixas com vinho suisso.

TERÇA-FEIRA 21 DO CORRENTE

A's 11 horas em ponto

NO ARMAZEM DO SR. ANNES

Defronte d'alfandega

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão dos generos acima declarados, em lotes á vontade dos Srs. compradores.

Agente Pestana
Segundo e ultimo
LEILÃO

DO

Importante sitio, com grande casa de vivenda, na estrada dos Afflictos, no lugar Tamarineira, que fica em frente do edificio em construcção para o hospital dos alienados.

Quarta-feira 22 do corrente

Ao meio dia

No armazem da agencia de leilões, á rua do Vigario Thenorio n. 12.

Servindo de base a offerta do primeiro leilão

O agente Pestana, competentemente autorisado, fará leilão do sitio e casa de vivenda, para grande familia, na estrada dos Afflictos, no lugar Tamarineira, com cerca de 900 palmos de frente e 600 ditos de fundo, se venderá em um só lote, ou a retalhado, á vontade dos compradores; ha pretendentes para comprar a retalho, e neste caso se venderão os palmos com 200 de fundo e do lado d'Agua Fria, tambem se retalhará com os mesmos fundos, ou se venderá todo, ficando uma frente com cerca de 400 palmos e 900 ditos de fundo, conforme a planta que se acha em mão do referido agente, para os compradores examinal-a, em seu armazem á rua do Vigario Thenorio n. 12.

AGENTE BURLAMAQUI
LEILÃO

Quarta-feira 22 do corrente

AS 11 HORAS

Na rua do Aragão n. 10, 1º andar

O agente acima, devidamente autorisado pelo Sr. Manoel Pereira Teixeira, que se retira para a Europa, levará a leilão o seguinte: 20 cadeiras americanas, 1 piano do autor Ralph Allsson, 1 excellente fiteiro de amarello, 1 mesa para jantar, vidros, louças, quadros, jarros e muitos outros objectos que se acharão patentes á vista dos Srs. concurrentes.

Agente Remigio
Leilão

Da armação, generos e mais utensilios da taverna sita á praça do Conde d'Eu n. 8

Quarta-feira 22 do corrente

ás 11 horas em ponto

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão da armação, generos e mais utensilios da taverna acima declarada, garantindo-se as chaves aos Srs. compradores.

O referido estabelecimento acha-se bem sortido e muito afreguezado, proprio para um principiante.

Agente Remigio
LEILÃO

Da armação, generos e mais utensilios da taverna sita á rua do Rangel n. 3

QUINTA-FEIRA 23 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto

O agente Remigio, competentemente autorisado por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz substituto do especial do commercio, fará leilão da armação, generos e mais utensilios da taverna acima declarada, pertencentes á massa fallida de Francisco Pires & C.

Os Srs. pretendentes poderão desde já examinar o balanço que se acha em mão do referido agente.

AVISOS DIVERSOS

— O medico-cirurgião, Antonio José Ferreira Alves, continúa no exercicio de sua profissão.

De presente, mora na rua do Marquez d'Olinda n. 6, (antiga rua da Cadeia do Recife,) entrada pela Sensala Velha, confronte á padaria do Sr. Fradique.

— Uma senhora solteira, de maior idade, de boa educação e familia, e com todas as habilitações para o ensino, se propõe a receber em sua casa meninas para educar. Ella mesma ensina as materias seguintes:

Ler, escrever e contar, cathecismo, historia sagrada, grammatica, arithmetica, systema metrico, historia e geographia, geometria e desenho, musica e piano.

Costura chã, labyrinthos, grades, rendas, crochet, bordados, inclusive o de ouro; e muitos outros delicados trabalhos, proprios de uma senhora. Quanto a paga e enxoval serão conforme o ajuste.

Para informar, nesta typographia e na Passagem, travessa do Paysandú n. 1.

— Roga-se ao Revm. Sr padre Vicente de Faria Gurjão, a bondade de vir á rua do Commercio n. 13.

— Precisa-se de uma ama de leite para uma criança de sete mezes, prefere se escrava, é para familia estrangeira: na rua do Brum n. 43, se indicará.

— Uma parda livre, de bons costumes, e optima cozinheira, se offerece para cozinhar e reger casa de homem solteiro: quem precisar, dirija-se á rua larga do Rosario n. 22, primeiro andar.

— Offerece-se uma ama que cozinha com perfeição, para casa de homem solteiro ou pouca familia: na rua do Brum n. 23.

— Francisco Deodato Lins recebe alumnos internos e externos em seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, na villa de Gamelleira, rua do Sol n. 15

— Aluga-se a meia-agua n. 9 e a casa n. 53 na travessa do Raposo, esta por 16$ e aquella por 10$, são novas e tem commodos para familia a tratar na rua do Nogueira n. 29.

Aluga-se

uma escrava que compra, cozinha e engomma: na rua da Imperatriz n. 26.

— A Exma. Sr. D. Anna Cavalcante Bezerra Silva Costa, tem uma carta para lhe ser entregue no escriptorio deste *Diario*.

— ALUGA-SE o 3.º andar do sobrado da rua do Vigario n. 5, com bons commodos para familia: a tratar no armazem de farinha de trigo do caes do Apollo n. 75.

— Aluga-se a casa terrea da rua Augusta n. 198, com commodos para familia, quintal, cacimba, lado da sombra e ladrilhada de cimento, por barato preço: na rua Direita numero 8.

— Aluga-se o segundo andar da rua do Imperador n. 29, com accommodações para grande familia ou collegio, agua e gaz; a tratar na rua Primeiro de Março n. 14, ou na rua da Concordia n. 112.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 41 á rua do Rangel, o primeiro de n. 25 á rua de Santa Rita, o pavimento terreo da casa n. 64 á rua Direita, o terceiro com sotão á rua da Penha n. 3, o sobrado de um andar e sotão á rua do Aragão n. 24, o pavimento terreo desta casa, a casa terrea com agua á rua de Paysandú n. 42, e o sobrado de um andar á rua da Guia n. 52: a tratar no segundo andar da casa n. 41 á rua do Rangel.

— Uma senhora habilitada e provisionada pela instrucção publica, se offerece para leccionar em um collegio qualquer: a tratar na rua de S. Francisco n. 23.

— Aluga-se um pequeno segundo andar á rua Duque de Caxias n. 32: a tratar no bilhar commercial n. 34.

— PRECISA-SE de um caixeiro na rua de Vital de Negreiros, outr'ora Imperial n. 151.

--- Aluga-se o vasto armazem da rua do Imperador n. 57: a tratar no mesmo.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar para duas pessoas, na rua do Rangel n. 75.

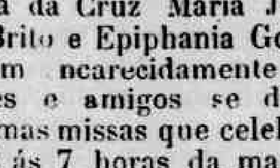
Padre Victorino José dos Santos Fortunato

A directoria do Monte Pio Portuguez manda celebrar missa pelo descanço eterno d'alma de seu fallecido consocio padre Victorino José dos Santos Fortunato, terça-feira, 21 do corrente, trigesimo dia do seu fallecimento, na igreja do Espirito Santo, pelas 7 horas da manhã. Para assistir a este acto de religião e caridade, convida a todos os associados e particularmente aos amigos e parentes do finado.

Justino Pereira Ramos

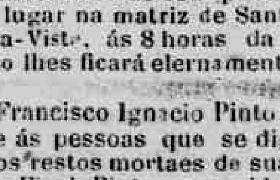
A directoria do Monte Pio Portuguez manda celebrar missa na igreja do Espirito Santo, terça-feira 21 do corrente, pelas 7 horas da manhã, pelo eterno repouso d'alma de seu fallecido consocio Justino Pereira Ramos. Para assistir a este acto de caridade e religião, convida a todos os associados, e especialmente aos amigos e parentes do finado.

D. Maria Eugenia da Cruz Brito



Antonto Maia de Brito, [ausente] João Victor Francisco da Cruz, e seus filhos Antonio Francisco da Cruz, Joaquim Francisco da Cruz, Isabel Maria da Cruz, Vieira, Francisca Maria da Cruz Maria Jeronyma Maia de Brito e Epiphania Gomes da Cruz, pedem encarecidamente aos seus parentes e amigos se dignem assistir algumas missas que celebrar-se-hão das 6 1/2 ás 7 horas da manhã do dia 20 do corrente, no convento de Nossa Senhora do Carmo, pelo repouso eterno de sua sempre prezada esposa, mãi, sogra, e avó, Maria Eugenia da Cruz Brito, primeiro anniversario de seu passamento; pelo que desde já se confessam summamente agradecidos.

D. Maria Rita Wanderley



Adolpho Wanderley Lins convida aos seus parentes e amigos a assistirem ás missas que manda resar por alma de sua sempre chorada consorte D. Maria Rita Wanderley, no dia 22 do corrente mez segundo anniversario de seu passamento, as quaes terão lugar na matriz de Santo Antonio, e na da Boa-Vista, ás 8 horas da manhã, por cujo serviço lhes ficará eternamente grato

— Francisco Ignacio Pinto agradece cordialmente ás pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua prezada esposa Emilia Fiock Pinto, e convida os seus amigos a assistir a algumas missas que por sua alma manda celebrar na quarta-feira, 22 do corrente, ás 8 horas da manhã, na matriz de Santo Antonio, e na capella do Apipucos, ás 7 horas da manhã.

Villa de Palmares

Luduvina Augusta Xavier Maia, professora particular, provisionada pela instrucção publica da provincia nas materias do 1º grão do sexo feminino, avisa ao respeitavel publico, e com especialidade aos pais de familia, que desde o dia 8 do corrente se acha aberta a sua aula na villa de Palmares, onde alem das materias estatuidas por lei, se propõe a ensinar com perfeição costura chã, marcar, labyrintho bordar, trabalhos de lã, crochet, missanga, flores de papel, panno, canotilho e massa. Recebe meninas pensionistas a 30$, e meias pensionistas a 15$. A mesma professora promette muito esmerar-se pelo bom desempenho de seu magisterio.

Vende-se

um piano muito bom de vozes e em muito bom estado, para quem quizer aprender, é barato na rua dos Pires n. 87, das 2 horas da tarde em diante.

A vista faz fé

Vende-se uma propriedade á margem da Camboa dos Remedios, com casa, olaria, viveiros com abundantes peixes, promette-se fazer todo e qualquer negocio com o comprador: quem pretender, dirija-se á esta typographia, que se dirá quem vende.

TINTA
ORIENTAL INALTERAVEL
E
Carlos Bettencourt

PHARMACEUTICO E CHIMICO
da faculdade de medicina
DA
BAHIA

Esta tinta é uma das melhores preparações e a unica que se conserva perfeitamente fluida, sem deixar deposito. E' de uma bella côr purpurea-preta que se conserva eternamente visivel, o que a recommenda para escriptas de livros commerciaes, repartições publicas, etc. O seu preço é medico, e a sua qualidade superior a todas, inclusive as estrangeiras.

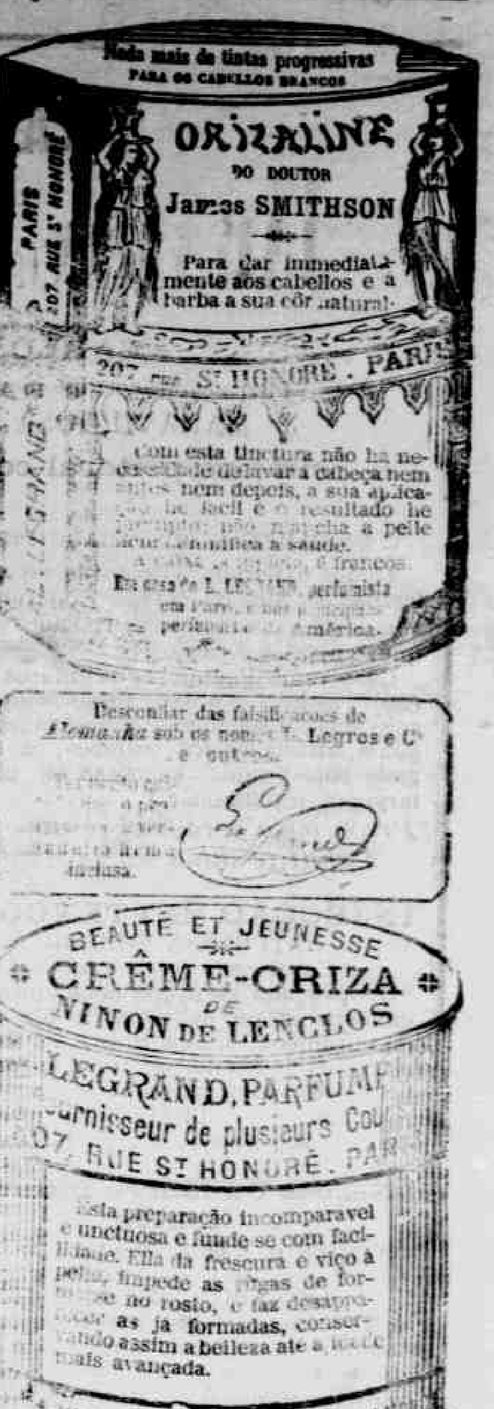
Não oxida as pennas metalicas

Preço de uma duzia—6$000

Deposito geral
PHARMACIA GALENO
CARLOS BETTENCOURT
51 **Rua do Barão da Victoria** 51
PERNAMBUCO

E' de interesse aos que soffrem

Nesta typographia e rua de Christovão Colombo n. 1, vende-se tinturas homeopathicas para cura das seguintes molestias: — Asthmatico, ainda mesmo bronquitico — Camaras de sangue—Enxaquecas—Erysipella—Tosse convulsa—Intermittentes—Falta de menstruação—



AGUA DO Dr TROUSSEAU

AGUA SUBLIME, MARAVILHOSA

Pela mantença da Cabelladura, contra a Cahida dos Cabellos e as Doenças do Couro cabelludo, tem obtido varios Medalhas de Ouro a diversos Exposições.

Esta Agua, de um cheiro suave, detem ao cabo de tres dias a **Cahida dos Cabellos**, destrue as **Pelliculas**, que d'elle são sempre a causa; da aos Cabellos **um lustre como a seda, uma formosura sem igual**, mesmo a aquellos que são de uma côr terna, lizos e espessos.

E' indispensavel ás **Senhoras** pelo seu **Toucador da Cabeça**; para os **Homens**, se substitue com ventajem a *Brilhantina* pela **Barba**, e emprega-se com successo para fazer as vezes da Pommada, etc.

Tem sido admittido em varios Cortes estrangeiros, pelo alta sociedade Francesa, Inglesa, Hespagnola, Russa.

Se emprega exclusivamente pela toucador da cabeça.

Ha obtido um successo admiravel aos Harans de Constantinople.

FABRICA E VENDA
Pharmacia PIMPETERRE-CABIRAN,
29, Rua des Filatiers, Toulouse.
Em Paris, 19, rua Vieille-du-Temple.

DEPOSITOS EM TODOS AS PHARMACIAS DO MUNDO INTEIRO

A Pernambuco, FERREIRA MAIA e Cia, 57, rua do Duque de Caxias.

Exigir sobre todos os frascos a banda com a marca de fabrica. — Se entregão informes gratis em casa de todos os depositarios.

GRANULOS
d'ARSENIATO de OURO
DINAMISADO
Do Dor ADDISON

E' a substancia medica que tem dado as melhores provas de sua efficacidade, cujos resultados teem sido extraordinarios. **E' incontestavelmente o maior e o mais energico dos reconstituintes.**

As principaes illustrações da arte medica de todos os paizes teem attestado o seo poder curativo. **O ARSENIATO DE OURO DINAMISADO do Dor ADDISON é o Remedio soberano** contra *todas as Doenças do systema nervoso* mesmo as mais rebeldes. Para as *Chlorosis* e á *Anemia*, elle possue propriedades tonicas taes que o tornão preferivel ao ferro. — Todas as *Doenças chronicas dos pulmões* são com feliz exito combatidas, com o **Arseniato de ouro dinamisado.** O seo effeito é certo contra as **Ulceras** de *má natureza*, as *Doenças da pelle* e os *Lupus*.

O Arseniato de Ouro Dinamisado

é soberano nas **Nevralgias Antigas**; nenhum remedio pode-lhe ser comparado. Tem a propriedade de restabelecer o equilibrio entre os *Globulos vermelhos*, a *Fibrina* e o *soro do sangue*, e por conseguinte o seo emprego é precioso para as pessoas de idade, como preservativo das differentes especies de **Apoplexias.**

O Arseniato de Ouro Dinamisado

tomado em pequenas doses conserva a saude n'um perfeito equilibrio. Sendo tomado em doses mais fortes, cura quasi sempre, e muitas vezes com uma *rapidez maravilhosa* toda a doença que tenha sua séde no sangue, qualquer que seja a gravidade, e mesmo em estado chronico.

EMFIM MUITO RECOMMENDAMOS O USO DO

Arseniato de Ouro Dinamisado

a todas as pessoas que sem terem uma doença declarada, sentem portanto *certas fraquezas* nos membros, *cançao-se quando andão, as digestões não se fazem facilmente*; em uma palavra, toda pessoa que sente uma indisposição indeterminada, muitas vezes percussora de doenças graves.

Basta tomar-se dous granulos d'este producto por dia para *se recobrar a Agilidade dos membros, um forte apetite*, a *Liberdade dos pulmões*, e sobretudo um *bom humor* que e um indicio do perfeito equilibrio da saude.

O Arseniato de Ouro Dinamisado

Conserva ou da as mulheres a frescura da tez e as engorda. E' um auxiliar poderoso para fazer remocar e passar a epoca que tanto receião, da idade critica.

Exigir sobre todos os vidros a assignatura Gelin

Deposito geral em Paris,
Pharmacia GELIN, 38, rua Rochechouart.
Em *Pernambuco*,
ELIAS DE MOURA e C.

XAROPE DE ACIDO-PHÉNICO
do Dor DÉCLAT

Este **XAROPE** é empregado com o mais grande successo contra **Constipações, Catarrhos, Tisica, Diarrhéas, Molestias epidemicas**, *Bexigas, Escarlatina, Sarampos*, ..., **Escrofulas, Dyspepsias**, etc.

OLEO de FIGADO de BACALHÁO PHENICADO

contra Doenças do peito, dos bronchios, Lymphatismo, etc.

Deposito geral dos productos de Acido-Phenico, ...

Em Pernambuco: FRAN.co M. da SILVA e C.

OLEO DUCOUX

OLEO DE FIGADO
de Bacalhau
Iodo-Ferreo com Quina
E CASCA DE LARANJA AMARGA

O apparecimento d'este **oleo** é devido ao estudo e ás numerosas experiencias feitas pelo **Dr DUCOUX**, durante longos annos afim de reunir n'um só producto, o *Oleo de figado de bacalhau*, o *Ferro*, a *Quina* e *Casca de laranja amarga*.

Deposito geral em Paris, 209, rue Saint-Denis.

O augmento progressivo do consûmo d'este producto denota a sua grande voga

O OLEO DUCOUX

é um poderoso medicamento contra a **Anemia, Chlorose, Doenças do peito, Bronchites, Defluxos, Catarrhos, Tisica, Diatesi estrumosa** e **Escrofulosa.**

Em rasão do emprego facil e economico e por não ter sabor nem cheiro desagradavel, os Medicos recommendão especialmente este Oleo.

Em Pernambuco:
Fran.co M. da SILVA e C.
e nas principaes Pharmacias.

ILEGÍVEL

XAROPE DE
JARAMACARÚ COMPOSTO
DE
CARLOS BETTENCOURT
Pharmaceutico diplomado pela academia de medicina da Bahia
MARAVILHOSA DESCOBERTA DO SECULO!
O primeiro peitoral conhecido na medicina, de origem americana!
UNICAMENTE PREPARADO PELO AUTOR E DE COMPOSIÇÃO DESCONHECIDA

Temos experiencia de curas rapidas effectuadas com o—xarope de jaramacarú composto—em molestias rebeldes a qualquer outra medicação!

Cura radicalmente as seguintes doenças: asthma, defluxo, tosse simples ou convulsa, bronchite, affecções da garganta, affecções dos pulmões, e empregado com grande successo na phtysica laryngéa e pulmonar!

Preço para a capital. um frasco 2$000, e uma duzia 22$000

INJECÇÃO BETTENCOURT
ANTI-BLENNORRHAGICA
Cura radical em seis dias

Empregada com optimo resultado nas gonorrheas ou esquentamentos agudos ou chronicos, flores brancas e em todos os incommodos da urectra e vagina. E' o primeiro medicamento no seu genero.

PREÇO
Um frasco. . . . 1$500

Sezões ou febres intermittentes.
TRATAMENTO E CURATIVO COM AS PILULAS DE EUCALYPTINA
DE CARLOS BETTENCOURT

As sezões ou febre intermittente é uma molestia que começa com grande frio, seguido de um calor excessivo, suor e um perfeito estado de abatimento.

O doente liberta-se de todos estes symptomas de febre e adquire um intervallo quasi do seu estado normal, até que n'um certo espaço de tempo voltam os mesmos symptomas a importuna-lo.

Segundo o espaço deste intervallo, que é um allivio para o doente, as febres intermittentes chamam-se quotidianas, quando ella dura vinte e quatro horas, terçam, quando demora quarenta e oito e quartam quando demora setenta e duas.

Esta doença é devida ás exalações dos lugares pantanosos, onde ella predomina e torna-se endemica, sendo bastante a extincção destes e a plantação do eucalyptus globulus, donde extrahimos a eucalyptina, para extingui-las e dar saude e vigor áquelles que soffrem os seus effeitos.

Muitas vezes observa-se nestas febres e particularmente na febre quartam um engorgitamento consideravel do baço e figado, ou uma hydropesia.

Outras vezes deixam inflammações do estomago e dos intestinos, que é mister trata-las em separado, tomando-se o meu ELIXIR DE JURUBEBA E PEGA-PINTO preparado para esse fim. na dóse de meio calix duas vezes por dia.

Como já disse, a substancia de que se compõe as minhas pilulas é extrahida do eucalyptus globulus planta oriunda da Australia e de lá transplantada para as outras partes do globo, inclusive o Brasil. Todos conhecem essa bella e frondosa arvore. Aqui mesmo em Pernambuco existe um grande numero dellas.

O emprego da eucalyptina nas febres intermittentes é de uma efficacia sem exemplo no sulfato de quinino.

A eucaliptina, até hoje desconhecida, por isso que apenas é mencionada nas obras de therapeutica sem indicarem a sua natureza, é a base das minhas pilulas anti-febris e unicamente preparada no meu *laboratorio*, por processos devidos a uma longa experimentação.

Preço de uma caixa. . 2$000

Salsaparrilha e caroba
DE
Carlos Bettencourt
Grande depurativo do sangue
! SEM MERCURIO !

Composição vegetal feita com o extracto de diversas plantas americanas sem consequencias nocivas como as desses preparados que se annunciam pomposamente.

Unico especifico nas doenças seguintes:

Rheumatismo, syphilis, ulceras, empingens, cancros do penis, gonorrhéa chronica, boubas, bubões, gomas, papeira, escrofulas, molestias da pelle e todas as doenças que teem a sua origem na impureza do sangue.

Preço para a capital: um frasco 2$000, e uma duzia 22$000

Reduzindo os preços, o autor tem por fim pôr ao alcance de todos este precioso medicamento e acabar com as especulações, exigindo-se 4$000 por um preparado nacional!!!

ELIXIR
DE
Jurubeba, quina e pega-pinto
FORMULA E PREPARADO OFFICINAL
DE
CARLOS BETTENCOURT

Tonico-febrifugo, e desobstruente de todas as visceras abdominaes. Empregado na *debilidade geral, affecções do estomago, convalescenças, febres intermittentes, antigas e rebeldes, molestias de figado e baço, falta de appetite, anemia, chlorose, côres pallidas e falta de sangue.* É um reconstituinte de energia. Unico preparado neste genero que goza das propriedades da jurubeba quina, pega-pinto e ferro. O autor, depois de ter feito innumeras applicações do seu novo preparado, reconheceu nelle uma efficacia sem exemplo nos preparados de jurubeba, quer pela nova manipulação, quer pela união feliz dos ou ros medicamentos. Em virtude de um processo moderno, que lhe pertence, evitou a *incompatibilidade* da *quina* com o *ferro*!

Preços para a capital:
1 frasco 2$000
1 duzia 22$000

ATTESTADOS

João Pedro Maduro da Fonceca, doutor em medicina pela universidade de Bruxellas, cirurgião mór de brigada honorario do corpo de saúde do exercito, director do serviço sanitario do hospital Pedro II, condecorado com a medalha de campanha do Paraguay, sob n. 4.

Attesto que muitas vezes tenho empregado o **Xarope de Jaramacarú composto,** preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bettencourt,** nos casos de **bronchite, catarrho e epathisação pulmonar, laryngites, tosses rebeldes, coqueluche e padecimentos da secreção urinaria,** sempre com bom e efficaz resultado; pelo que passei o presente em 3 de novembro de 1877.—Dr. *João Pedro Maduro da Fonceca.*

Silverio Lagreca, doutor em medicina e cirurgia pela real universidade de Napoles, e approvado pela faculdade de medicina da Bahia, etc.

Attesto que tenho applicado varias vezes o **Xarope de Jaramacarú composto,** preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bettencourt,** nas formas de **catarrhaes** agudas e chronicas dos **bronchios,** bem como nas **laryngites** em cujas molestias o seu effeito tem sido sempre bom e o resultado verdadeiramente satisfactorio; pelo que subscrevi o presente. Recife, 4 de novembro de 1877. Dr. *Silverio Lagreca.*

Attesto que tenho empregado com bom successo a *salsaparrilha e caroba* do pharmaceutico *Carlos Bettencourt* na cura *anti-syphilitica,* especialmente nas *formas ulcerosas* acompanhadas de *cachexia,* tão frequentes aqui, notando sempre um rapido melhoramento na funccionalidade gastrica; pelo que subscrevo o presente. Recife 2 de janeiro de 1878.

Dr. Silverio Lagreca.

Theogenes Dario de Cantalice, doutor em medicina pela imperial faculdade de medicina do Rio de Janeiro.

Attesto que tenho empregado na minha clinica a **salsaparrilha e caroba,** preparada pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt,** e tendo obtido os mais felizes resultados nas suas applicações quer nas molestias **syphiliticas** em qualquer dos seus periodos, quer nas doenças **cutaneas,** pelo que o julgo poderoso medicamento nas molestias mencionadas. Recife, 2 de novembro de 1887. — Dr. *Theogenes Dario de Cantalice.*

Attesto que tenho empregado na minha clinica particular **Xarope de Jaramacarú composto,** preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bettencourt,** e que tenho tirado os mais brilhantes resultados na sua applicação nas molestias dos **orgãos respiratorios,** quer chronicas quer agudas, já calmando os symptomas mais rebeldes e importunos como a **tosse,** a **dyspnéa** e a **expectoração,** já curando radicalmente todas as affecções **pulmonares,** nos seus primeiros periodos. Recife, 4 de novembro de 1877.—Dr. *Theogenes Dario de Cantalice.*

DEPOSITO GERAL
Pharmacia Galeno
Carlos Bettencourt
N. 51.—Rua do Barão da Victoria—N. 51
Pernambuco

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA
DO
BACHAREL M. DE SIQUEIRA C.

Efficaz para curar Erysipela e obstar o seu reapparecimento.
De igual efficacia para curar Bexigas e Rheumatismo do peito.

APPROVADO PELO GOVERNO IMPERIAL

Depositos unicos—Livraria Economica, rua do Crespo n. 2, e, das 4 horas da tarde em diante, rua do Visconde da Boa-vista (antiga Formosa) n. 33.

Attenção

Maximino da Silva Gusmão, para evitar duvidas, previne que ninguem faça negocio algum com o predio sito á rua do Vigario n. 17, pois que elle é consenhor do mesmo predio por herança de seu sogro, Francisco Mathias Pereira da Costa, e que contra o que indevidamente se arroga senhor de todo predio, vai propôr a competente acção em juizo, em cuja occasião scientificará ao publico o que houve em relação á compra de dito predio.

Nos armazens

de Manoel Marques de Oliveira, no Forte do Mattos, ha porção de mel para vender, em barris de quinto: os pretendentes podem dirigir-se ao mesmo, á rua da Moeda ns. 13 e 15.

P. C. DA COSTA AGUIAR
COMMISSIONISTA DE GENEROS
NACIONAES E ESTRANGEIROS
Pará, rua dos Mercadores 40 A A

Major José Rodigues de Oliveira Lima
(De Muribeca)

Precisa-se fallar a esse senhor a negocio de seu particular interesse: na rua Nova n. 50 2º andar.

Ao commercio

O abaixo assignado tendo vendido ao Sr. Manoel Marques de Lemos, livre e desembaraçada de qualquer onus, a taverna sita na estrada dos Afflictos n. 20 A. e julgando nada dever a esta praça, faz a presente declaração, avisando a quem se julgar seu credor para apresentar sua conta ou titulo para ser pago, na referida taverna, ou na rua Primeiro de Março n. 8 B, no prazo de 10 dias, contados da presente data. Recife, 16 de janeiro de 1879.

Antonio Dias da Silva.

Ao commercio

João Francisco de Arruda tem justo e contratado comprar a armação da taverna sita á rua de S. Bento n. 40, na cidade de Olinda, pertencente a José Gonçalves de Almeida Filho, livre e desembaraçada de qualquer onus: se alguem se julgar com direito a mesma, apresente-se por este jornal, no prazo de tres dias, a contar da data deste.

Casas vasias, baratas

Alugam-se as seguintes casas: a tratar na rua larga do Rosario n. 34, pharmacia: 1º, 3º e 4º andares do sobrado n. 84 á rua do Brum, pintado o caiado de fresco, com grandes commodos para familia, em qualquer um dos andares; as casas terreas á rua do Bartholomeu ns. 39 e 40; e meia-agua sita á rua do Marquez do Herval n. 98, e a casa terrea á rua de Lomas Valentinas n. 30.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado á rua de Marcilio Dias, pateo do Terço n. 141.

Quem negará?..

Sim, quem negará que o doce de cajú foi e será sempre o presente mais apreciado não só para aqui como para as provincias do imperio e cidades da Europa?

Ninguem por certo dirá que ha presente mais apreciado.

Pois bem, para que se tenha certeza de se ser bem servido nesse artigo, é preciso, que se faça as encommendas de doce de cajú só e sómente na

CONFEITARIA DO CAMPOS
22 e 24 rua do Imperador 22 e 24

Latas, bocetas, cartões e caixinhas para os doces á vontade dos freguezes.

50$ de gratificação

Furtaram do engenho Massauassú, no dia 19 de dezembro do anno proximo passado dous cavallos, um alasão grande, com tupete, crinas e cauda cortadas rente, frente aberta e o quarto direito regaçado até o colchão; o outro é ruço pedrez, nafico de um quarto e ferrado: gratifica-se com a quantia acima a quem leva-los naquelle engenho, ou no Sapucagy, na freguezia da Escada.

Alugam-se as seguintes casas

O sobrado da rua do Barão de S. Borja n. 28, com commodos para familia; a casa terrea na mesma rua n. 18; a casa terrea em Afogados rua do Motocolumbo n. 18; a casa terrea na travessa do Poucinho n. 22; e o andar e sotão da rua de S. João n. 8: a tratar na rua Duque de Caxias n. 80.

Ama e criado

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, e de um criado brasileiro para aguar um jardim e vender as flores, ainda mesmo que seja escravo: trata-se na rua Imperial n. 205, com Valdivino, da polvora.

Casas para alugar

Coronel Lamenha n. 9, por 20$.
2 na rua do Cysne a 16$660.
1 dita no Poço da Panella.
A tratar na rua do Hospicio n. 61, primeiro andar.

Em molhados

Quem precisar de admittir um socio com capital, e com grande pratica, deixe carta fechada na estrada de João de Barros n. 28, com as iniciaes—S. J.

Ensino domestico

A educação da familia pela familia, constitue o ensino domestico, estabelecido na rua Imperial n. 43, sobrado.

Addicionam-se meninas de outras familias, ás quaes se dá a educação dos bons collegios.

Vende-se

uma mulatinha: na rua do Visconde de Albuquerque n. 3.

Alugam-se as seguintes casas

Uma na travessa do Gymnasio (Ilha dos Ratos), com bastantes commodos para familia; outra na rua de Luiz do Rego n. 9, com jardim na frente, para pequena familia; e o primeiro andar á rua de Pedro Affonso: a tratar na rua Duque de Caxias n. 59, loja.

Attenção

Offerece-se um homem de idade, casado, com muita pratica do serviço de engenho tanto do fabrico do assucar como de distilação, trabalho de turbina, e todo mais trabalho de campo, do que dá informação a contento: quem precisar de seus serviços, annuncie a sua morada por este Diario para ser procurado, ou dirija se á casa n. 192 (viveiro do Muniz), á rua Imperial.

Dá-se 100$ de gratificação

a quem apprehender tres cavallos que no dia 3 de janeiro de 1879 furtaram do engenho Sapucagy, freguezia da Escada, os quaes tem os signaes seguintes: o primeiro é rudado ou ruço sujo, bem grande, poucos dentes, já velho e gordo, com marca de ferida nos peitos, e tem cicatrizes de ferida na anca, tem pisada baixa obrigada, assopra pelas ventas quando galopa; o 2º é ruço bem alvo, novo, de frente aberta, secco e andador de baixo a meio, de tamanho regular e ardigo; o 3º é ruço com pintas de pedrez, velho, sem dentes e muito secco, andador de baixo a meio, com os cascos feitos e bem rente.

Canna de Massangana

O *unico deposito* desta acreditada aguardente de canna continúa em casa de *Braga Gomes & C., rua do Marquez de Olinda n 50,* onde se vende em garrafas lacradas, com rotulos registrados no tribunal do commercio. ***Toda garrafa com a verdadeira canna leva por cima do lacre da rolha um rotulo com as armas do fabricante, Paulino Pires Falcão, sem o que devem consideral-a falsificada.*** Os falcificadores serão processados na forma da lei Nenhum outro titulo usa o fabricante em sua aguardente.

Esta excellente bebida é fabricada com todo o capricho e especialidade de canna escolhida. Seus effeitos sobre o organismo são variados: aquece quando se tem frio e refrigera quando se sente calor, porque ora excita a circulação, ora augmenta a transpiração cutanea. Quando se traz o corpo em transpiração pela agitação, um trago da boa Massangana evita a suppressão da transpiração cutanea, excitando a circulação e repartindo igualmente o calor animal.

Para evitar o resfriamento causado pelos banhos frios é esta bebida de uma reconhecida utilidade, porque excita a circulação cutanea, activando a transmissão do sangue dos orgãos centraes para a peripheria:—e tem demais a vantagem de limpar bem a pelle das impurezas, que nella adherem dos productos da transpiração, e entreter deste modo, neste orgão de secreção tão importante, maior perfeição em seu trabalho.

Desta forma, e sendo de uma composição simples e conhecida, e não contendo ingredientes nocivos, como acontece com grande numero de preparados estrangeiros, a Massangana deve ser preferida para o uso dos banhos das toilettes.

Seu uso é de grande auxilio para as funcções do estomago, augmentando a secreção dos succos indispensaveis para uma boa chimificação dos alimentos.

Emfim: use-se com regularidade da verdadeira Massangana, com exclusão absoluta das bebidas e preparações estrangeiras, que todos hão de sentir seus beneficos resultados em vista da saúde e vigor que hão de experimentar

— Aluga-se uma escrava para todo o serviço de cozinha: na rua do Principe, casa junto ao chafariz.

Motina
A nada disto o bruto se movia
CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!

Pois devia vir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

O doutor Cosme de Sá Pereira, de volta de sua viagem a Europa, continúa no exercicio de sua profissão medica.

Suas consultas serão dadas das 9 ás 11 horas da manhã, todos os dias, menos aos domingos; os doentes de olhos de e garganta, nos casos simples, serão tratados mesmo no seu escriptorio á rua do Imperador n. 14. primeiro andar.

Fabrica a vapor
DE
Oleos vegetaes
Rua Imperial n. 104

O proprietario desta fabrica tem resolvido vender oleo de ricino de superior qualidade, por menos que em outra qualquer parte, em latas e quartas: assim como avisa a seus freguezes que para maior commodidade estabeleceu deposito desse artigo na pharmacia dos Srs. Ferreira Maia & C.

Borracha para linhas
Aos 3,000 kilogrammas
Rua do Coronel Suassuna n. 2, esquina do pateo do Carmo

Manoel Soares de Oliveira & C. avisam ao respeitavel publico que receberam pelo vapor brasileiro do norte, de sua conta, a quantidade acima da especialissima borracha, cuja foi escolhida a caprinho por um proprio que expediram, não poupando esforços nem tão pouca despezas, para bem satisfazer a espectativa dos numerosos freguezes; portanto resta dizer que os annunciantes pagaram o respectivo imposto ou licença de 500$ á camara municipal, (e quem duvidar venha ver) pelo que se acham habilitados a dizer, que na escala em que pretende mercar dito artigo não terão por certo competidor.

Assim, pois, levarão os freguezes a garantia ou vantagem de compras pelo preço mais rezumido possivel, é faculdade de escolher á sua vontade: na rua do Coronel Suassuna n. 2, esquina do pateo do Carmo.

CERVEJA

Já chegou a muito conhecida cerveja dinamarqueza marca T. F., da Tuborgs Fabrikker. Unico deposito é no escriptorio de Saunders Brothers & C., na praça do Corpo Santo n. 11, 1º andar.

Aluga-se

o primeiro andar do sobrado á rua Direita n. 32, e o segundo andar do de n. 81, com bons commodos para familia: a tratar no armazem do caes do Apollo n. 75

Escrava fugida ou acoutada

A 28 do mez proximo passado ausentou-se de Olinda a escrava crioula de nome Leandra, profissão lavadeira, idade 28 annos, estatura baixa, secca do corpo, côr fula, e costuma babar-se ao fallar; foi vista no Recife no mesmo dia, e no seguinte acoutada pelo escravo Daniel, o qual já por varias vezes tem feito o mesmo, mas nunca a reteve mais de 24 horas, e agora diz que não sabe della, quando é certo que tem elle casa fóra da de seu senhor, e ha toda a desconfiança de a te-la escondida: roga-se ás autoridades, capitães de campo ou a quem souber della, a façam prender ou leva-la á rua do Barão do Triumpho ns. 100 a 104, ou em Olinda, á rua de Mathias Ferreira n. 8, que serão convenientemente gratificados.

BILHAR
Recreio Central
Rua do Queimado n. 59 1º andor

Primeiro estabelecimento neste genero pelo gosto e asseio com que se acha montado, aberto recentemente.

Os Srs. amadores encontrarão mui bons e novos bilhares, jogos de dominó, dama, xadrez e outros; boas bebidas, como sejam: champagne, cerveja de diversas marcas. licores dos melhores e vinhos; lanches de diversas qualidades, bolos, café, charutos e cigarros. Os proprietarios deste estabelecimento para offerecer todos os meios de distracções, teem ás disposições dos frequentadores um bom piano, onde os mesmos poderão passar algumas horas em completo enlevo.

TABELLA DOS PREÇOS DO BILHAR

Dia	Noite
600 rs por hora	800 rs. por hora

Rua do Queimado n. 59 1º andar

Milho novo para plantação
Rua do Amorim n. 37
ARMAZEM DE
JORGE TASSO

Preço commodo

Aluga-se por modico preço á rua do Hospicio n. 20, uma escrava para serviço domestico.

Sant'Anna de Dentro

Aluga-se uma casa reedificada, com 2 salas. 3 quartos, consinha fóra, e ainda 2 quartos fóra, com quintal murado e portão que sahe para o sitio em aberto, com pés de coqueiros e outros arvoredos; o lugar é o mais ameno de todos os arrabalde, e preferido para as pessoas atacadas de molestias graves: a tratar na rua do Amorim n° 37, com Jorge Tasso.

Aluga-se

o primeiro andar do sobrado á rua do Padre Floriano n. 5, com accommodações para familia: a tratar no caes do Apollo n. 75.

ALUGA-SE

a casa terrea com sotão, grandes commodos, agua encanada do Beberibe, e sitio: na rua de Paysandú n. 22: a tratar na rua do Vigario numero 31.

Continúa fugida

a escrava Delfina, negra, idade 45 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cabellos pretos, nariz chato e as ventas grandes e dilatadas, falta de dentes na frente, quando anda cambalêa, olha muito para o chão e com especialidade quando falla e pronuncia as palavras em voz baixa affectando humildade: foi escrava do Sr. H. Leger em S. Lourenço da Matta: quem a apprehender queira leval-a á rua do Marquez de Olinda, n. 59, 2º andar, que será recompensado.

Dita escrava custuma inculcar-se de forra e alugar-se para ama.

GRANDE DESCOBERTA
Successo infallivel!!
REMEDIO MAGICO
QUE TODOS DEVEM POSSUIR!!

Cura rapida da mordedura de cobra e do cão damnado, por meio da Pedra Mexicana, preparada pelo Dr. O. Virson.

UNICO DEPOSITO
Pharmacia Americana
N. 57—RUA DUQUE DE CAXIAS—N. 57

Assucar turbinado

Para o grande estabelecimento de molhados Flor do Progresso, á rua do Barão da Victoria n.59 (antiga rua Nova) de Manoel Cruz & C., chegou o apreciavel e saboroso assucar de turbinas, cuja excellencia acha-se provada, sendo que na presenta safra tem excedido ao que de melhor ha a desejar, devido aos incessantes cuidados e melhoramentos empregados no seu fabrico, e acha-se á venda, em grosso e a retalho, dando-se abate vantajoso em grandes porções.

Os proprietarios deste importante armazem de molhados e casa de commissões, tudo tem envidado em ordem a satisfazerem as exigencias do publico em geral e dos seus freguezes em particular; certos de que a par da modicidade de preços, encontrarão um profuso e variado sortimento de generos alimenticios, do que ha de melhor no mercado,

Encarregam-se de desempenhar com promptidão qualquer pedido que lhes seja dirigido, e bem assim recebem consignações, mediante commissão razoavel.

AMA Precisa-se de uma perfeita engommadeira: a tratar na rua do Vigario n. 7, terceiro andar.

COMPRAS
Compra-se

uma mobilia de amarello, estando em bom estado: a tratar na rua da Aurora n. 81, loja.

— Compra-se uma prensa de copiar carta, já usada: na rua do Cabugá n. 14.

Sulipas de oiticica

Compra o gerente da companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe, com 9 palmos de comprimento, 9 pollegadas de largura e 4 de grossura.

— Compra se uma escrava preta ou mulata, ainda tendo algum filho liberto: na rua Direita, em Afogados, n. 18, taverna.

VENDAS
ENCYCLOPEDIA MODERNA

Vende-se uma *Encyclopedia Moderna*, em 30 volumes, em perfeito estado de conservação. Quem pretender, dirija-se ao administrador desta typographia, que dirá as condições

— ELEMENTOS DE GEOGRAPHIA ESCOLAR, nova edição, vende-se na livraria industrial, e á rua do Crespo n. 17, primeiro andar, a 1$ o exemplar, e de cinco para cima com o abate de 20 0/0.

— Vende-se uma escrava parda, de 20 annos, de importante figura e de conducta garantida, que engomma e cose com perfeição, recolhida, propria para casa de familia: a tratar na rua velha de Santa Rita n. 15.

Batistes lisas
A 300 rs. o covado

Lindas côres de batistes lisas, finas, por 300 rs. o covado.

Na loja de Almeida & Campos

Ditas de côres miudinhas a 200 rs. o covado.

Lãzinhas escocezas, verdadeiras, para 320 rs. o covado.

Zefferes de quadros, a 200 rs. o covado

Completo sortimento de artigos modernos para senhoras e vendemos muito barato.

Na rua do Crespo n. 20
Almeida & Campos

Assucar crystalisado, pulverisado, em sacco de 75 kilos. Vende-se á rua do Bom Jesus n. 12, escriptorio.

Almeida & Campos
A 160 RS. O COVADO
Indianas para vestidos

Receberam Almeida & Campos os mais lindos padrões de indianas lisas, uma só côr e com listras, fazenda escura e de muito boa qualidade, a 160 rs. o covado, vale 320, vendemos por este preço por termos recebido de conta propria. Aproveitem a pechincha.

Na rua do Crespo n. 20, loja de
ALMEIDA & CAMPOS.

Farinha

Vende-se a melhor do mercado e por preço barato, para acabar: no trapiche de Luiz Rocha & C., largo da Assembléa-velha n. 15.

Calçado fino, francez

para meninas e meninos (especialidades), sortimento novo: na loja denominada—Vapor Francez, á rua a n. 16.

A MAGNOLIA

á rua do Queimado n. 45, recebe por todos os vapores grande sortimento de artigos de seu negocio, e vende por preços muito razoaveis, (attendendo á qualidade) como seja: perfumarias finas em frascos, o que ha de mais lindo, proprios para presentes, assim como simples; bonitas gravatas para senhoras, ligas para meias, obra bonita e fina, lenços de labyrinto feitos na terra, completo sortimento de brincos para senhoras e meninas, obras de fantasia, botões para punhos o que ha de mais lindo e forte, os verdadeiros collares electricos contra as convulsões das crianças, flôres finas, tanto, meúdas como rozas, fitas de velludo, gorgorão, setim, sarja, escocezas, bicos de seda branco e preto, e um completo sortimento de bordados, o que ha de mais fino. tanto tapados como transparentes, desde o mais largo ao mais estreito, meias para crianças, homens e senhoras, cordões para suspender vestidos, cintos de couro para meninos, bolsas pretas muito finas, as verdadeiras agulhas Pedro II, fitas de borracha, larga, de dous dedos, cutileria fina, navalhas, tesouras, canivetes o que ha de mais fino, tintura para tingir os cabellos e as barbas, tanto preto como castanhos, véos para chapéos ou rosto, punhos e collarinhos para senhoras, grande sortimento de brinquedos para creanças, oculos de cores, para vista consada e myope, assim como lunetas, papel de todas as qualidades e envelopes, lã de todas as côres, agulhas para crochet, e uma infinidade de artigos que seria enfadonho mencionar: na rua do Queimado n. 45, hoje Duque de Caxias.

Acquisição importante
Vende-se

O estabelecimento de molhados, rancho e cocheira sito á rua Imperial, junto a ponte dos Afogadas. Tem os seguintes predicados, para offerecer bons resultados ao comprador:

Tres grandes armazens para deposito de generos de qualquer natureza, venda, sal e até mesmo de aguardente, accrescendo a vantagem de poder compral-a na porta aos cargeiros dos engenhos e vender-lhes o xarque (carne do Ceará) e mais generos de que possam carecer.

Cocheira bem concorrida e acreditada, para tratar de cavallos, podendo sêl-o ainda mais pela boa localidade, e por ser o termo da linha dos bonds.

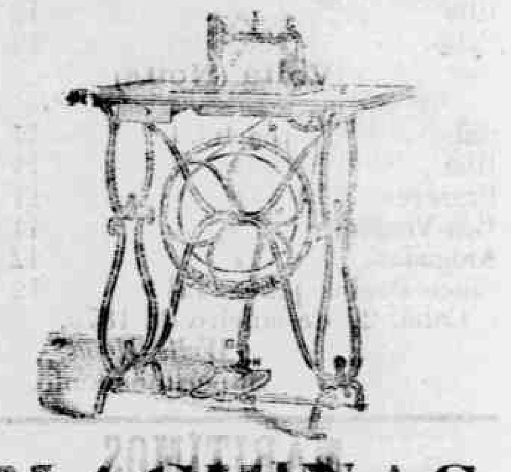
Grandes accommodações para rancho de matutos, os quaes poderão fazer suas compras no mesmo estabelecimento, deixando assim lucro duplo.

Um salão, proprio para restaurant ou bilhar.

Accommodações para moradia de pequena familia, empregados, etc., etc.

Embarque e desembarque nos fundos do estabelecimento, o que facilita a conducção dos generos, e a remessa de outros.

Vende-se com grande abatimento do custo primitivo: a tratar no mesmo estabelecimento, ou com o Sr. Francisco Xavier Ferreira, á rua Primeiro de Março n. 4. loja de chapéos de sol.



MACHINAS
Rua do Barão da Victoria n. 30
SOARES LEITE IRMÃOS

Importadores de machinas de costuras de todas as qualidades

Receberam ultimamente machinas com grandes melhoramentos; as favoritas das familias, as favoritas das damas, os wangeres, as duas rotaçoins: estas machinas variam em feitios de mesas e bases e tamanhos, e são fabricadas com toda a perfeição da arte, são garantidas por cinco annos, o seu preço é razoavelmente barato, tendo de 30$ a 120$

Vende-se tambem machinas de todos os feitios e autores.

Singers de todos os tamanhos.

Wister, feitio de Singer, de diversos modelos, de 50$ a 100$.

Grower & Beker, com mesa de 1 a 2 pontos, de 40$ a 100$.

Silenciosas verdadeiras, de 40$ a 100$.

Remington, de pedal e mesa, de 45$ a 70$.

Uma infinidade de modellos que só com a vista do comprador.

Expressos de 1 carretel, de 13$ a 20$.

Tem uma quantidade de machinas de consignação, de pedal de diversos autores, por muito baixo preço, desde 30$ a 40$; é muito barato.

Vendem tambem muitos artigos americanos.

O brilho incomparavel para calçado, é sem duvida o melhor artigo, o que mais conserva o couro e que menos trabalho dá a obter-se o lustre sem ser preciso escovas.

Perfumarias de primeira ordem, linhas especiaes para machinas, retroz e outros artigos de miudezas.

Reforma-se ou concerta-se qualquer machina, tendo todo o material preciso para isso.

Rua do Barão da Victoria n. 30.
SOARES LEITE IRMÃOS

Cal de Lisboa

A mais nova que ha no mercado, da acreditada marca J P F, pesando 62 kilos, vende-se a 8$000 (reduzindo-se o preço em perção excedente a 10 barricas) na rua do Apollo n. 17, e no trapiche da alfandega velha.

ILEGÍVEL

ATTENÇÃO

Aos 2,000 paletots

Rua da Imperatriz n. 52, da loja porta larga, com bandeira

Loja de Paredes Porto

Este estabelecimento é bem antigo e conhecido do respeitavel publico, tanto em fazendas e muito especialmente em roupas para homem, sendo os preços os mais commodos que se póde imaginar. O seu proprietario, tendo feito diversos estudos sobre a economia, assim como sobre os interesses (reciprocos), tem resolvido pôr em pratica o rifão antigo — mas val muitos cinco do que poucos dez; á vista do exposto, tem resolvido vender tudo quanto tem e continúa a ter em seu estabelecimento, por preços sem competidor, muito principalmente roupas feitas. Venham ver e admirem.

Aos dous mil
Aos dous mil
Aos dous mil
Paletots
Paletots
Paletots
As cinco mil
As cinco mil
As cinco mil
Calças
Calças
Calças

Rua da Imperatriz n. 52
Loja da porta larga

Cimento Portland

De Robins & C.

Vende-se a 7$ a barrica com 284 libras peso liquido: a tratar no escriptorio de Saunders Brothers & C., na praça do Corpo Santo n. 11, 1.º andar.

LIQUIDAÇÃO

O 43

Rua do Queimado n. 43
DEFRONTE DA PRAÇA DA INDEPENDENCIA

Realidade

Lãzinhas a Zefire, padrões novos, a 120 réis o covado.
Batistes, padrões lindos, côres fixas, a 200 rs. idem.
Casineta mesclada, propria para vestidos, ultima novidade, a 320 rs. idem.
Fustões de côres, padrões lindos, a 440 e 500 rs. idem.
Cambraia Victoria, transparente, a 3$ e 3$500 a peça.
Cassa preta propria para luto, a 240 rs. o covado.
Maripozas verdadeiras, a 320 rs. idem.
Oxford para vestidos, a 160 e 200 rs. idem.
Chales de casimira, gosto á franceza, a 2$ um.
Chita escura, fina, a 240 rs. o covado.
Cretones escuros e claros, a 360 e 400 rs. idem.
Mariposa branca, arrendada, a 360 rs. idem.
Bramantes de 4 larguras, para lençóes, e 1$200 e 1$500 a vara.
Brim preto para calças, a 500 rs. o covado.
Madapolão francez, enfestado, a 5$ a peça vale 8$.
Brim pardo liso, para custumes de homens e meninos, a 440 e 500 rs o covado.
Colchas adamascadas, a 3$
Chita encarnada para vestidos, a 280 rs. o covado.
Popelines de listras, bonitos padrões, a 320 rs. idem.
E muitas outras fazendas, por menos do que em qualquer outra parte.

O 43
RUA DO QUEIMADO

Por 400$

E' baratissimo; vende-se uma excellente escrava preta, de 40 annos, cozinha bem, lava e compra, boa conducta: na rua caes do Ramos n. 32, segundo andar. Na mesma casa ha outras escravas para vender-se por barato pre

Attenção!

Lindo sortimento de miudezas, perfumarias e artigos de moda
NO

BAZAR DA MODA

Rua do Barão da Victoria n. 50
Recebeu:
Lindos pentinhos para marrafa.
Especial sortimento de pulseiras da ultima moda.
Cintos com fivela.
Manuaes para missa.
Flores artificiaes, de côres e pretas.
Grande sortimento de babadinhos e entremeios bordados.
Sipós de flores de laranja.
Grinaldas com véo para noivas.
Botões de setim, gorgurão, caroço e louça.
Leques chinezes a 500 rs,
Fitas de gorgorão, côres da moda.
Enxovaes para baptisados.
Espartilhos de côres e brancos, preços sem competencia.
Ligas de sêda para senhoras.
Orizalina vegetal para tingir o cabello.
Banha orizalina, idem idem.
Lindissimos chapéos de fustão bordados para crianças.
Vidros para espelhos, qualquer tamanho.
Ricas bonecas de cêra, vestidas.
Bolsas de chagrin.
Agulhas e linhas para machinas.
Oleo verdadeiro para machinas.
Perfumarias finas.
Sabonetes Glacerine, diaphanos.
Bonito sortimento de artigos para luto.
Collarinhos e punhos, bordados e lisos.

50 Rua do Barão da Victoria 50
B. A. SOARES LEITE

Attenção

Cal nova de Lisboa, por preço barato: acabar
Café moka, superior.
Café do Ceará, velho.
Vinho virgem, superior.
Vinhos do Porto, em barris, ancoretas e caixas, vendem:
CUNHA IRMÃOS & C.
34 — Rua da Madre de Deus — 34

— Vende-se doce de cajú secco, a 800 rs. a libra, e a 700 rs. em arrobas: na rua do Imperador n. 45, 3.º andar.

FAZENDAS MODERNAS

NA

Fragata Amazonas

Rua do Duque de Caxias n. 47.
Alpacas lisas, de côres modernas, a 500 rs. o covado.
Merinós lisos e de côres lindas a 600 rs. o covado.
Gorgorão de lã, diversas côres, a 800 rs. o covado.
Popelines de linho e seda a 600 rs. o covado.
Ditas de lã, o que póde haver de mais lindo, a 1$200 e 1$500.
Setins de côres e preto a 1$, e 2$000.
Cortes de cretone, com figurino, a 8$, 10$ e 12$000.
Grosdenaple de seda, preto, a 1$200 e 2$000 o covado.
Gorgorão de seda, preto, a 3$, 3$500 e 4$000. E' pechincha.
Espartilhos a 3$500, 4$ e 5$000.
Fustão branco a 500 rs. o covado.
Dito dito bordado a 1$000 o covado.
Mariposas brancas e de côres, arrendadas, a 400 rs. o covado.
Gollinhas e punhos a 2$, 2$500 e 3$000.
Gravatas de seda a 500 rs. e 1$000.
Batistes finas a 200 e 240 rs.
Percales, côres claras, a 320 e 360 rs. o covado.
Cretones superiores, lindos padrões, a 400 rs. o covado.
Saias bordadas a 2$, 4$ e 8$000.
Chapéos de palhinha primorosamente enfeitados a 8$, 10$ e 15$000.
Cantão preto a 700 e 800 rs. o covado.
Bombazinas pretas muito finas, a 1$ e 1$200 o covado.
Lã preta a 400 e 500 rs. o covado.
Merinó de duas larguras a 1$ e 1$200 o covado.
Cretones com barra a 320 rs. o covado.
Penteadores bordados a 5$000.
Leques a 2$, 3$, 4$ e 5$000
Bordados e entremeios de diversos preços.
Fichús de lã a 2$500 e 3$000.
Cambraias brancas, diversas qualidades.
Chales de casemira a 2$, 3$ e 5$000,
Bramante com quatro larguras a 1$300 e 1$400 o metro.
Lenços abainhados a 1$500 e 1$800 a duzia.
Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ e 10$000.
Cortinados bordados a 7$ e 8$000 o par.
Dão-se amostras e manda-se levar em casa dos pretendentes.

500 REIS.

COVADO

Zefire de lã e sêda
Na rua do Queimado n. 43.

Chegou pelo ultimo vapor grande quantidade de zefire de lã e sêda, mimo de Linhão, padrões de alta novidade, proprias para vestidos de phantasia, pelo modico preço de 500 o covado: vendem por este preço é para acabar em poucos dias; só tem o 43 da rua do Duque de Caxias. Dão-se amostras e manda-se á casa dos pretendentes.

A ROSA DOS ALPES

32-Rua do Barão da Victoria-32

Recebeu novo sortimento dos seguintes artigos, que vende baratissimo:
Ricas caixinhas com perfumarias para presentes de festas.
Modernos pentezinhos para marrafa.
Elegantes espartilhos a Jeanne d'Arc.
Espartilhos couraça e outras qualidades.
Fitas de gorgorão de todas as larguras e côres especiaes.
Ditas de sarja, setim, velludo e escocezas.
Luvas de pellica, pretas, brancas e de côres, o que ha de mais fresco.
Grinaldas e véo para noivas.
Leques brancos, de côres e pretos, grande variedade.
Caixinhas com preparos para custura.
Franja de sêda e de lã.
Flôres artificiaes, o que ha de mais fino e apurado gosto.
Ramos pretos proprios para chapéo.
Plumas pretas, e de côres.
Luvas de sêda e de torçal preto.
Ricas carteiras de couro da Russia para algibeira.
Bico de seda preto e branco.
Dito de quipure preto.
Variedade em bonecas, nuas e vestidas.
Véos para chapéo.
Botões de gorgorão e outras qualidades.
Toucas e sapatinhos de setim bordados para baptisado.
Mignardise para trabalho de crochet.
Preparos para flôres.
Espelhos de todos os tamanhos.
Coques modernos.
Perfumarias dos melhores fabricantes.
Collarinhos e punhos, lisos e bordados para senhora.
Ditos para homem.
Gravatas para senhora, o que ha de mais moderno.
Ventarolas de palha.
Leques chinezes, a 500 rs.
Ditos de madeira e setim, a 2$000.
Port-caudas de vestidos.
Cintos, o que ha de mais moderno para senhoras e meninos.
Baleias para vestido e outros muitos artigos que se vende por preços muito resumidos.

ROSA DOS ALPES
Rua do Barão da Victoria n. 32

Cadeiras

Vende-se no armazem, á rua do Marquez de Olinda n. 34, cadeiras envergadas, pretas e brancas, mobilia da mesma madeira, palhinha para cadeiras, espelhos dourados para sala, a verdadeira agua florida, tudo por preço muito commodo.

— MEMENTO DE COSMOGRAPHIA para uso dos examinandos de geographia, vende-se na Livraria Industrial, a 1$ o exemplar, e de cinco para cima com o abate de 20 0/0.

— Vende-se toda a ferragem e pedras de um moinho de vento: na rua de Marcilio Dias n. 141.

NOVIDADE

Os proprietarios do estabelecimento denominado O BARATEIRO, rua Primeiro de Março n. 1, teem a honra de scientificar ao publico, com especialidade aos seus numerosos freguezes, que continuam vendendo suas fazendas por preços que não tem competidores.
Merinó de côres, para vestidos, a 800 e 900 rs. o covado.
Alpacas lisas, de côres, gostos lindos, a 500 rs. o covado.
Zefiz de lã, ultima novidade, a 280 rs. o covado.
Alpacas de listras e quadros a 600 rs. o covado.
Popelines, que sortimento para 320, 400, 500 e 600 rs. o covado!
Batistes de côres, lindos desenhos, a 240, 320 e 360 rs. o covado.
Mariposas, bom sortimento, a 360 e 400 rs. o covado.
Granadines pretas para vestidos de senhoras a 700 rs o covado.
Cretones francezes a 360, 400 e 460 rs o covado.
Ditos para cobertas de ramagens a 700 e 800 rs. o covado.
Chitas, infinidade de gostos, a 260, 300 e 320 rs. o covado.
Fazendas proprias para luto, merinó, cantão cassas, lãs, etc., etc.
Bramante de quatro larguras a 1$500 e 2$500.
Atoalhado adamascado para mesa a 1$500 e 2$000 a vara.
Guardanapos a 3$800 e 7$000 a duzia.
Fustões acolchoados, que lindissimos gostos! preços 800, 900 e 1$000 o covado
Meias para senhoras, completo sortimento.
Ditas para homens, de 3$ a 10$000 a duzia.
Camisas de cretone, brancas e de linho de todas as qualidades e para todos os preços. Não teem competidores.
Brim branco, exposição a 2$000 a vara.
Casinetas proprias para roupa de meninos, a 500 rs. o covado
Cortes de casemira, de côres, a 4$500 e 7$500.
Lenços, com barra de côr, a 1$200 e 1$500 a duzia.
Ditos brancos, abainhados, a 1$800, 4$, 5$, 6$, 7$ e 9$000 a duzia.
Cambraia Victoria, com 8½ varas, a 3$500 a peça.
Ceroulas de 18$, 32$ e 36$000 a duzia.
Toalhas felpudas a 6$, 9$ e 12$000 a duzia.
Lenços de sêda, com letra, a 20$000 a duzia. E' barato!
Redes de fio a 18$000.
Colchas para cama de 2$ e 6$000.
Além destes, temos outros muitos artigos que vendemos barato; chamamos para isso a attenção.

O Barateiro

Rua Primeiro de Março n. 1
AGOSTINHO SANTOS & C.

MUDOU-SE O TEMPO

21—Rua Primeiro de Março—21

E' ou não visivel a verdade que encerra o tituto com que está denominado este estabelecimento?
Ninguem o duvida. Pois não duvidem tambem que os seus proprietarios resolveram igualmente mudar os preços de todas as fazendas.
Provar-se-ha á quem tiver a bondade de ir fazer experiencia.
Entre outros artigos tem os seguintes, chegados ultimamente:
Chales de gorgorão de seda, a 15$000 e 20$000.
Lindissimas popelines de seda, lisas e de quadros a 1$500 e 2$000.
Cortes de casemira, gostos inteiramente novos, de 5$000 até 10$000.
Casemiras de côres e pretas, proprias para costumes completos, de 3$000 a 8$000
Pannos pretos finos, de 3$000 a 8$000 o covado
Damasco para colchas, a 800 e 1$200 o covado.
Colchas de lã e seda, muito bonitas, para 20$000 e 30$000 uma.
Cambraia branca bordada, a 800 a vara.
Algodão trançado, 10 palmos de largura, a 1$400 a vara.
Bramante trançado, para toalhas, a 1$500 a vara.
Dito liso, a 500 rs. a vara.
Dito de linho, 12 palmos de largura, a 3$000 a vara.
Chapéos de sol de seda, com cabos de lindos gostos, de 8$000 a 16$000.
Toalhas felpudas, para banhos, a 30$000 a duzia.
Ditas de linho, a 15$000 a duzia.
Redes francezas, de côres, a 15$000 e 30$000 uma.
Tapetes avelludados, diversos tamanhos, de 5$000 a 20$000 um
Alcatifa com 5 palmos de largura, a 1$200 o covado.
Esteira para forro de sala, a 1$200
Gorgorão de lã de côres, a 800 rs. o cavado.
Cretones modernos, de 320 a 500 rs o covado.
Alpacas de côres, lisas e com listras, a 560 rs.; é barato.
Fazendas pretas para luto, a 400 e 1$000.
Meias para senhoras, 10$000 e 15$000 a duzia.
Cortinados bordados, a 10$000

21—Rua Primeiro de Março—21

Não é preciso escovas

Brilho incomparavel

DE

Hauthaway & Sons

PARA
Calçados de homens, senhoras e meninos

Renova a côr, melhora o couro, não desapparece e não estraga o mais fino artigo de roupa, depois de applicado e secco deixa um bonito lustre preto. Cada garrafinha tem uma esponja junto á rolha para se fazer applicação do polimento. Não é necessario esfregar com escovas. Cuidado; antes de se applicar o polimento, o calçado deve estar secco e limpo. Vende-se a 800 rs. o frasco, preto e bezouro, á rua do Barão da Victoria n. 30, loja de machinas de Soares Leite Irmãos.

FUSTÃO

A 500 rs. o covado

Superior fustão branco de cordão, proprio para vestidos de senhoras, e roupas de menino, a 500 rs. o covado. Aproveitem que vale 1$000. E' pechincha.
Na rua do Crespo n. 20, Almeida & Campos.
Batistes miudinhas, lindos desenhos, a 240 rs. o covado.
Superiores cretones e modernos gostos para vestidos, a 340; vale á pena.
Cortes de linho, bordados e arrendados, 6$000 um; são cortes que custam 18$. Pechincha.
Só Almeida & Campos.
Ditos de cambraia branca, bordados, a 5$000 um.
Popelines de sêda, á imitação de casemira, a 500 rs. o covado, vale 800. lindos padrões.

E' na rua do Crespo n. 20
LOJA DAS TRES PORTAS

Miudezas baratas

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, está resolvida [é verdade] a vender muito barato; e para prova do exposto, leiam e admirem!!!
Linha de carretel, 200 jardas a 80 rs. o carretel.
Dita de dito, para machinas, a 80 rs.
Fita de linho, para ceroulas, a 60 rs a peça
Cordão de linho, para vestidos, a 20 rs. a peça.
Papel amisade a 400 rs. a caixinha.
Envelopes a 500 rs. a caixinha.
Botões de osso, para calças, a 180 rs. a caixinha.
Sabão inglez a 300 e 400 rs. a barra.
Corram á Nova Esperança, e venham ver para se desenganarem

E' com as mãis de familia.

Mellin's

Infants and invalid's food price 120 a per bottle, at rua Duque de Caxias 63, loja Nova Esperança.
O habil Sr. G. Mellin [de Londres] acaba de fazer nova remessa de seu conceituado alimento para crianças de peito e invalidos [já bem conhecido entre nós], unico que póde com vantagem substituir o leite materno, e o unico recommendado pelas mais distinctas autoridades medicas daquelle paiz; desta fórma poder-se-ha [usando-se delle] dispensar as amas de leite, ordinariamente nocivas por seus achaques: assim, pois, venham á Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, que é o unico deposito daquella util alimentação.

Vendem-se

ESTOPA de diversas qualidades.
SACCOS de estopa.
FIO para saccos
PANNO de algodão da Bahia, qualidade superior, tudo por preços commodos em casa de
ROBILLIARD & BLACKBURN
Rua do Bom Jesus n. 54

PERTO

á estação dos bonds, na Magdalena, vende se um sitio com casa, casa de banho, fructeiras, baixa de capim, e todo cercado: no hotel Rocambole se dirá quem vende.

SEMPRE FOI O

59

O unico que vende por preços baratissimo, e sem competencia!...
ADMIREM E VENHAM VER
Bonitos vestuarios ricamente bordados, para meninos e meninas, a 7$000; acompanha figurino.
Lindas bolsinhas de setim e de velludo para Sra., a 5$000, são de 9$000! a ellas.
Popelines, temos um variado sortimento, de 200, 320 e 400 rs. o covado, com listras de sêda!
Sedas de quadros, muito lindos padrões, a 800 rs.
Gorgorões de sêda, 700 rs. o covado!
Folards de seda e lã pura, a 500 rs., fazenda muito larga! é baratissimo.
Alpacas italianas, lindos desenhos, de listras de seda, a 500 rs. o covado!
Granadines brancos com palma de seda, a 320 rs. o covado!
Ditas pretas, superiores, a 700 rs.; é de 1$200!
As importantes cachemiras para vestidos e croisés, a 320 rs. o covado, estão se acabando.
Lãs escocezas, as melhores que teem vindo, a 160 rs. o covado.
Mariposas bresilienes, a 320 e 360 rs. o covado!
Batistes finissimas, a 200 rs. o covado.
Cretones suissos, verdadeiros, a 300 e 320 rs.
Cambraias Victoria, superior, 10 jardas, a 3$000 a peça
Ditas transparentes, a 4$000, 10 jardas!
Os superiores madapolões francezes, finissimos, a 3$200 a peça, 12 jardas! aproveitem.
Algodão muito encorpado, 3$000 a peça, 20 jardas.
Lã preta, fina, a 400 rs. o covado.
Merinós pretos, proprios para vestidos, a 1$800 e 2$000 o covado. Temos tambem superior cantão preto.
Nova remessa de gorgorões de côres, lisos, a 600 rs. e 800 rs. o covado.
Casemiras inglezas; que pechincha, a 2$500 o corte! são de 5$000.
Panno fino preto, inglez, a 3$000 o covado!
Casemiras pretas, de côres, e brins diversos
Temos um perito alfaite para cortar qualquer peça de obra.
E muitos outros artigos por preços menos 40 % do seu valor.

59 Rua Duque de Caxias 59
LOJA DE

Carneiro da Cunha & C.

— Vende-se a taverna sita á praça do Conde d'Eu n. 8: á tratar na mesma.

FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

CARDOZO & IRMÃO

Rua do Brum ns. 100 a 104

Deposito rua do Apollo n. 2 e 2 B

Esta fundição tem em deposito e continúa a receber da Europa todas as ferragens precisas a agricultura desta provincia, tudo da melhor qualidade, entre ellas, sendo moendas obra como nunca aqui veio, vapores, rodas para agua, tachas dos melhores fabricantes.

Pedem aos Srs. agricultores, venham ou mandem pessoa de sua confiança examinar quem melhor os poderá servir, para não serem enganados.

Tendo chegado da Europa ha poucos dias o engenheiro da casa, Francisco C. de M. Cardozo, e tendo contratado com diversos fabricantes da Inglaterra, França e Belgica sobre a remessa de novos apparelhos para o fabrico do assucar a vacuo Triplo Effeito Caldeira Wetzel ou Aspinal e seus accessrios para limpeza do caldo, evaporação ou cozimento tudo a vapor, ou mixto, está bem habilitado a mandar vir qualquer dessesapparelhos, quer seja para engenho central, quer para qualquer outro grande ou pequeno; mandar assentalos, ensinar seu trabalho, o responsabilisando-se pelo bom resultado dos mesmos; se á bom lembrar que o mesmo F. C. de M. Cardozo esteve pelas Antilhas em 1875, e conhece os melhores apparelhos que se usam alli, e poderão servir para esta provincia: poderá desde já dar plantas e orçamentos para os diversos apparelhos ao desejo dos Srs. agricultores.

Rua do Brum ns. 100 a 104.

CARDOZO & IRMÃO

CALDEIRARIA NACIONAL

FUNDIÇÃO DE BRONZE E SINOS

DE

CARDOZO & BRUNO

Rua do Barão do Triumpho, antiga do Brum n. 66

Os proprietarios deste estabelecimento fazem sciente aos senhores de engenhos, agricultores e ao respeitavel publico em geral, que a CALDEIRARIA NACIONAL está montada em condições de se encarregar e dar prompto e satisfactorio cumprimento a quaesquer encommendas tendentes a suas officinas de caldeiraria, latoaria, fundição de bronze e sinos e além de outros artigos, fabricam os seguintes:

MACHINAS DE DEROSNE para fazer espiritos, *ditas de Collars* os melhores systemas *alambiques*, de feitios diversos, simples e com esquenta garapas, incluindo os de *novo systema* ultimamente adoptados na provincia, *carapuças, serpentinas, tachos, passadeiras, repartideiras, escumadeiras, cobre* picado para moer mandioca e todas as obras necessarias para o fabrico de assucar.

BOMBAS aspirantes e de repuxo, de ferro, de cobre e de bronze. Sinos de 16 libras até 110 arrobas, fabricados pelo systema francez, torneiras de bronze e parafusos de dito, de todos os tamanhos.

Teem pessoal preciso e habilitado para bem servir ás pessoas que se dignarem honral-os com a sua confiança e promettem todo zelo, presteza, perfeição e modicidade de preços na execução das encommendas que estiverem a seu cargo.

CARDOZO & BRUNO

Rua do Barão do Triumpho, outr'ora do Brum n. 66.

MUTILADO

LITTERATURA

DISCURSO DO DR. AUGUSTO CARNEIRO MONTEIRO DA SILVA SANTOS, COMO ORADOR DA ESCOLA NORMAL, NA SESSÃO SOLEMNE DE ENTREGA DE DIPLOMAS E PREMIOS AOS ALUMNOS DA MESMA ESCOLA, NO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 1878.

(Continuação do n. 14)

Uma pleiade de jovens de um e de outro sexo, filho do povo, do artista, do homem pobre, da viuva desvalida, o orphão sem arrimo.

São plebeus que buscam instruir-se para, por seu merito, obter uma cadeira no magisterio publico.

A lei n. de junho de 1864, apertou a entrada neste ramo do serviço publico aos ignorantes e negligentes, afilhados dos potentados e escancarou ao talento, ao genio brotado da massa popular.

Mais restricta devera ella ser: os privilegios nella concedidos são inconvenientes e damnosos á instrucção publica.

Muitos titulados privilegiados pela lei carecem de aptidão para exercer o magisterio. Fallecem-lhe conhecimentos theoricos são baldos da pratica do ensino activo.

O exercicio do magisterio demanda não só perfeito conhecimento das diciplinas ensinadas; como o dom de as transmittir com clareza e precisão; e que se conheça os diversos meios de facilitar a comprehensão dos alumnos, segundo a indole, a penetração ou a rudez destes. E' a pratica do ensino adquerida pelo veterano no magisterio, que se aprende pratica do com elle.

Esta escola era e é uma palpitante necessidade da instrucção publica. Inda mesmo com suas carencias, ha produzido sasonados fructos. O professorado de hoje já não é o mestre de escola de outra éra. Um Spinola, um Varejão, um Mindello, um Moraes, um Miranda era uma raridade. Actualmente se multiplicam os Barros, os Wanderleys, os Cyrillos que se não são plenamentes litteratos, são lidos e ouviveis em discussão sobre assumptos de diversos ramos da sciencia, e amestrados nos systemas e methodos de ensino. Elles podem fazer parte no congresso dos homens instruidos com muita superioridade a *ordenados* e *bacharelados*. São filhos desta escola.

Inda, senhores, honraram o magisterio da instrucção publica primaria o Maciel Monteiro, Pedro de Lemos, Amalia Ribeiro que encetaram ha pouco a carreira de instructor publico, e estes jovens Vicente Monteiro, João Francisco das Chagas, Donatilla Guimarães, Annunciada Montenegro, Carolina Militana, Rufina Amalia, Urcisina Cavalcante, aos quaes a abs a escola de distinguir com os meios que a lei lhe concede. Igualmente será um luzeiro do magisterio Florinnena de Mello Montenegro que o anno passado terminara o curso sempre laureada em seus exames, apezar da injustiça que soffrera. Não são tão poucos os bellos fructos como alguem articula.

As escolas de medicina, de engenharia, de jurisprudencia, frequentadas por centenares de alumnos, fornecendo todos os annos dezenas de medicos, de engenheiros, de bachareis em direito, sómente na proporção de um centesimo ha produzido notabilidades das quaes se poderá orgulhar a nação.

Porque mais exigencia para com a Escola Normal, quando o provimento em alguma cadeira inda depende de concurso de exhibição de superioridade entre os pretendentes normalistas? Aproveitem-se as distincções; os somenos ao menos terão adquirido instrucção que deve ter todo homem, qualquer que seja a profissão a que se dedique.

E' incontestavel o proveito que ha colhido a instrucção publica desta democratica instituição: não obstante ella tem os seus desaffectos; mesmo rancorosos inimigos. Quem ou o que não os terá? Mas quem são?

Aquelles que mercenariamente preparavam concurrentes ao magisterio; que os ajuizavam em concurso, ou se empenhavam por sua approvação; e que com a existencia desta escola perderam a pepineira. Os aristocratas de cabellos do apogêo da fortuna que por esta escola se veem embaraçados a encartar o filho n'uma cadeira do magisterio, sendo este incapaz de colher nesta instituição a devida habilitação, viciado na negligencia e na indolencia. Os ricos e poderosos que não levam a bem que se faculte aos filhos do artista, e do pobre recursos a poder se equiparar na instrucção a seus descedentes.

Senhores, esta instituição não é um favor, uma graça que se faz ao povo; é uma pequena restituição do que se lhe tem tirado, do que se lhe deve.

Em nome da Escola Normal nesta solemne festa expuz o que de vantagem ella tem produzido; e reclamo o que precisa ella para que mais fructos offereça. As despezas com a instrucção são fecundas sementes que se faz germinar em fertil terreno.

Instrucção e estradas de ferro são os dous moveis de progresso e de engrandecimento que precisamos. Aquella é o centro de actividade, o systema nervoso do organismo nação.

Esta são os via conductos, o systema circulatorio conductor do material vital.

Porque tanta economia no que diz respeito á instrucção quando se affrouxam os cordeis dos cofres publicos em tantas futilidades, a satisfazer tão inuteis caprichos?

Porque não imitamos em proporcionalidade de nossas forças os Estados-Unidos que despendem com a instrucção annualmente 476 milhões de francos, approximadamente 160 mil contos de réis em nossa moeda?

São exiguas as rendas do estado para satisfazer-se tão palpitante e vital necessidade? Criem-se tributos especialmente destinados a tal fim; tribute-se a vaidade, o luxo, a ociosidade, os terrenos devolutos em proveito da instrucção.

Queira-se, que desapparecerão as difficuldades.

A politica mixta de 1864 encetara o melhoramento da instrucção com a creação desta escola. Aos esforços do distincto caracter que se acha na chefia da instrucção publica, que milita, em consciencia e factos, no campo das mais sans idéas do progresso e da civilisação dos povos; e á defeza constante do illustre director desta escola se deve a sua permanencia, resistindo ás tentativas de sua destruição.

Complete a obra a politica dominante, na qual figuram os illustrados democratas, eminentes oradores e intrepidos defensores, Lafayette, Leoncio de Carvalho, Silveira Martins e o general Osorio. Não desmintam em facto, quando no poder, as idéas que pugnavam e brilhantemente sustentavam na tribuna opposicionista. Ergam o povo brasileiro á altura de que é digno: d'um povo instruido. Executem suas idéas, inda que lhe custe a queda da graça na actualidade, após se elevarão bem alto.

Fundam as grades das cadeias; rasguem as paredes das prisões; derrubem as muralhas das masmorras; façam destes fócos miasmaticos de vicios, de embrutecimento, de aniquilamento da vida, escolas de instrucção, officinas de artes e de industrias, escolas theoricas e praticas de agricultura onde forçadamente se instruam os enfraquecidos no bem e no bello; perenne hosanna lhes cantarão as gerações vindouras.

Talvez tenha por demais cançado vossa paciencia.

Terei abusado do mandato; e de vossa condescendencia? Enojam as verdades que se não deseja ouvir; mas não se abusa em dizel-as, quando o bem publico o ordena, qualquer que seja o lugar, qualquer que seja a occasião.

Não sou poeta, nem politico aspirante ás altas posições. São estes os mais habilitados á linguagem illusoria das paixões accommodadas ás *conveniencias;* a enfeitar com palavras bem sonantes a traição promovedora de seu anhelo.

Mais duas palavras dirigidas a estes jovens normalistas e concluirei.

Senhores, mais uma vez com esta solemnidade fincamos um marco de progresso na senda democratica que nos cencedem. E' a decima terceira onda de filhos do povo que sai deste capitolio a trabalhar para a regeneração do povo, a tiral-o do jugo do analphabetismo, a elevál-o á posição politica a que tem direito.

Nas tres jornadas desta estação da instrucção alguns romeiros enfraquecidos não receberam senha a ter ingresso na jornada seguinte. Não esmoreçam; não estaquem.

Não lhes foi um damno; fraquecidos não poderiam aproveitar-se dos esforços, que empregassem em lista mais difficil, que lhe offereciam as seguintes viagens. Fracos, baldeados de uma a outra, o titulo, que adquirissem, ser-lhe-hia um onus, que os degradava. Haverá sempre distinctos e somenos; mas ineptos sejam sómente os que não buscarem a luz, que de tão boa vontade lhes concedem os sacerdotes deste templo; os quaes desejariam apresentar, em cada um de vós, um laureado.

E vós que acabais de receber o titulo de alumno-mestre, não julgueis finda a tarefa do labor litterario.

Haveis aprendido a estudar, haveis recebido as noções geraes, que vos facilitarão estudo mais aprofundado em vosso gabinete. E' mister, é urgente que prosigais em vosso aperfeiçoamento.

Vosso intento é entrar no magisterio publico. Annos ha, que foram estancados os concursos, que devem franquear aquella entrada. Sempre a economia ferindo a instrucção. A liberalidade de cadeiras notoda de 1864 a 1874 sustara; até ultimamente entenderam os legisladores provinciaes reduzil-as.

Assim nos primeiros concursos, que houver, serão mutos os aspirantes devidamente titulados: é mister estar preparado para esperar.

Se vosso intento fôr adiado, se fôr mallogrado, se fordes preterido, não haveis de vos arrepender de terdes empregado esforços para vos instruir. Diligentes, mais cedo ou mais tarde, se vos offerecerão outras carreiras onde vossas habilitações serão aproveitadas. Além de tudo tereis a supremacia de rir-vos ou ter dó de tantos potentados, ricaços e aristocratas, ignaros até o ridiculo, desconhecendo o que seja o ar, que respiram; a agua que bebem; o sólo que pisam; o metal e as pedras, que fazem que fazem o seu orgulho; a vida que vivem; onde tem o coração, os pulmões, as entranhas, o cerebro; porque e para que se movem, faltam, veem, ouvem, sentem e comem; que não sabem elaborar correctamente um pensamento, expressar suas idéas. Então contemplareis que são ricos e poderosos pelo dinheiro; mas plebeus pela instrucção.

Poderão pretender vos dominar pelos haveres materiaes; vós os dominareis pela superioridade de vossa instrucção, unica aristocracia legitima.

Avante, senhores! Coragem!

Tenho dito.

VARIEDADE

Um passeio á Machambomba.

I

— Nina! o trem vai partir.

— As passagens?...

— Estão aqui.

— Pois então subamos...

— Ainda mais esta! ... vê lá se queres que te leve ao collo...

— A senhora dá licença? Dizia eu pela minha vez á entrada do trem.

— Esta é a primeira ou a segunda classe, senhor conductor?

— Esta é a primeira, minha senhora.

— Ah! .. e a minha passagem que é da segunda.

— Pois então mais atraz, no quinto wagon.

— *Friend!... friend!...* Berrava um inglez em chamar por este nome, entremediado de assobios, um cão de raça irlandeza...

— E' expressamente prohibido cães nos wagons de passageiros...

— A senhora dá licença!!..

Entre esta confusão de palavras, gritos e exclamações, tornava eu pela segunda vez, impaciente então por causa dos demais passageiros que tambem deviam entrar para o mesmo wagon.

A' quem me dirigia, pois, era a uma senhora já octagenaria, que estava assentada logo no primeiro assento á entrada do dito wagon, de pernas encruzadas, oculos na ponta do nariz, com um livro aberto no qual lia... a bom ler Parecia-me tambem que esta senhora tinha um pouco de orgulho em mostrar o seu pé que, valha a verdade, era pequeno e bem feito. Ora, como devem saber, o estrado do wagon sempre é mais elevado do que o nivel da estação.

Dahi, já se sabe:

« Se de longe a ver-lhe eu entro
Sapatos de sêda velha... »

— Vóvó! bradou uma voz sonante, seductora, feminina emfim.

— Eih?... exclamou a velha por sua vez.

— Deixe entrar esse senhor.

A velha então lançou-me um olhar por cima dos oculos e... desviou as pernas. Entrei; assentei-me ao lado opposto de vóvó e puz-me na minha analyse.

— Bemzinho!. olha aqui um lugar.

— Já viram isto!... Que falta de cuidado com o que é dos outros!...

— O que foi?...

— Hum!... aqui vamos mal por causa da poeira...

— E agora eu!?...

Este era um senhor de filhos, que, de pé no meio do wagon, dirigia-se ao osso do seu osso. O pobre do homem parecia-me um burro de carga. Chapéos de cabeça, caixas, guarda-chuvas, bocetinhas, leques, chailes e bolsinhas: de tudo isto era portador...

— Pois, senhores, quando estive em Paris, vi...

— Não tem nada. Logo que lá chegarmos alugaremos cavallos e...

— Arre! esteja quieta...

— *Uén, uén, uén...*

— Ora, meu Deus! o que quererá esta criança... da cá ella.

— Que massada! querem ver que me esqueceu... ah! está aqui...

— *Tilin! tilin!*

— Lá tocaram a sineta. Inda bem que vamos partir...

— *Fiau!*

Os conductores, ou guardas, fecharam as portinholas; um segundo sibilo da machina foi ouvido, e o trem poz-se em movimento. Lembrei-me da velha. Na occasião, porém, que eu ia fazendo um pequeno movimento para olhar para traz, dei com os olhos na sua netinha, a qual até alli tinha-me passado por desapercebida... Na verdade que era bem seductora Podia ter os seus 17 a 19 annos. Um rostozinho todo á fluminense, olhos á portugueza, penteado á hespanhola, vestida á ingleza, que sempre foi um luxo sério, e calçando luvas côr de perola. Os pés é que não se viam. Só a vi curvar-se para vóvó e fallar-lhe ao ouvido Esta, que ainda continuava a ler no seu livro, de encadernação de luxo, fez-lhe repetir o mesmo palavriado umas quatro vezes, a ponto de eu ouvir o que lhe dizia, o que tambem fez-me sciente de vóvó ser um tanto surda.

II

Mal o trem tinha vencido a primeira cancella da estação de Pedro II, quando poz-se n'uma grande velocidade. Dos passageiros que alli iam, a maior parte tinha de desembarcar em Machambomba. Nesta villa, alguns kilometros distante da cidade do Rio de Janeiro festejava-se, como é de costume, o milagroso Santo Antonio.

Nesse dia, pois, que era um sabbado e vespera da festa, para ella affluia bastante gente, mais pela variedade do divertimento, do que pela celebração do culto. Na falta da de Paquetá e da Penha, a de Machambomba está em terceiro lugar. Eu, quanto a mim, ia pela primeira vez, sozinho; mas na certeza de encontrar um amigo, que dias antes tinha-me convidado.

Chegou-se, pois, á 2ª estação da linha ferrea.

Os conductores abriram as portinholas, recebiam os *coupons* daquelles que ficavam na estação immediata, e as vendedeiras de fructas, de bolas, etc., apregoavam-as em volta dos wagons.

De repente, junto a mim, uma voz toda fanhoza, recitou:

Deh! mitiga mia barbara sciogura

Virei-me; conheci que partia de vóvó. Estirei um pouco o pescoço, e, pelos insterticios da palhinha do meu encosto, dirigi o meu ávido olhar para o livro, que ella tinha aberto diante de si: era uma das operas de Ricotti então naquelle tempo em moda no theatro lyrico. Acabado que foi, retomava eu a minha primeira posição, quando por acaso a minha vista deu com o rostozinho da bella netinha, que sorria-se para mim e eu... sorri-me tambem.

Já principiavam os dialogos:

— A' como são as tangerinas?...

Socegue menina!...

— Hi!... papai como está com a *quartola* cheia de poeira...

— Santinho, não se dependure assim, que póde cahir...

— De maneira que eu escrevia para o *Jornal do Commercio*... aquella celebre questão de finanças... lembras-te, Henrique?

— Não!...

— Oh!... o Vasques!... o Vasques!... aquillo é que é...

— Iá! Iá!...

— Pois uma occasião entendeu um sujeito de mandar á um amigo seu, residente em Vassouras, um bom par de sapatos tacheados. Que faz o bom do lapuz, para não pagar conducção delles, dependura-os no fio electrico com o competente destino, e mette-se em casa. Um gaiato, que de longe apreciava o caso, aproveita-se da ausencia daquelle e... zás! tira os sapatos do fio, descalça uns outros que trazia, já bem gastos, e calça os novos; não deixando, porém, de substituir no fio os novos pelos velhos.

— Bem lembrado!

— No dia seguinte eis que vem o bom do palerma, e, vendo outros velhos em lugar dos novos, capacitou-se que, de facto, já o amigo tinha recebido os novos e que lhe mandava aquelles velhos, para se concertarem...

— Há, há, há, !...

— Pois dizem tambem que Rothschild apostou uma corrida com um trem á toda disparada, e que elle, a pé, ganhou a aposta!...

— Safa!...

— Eh, eh, eh!... Ir a Corinto não é para todos. Quer saber só quanto eu pago pelo aluguel do carro por mez?... avalie...

— E aquella do mineiro com a celebre Aimé!...

— E eu com vontade de fumar...

— Estou morta por chegar; sinto-me abafada...

— *Tilin! tilin!...*

— Ah! partimos.

E dahi só se ouvia um rumor abafado pelo rodar do trem. Nas outras estações, em que parava, lá surgiam novos dialogos, novas apregoações, a miscellanea emfim; e após alguns minutos, a partida ao signal da sineta.

Podiam ser dez horas, pouco mais ou menos, quando chegou-se á Machambomba. Imaginem o tumulto que se deu.

— O' Sr. conductor! abra aqui..

— Pois já chegamos?... Como se andou depressa! o progresso no seculo das luzes, caminhando a passos de gigante...

— Ah! pois não! já toca no quinto céo!...

— Olhem que cabeça esta!

— Ia-me esquecendo da bolsa...

— Está bonito! muito bonito mesmo. Vejam só a bocca de Tété como está mascarada de comer tanto dôce...

Chegou tambem a minha vez, depois de ter saltado com a bolsa.

— Alberto!

— Carlos!

— Até que sempre vieste! Dá cá um abraço. Vais vêr o que é succoleneia, succolencia!... ouvistes?

— Ouvi.

— Moleque! pega nesta bolsa... Mas que *diablo* estás tu a prócurar? Viestes acompanhado?

— Nada. E' que estou a ver se desceu do trem uma pessôa que vinha no mesmo wagon. Porém, para onde me levas?

— Para a nossa casa; ora esta é bôa...

— E' que se não me engano me dissestes que residias na tua fazenda.

— Mas é que tambem não sabes que aluguei aqui uma cazinha, para eu e minha familia passarmos a festa?

E lá ia eu para casa do meu amigo o que, seja dito de passagem, não gostei muito. A minha intenção era ir para o hotel, porque lá encontraria mais liberdade.

— Queres saber uma cousa... prefiro ir para o hotel, e que não me impede de passar o dia todo em tua companhia e da tua familia...

— Não senhor! não senhor! Eu quero que tu venhas morar commigo porque... grande pateta! não sabes que tenho um grande quarto e que nelle cabem cinco hospedes á vontade?... e que, além disso, tem sahida para o quintal por onde podemos sahir e entrar quando quizermos?

Não havia hypothese de recusar o favor do amigo. Entramos. A sala estava deserta; encaminhou-me para o seu quarto, e, em seguida, fez-me substituir a roupa preta por um fato branco, depois:

— A cavallo!.. me disse.

— Para onde?

Para a fazenda, onde está a familia... Ah! agora me lembra: já almoçastes?

— Não; mas o café do Silva, com mais alguma cousa, está cá na barriga.

— Pois então a caminho e depressa, porque lá havemos de petiscar alguma cousa.

Passamos por meio da villa, o que nos custou alguns apupos da bella rapaziada, que divertia-se á custa do proximo... mas isso foi o menos; atravessou-se a linha ferrea, tomou-se a estrada á esquerda e seguimos a direcção de Queimados.

Carlos, orphão de pai e mãi, era um moço de seus vinte e dous annos, solteiro, bastante remediado e... aqui entre nós: um pouco esperdiçado quando estava na côrte; fóra disso, na sua fazenda, dedicava-se á cultura do café.

Agora dizia elle:

— Vais ver o que é belleza, intelligencia, garridice, tudo isto n'um só jacto, em uma pessôa que, não sei se já te disse, breve será a minha senhora esposa.

— E para eu ver tudo isso é preciso andar muito com um sol destes? Qual! é perto. A galope!...

E lá disparou-se; eu vi-me obrigado a acompanhal-o. Quem não conhecesse Carlos, tomava-o por maluco; e, no entanto, não o era.

Possuia um bom coração, era bom amigo, bom irmão, mas gostava de fazer das suas. Por exemplo: Da platéa de um theatro, logo que avistasse uma moça e esta suggerisse duvidas ácerca de sua belleza, Carlos, no entre-acto largava-se; entrava de repente no camarote onde estava a moça, fazia uma parada de surpreza, depois inclinava-se mui politicamente e desfazia-se todo em desculpas. As pessôas que alli estavam attribuiam aquella entrada ao engano, ficavam-lhe fazendo boa ausencia, e Carlos dahi ha pouco vinha para a platéa e dizia a seu companheiro: não vale á pena; é *krupp*; é de arrebiques. »

Uma occasião passando elle, de noite, na rua da Carioca, encontrou um sujeito esbofeteando uma dona, e Carlos logo *incontinente* tratou de fazer o mesmo no cujo que, não sei porque, poz-se a andar como se Carlos fosse um Hercules.

D'outra vez, isto foi no Alcazar, houve uma estrondosa pateada dada a uma actriz, e, quando os espectadores atiravam moedas de cobre ao proscenio, veio á cabeça de Carlos fazer da careca do regente da orchestra, alvo, e atirar-lhe bem em cheio com o seu rico porta-phosphoros.

A' mão que se estendesse para pedir-lhe uma esmola não se encolhia sem um obolo qualquer.

Ia jantar; encontrava-se com um amigo, obrigava-o, quando não fosse para comer, ao menos para fazer-lhe companhia. Nessa tarde, pois, contava-se como certo o ir ao passeio; á Phenix então já um pequeno *Tivoli*, e de subir em alguns sobrados para, ao menos.. distrahir as idéas, como elle sabia dizer.

III

Galopavamos, deixando atraz de nós uma nuvem de poeira, quando vi Carlos encurtar o passo do seu cavallo.

— Agora, dizia elle, vou adiante para abrir a porteira.

A viagem custou-nos, se tanto, um quarto de hora; mas qual não foi a minha admiração quando d'uma estrada lateral vi apparecer, e já bem perto, a vovó! a vovó e a sua netinha, ambas montadas e acompanhadas por quatro sujeitos!

Pude colligir que tinham saltado em Queimados por ser a estação mais proxima da fazenda de Augusto, irmão de Carlos, e d'ahi para todos irem á Machambomba.

Carlos ainda não a tinha visto.

[*Continúa*]

FOLHETIM

—

MANUSCRIPTO MATERNO

POR

ENRIQUE PEREZ ESCRICH

VOLUME II

LIVRO VIII

(Continuação do n. 14)

NOVOS PLANOS

XVII

UMA CONSCIENCIA TRANQUILLA E UM CORAÇÃO SERENO

Quando os dous cavalheiros chegaram diante da porta da *Casa Branca*, em quanto um delles batia, o outro tirou do bolso uma mascara preta e pôl-a na cara; este era o general Lostan, o seu companheiro era Bonifacio, o aldeão de Horche.

A porta abrio-se e elles entraram apeando-se logo.

O homem que lhes abrira a porta, e que sem duvida os esperava, perguntou:

— Desapparelham-se os cavallos?

— Não; pouca demora teremos—respondeu o general.

E voltando-se para Bonifacio, accrescentou:

— Conduze-me á habitação do preso.

— Perdão, senhor—interveio o porteiro, que era um homem já entrado em annos, de feições rudes e grosseiras.

— O que é?

— Tenho ordem de obedecer ao sujeito que está lá em cima, mas aos senhores não os conheço Se abri a porta, é porque ouvi o signal combinado Preciso, pois, que venha cá o tal sujeito e me diga...

— Está bom; —interrompeu o general.—Bonifacio, chama-o.

Bonifacio desappareceu por uma escada e voltou pouco depois com Santiago que tambem tinha o rosto coberto.

Santiago disse algumas palavras ao porteiro, o qual não teve já duvida em deixar passar o general.

— Fica tu tomando conta nos cavallos—disse D. Pedro a Bonifacio.

E seguindo Santiago, subio alguns degráos, parando diante d'uma porta no fim do corredor.

O general e Santiago entraram n'uma sala bastante espaçosa.

— Aonde está o homem?—perguntou D Pedro.

Santiago respondeu, indicando um grande armario que cobria toda a parede que defrontava com a porta:

— Alli.

— No armario?

— Mas é que dentro do armario ha uma porta que dá entrada para a habitação do doutor.

O general observou o sitio onde estava.

— Aqui é a minha sala e o meu quarto—proseguio Santiago. — Deste local posso observar tudo que faz o nosso prisioneiro. Se V. Exc. quer experimentar, basta subir áquelle sophá, tirar o painel, e poderá ver...

O general fez o que Santiago acabava de lhe indicar. Subio ao sophá, levantou o quadro e olhou.

— Não vejo nada—disse depois d'uma curta pausa.

— E' que está na cama.

— Sim... effectivamente, parece-me que está deitado—accrescentou D. Pedro.

E descendo do sophá, perguntou com espanto:

— E esse homem póde dormir?

— Profundamente, com o somno tranquillo do justo.

O general suspirou, passou a mã pela fronte, e sentando-se n'uma cadeira, murmurou:

— Como é feliz!

Depois, conteve-se alguns momentos em silencio.

Santiago, em pé e immovel diante do general, parecia esperar as suas ordens.

— O doutor Samuel — disse afinal Santiago, de certo fatigado com o silencio do general—é um homem de coração sereno, que não se commove diante de ameaças. Nada o altera. Está tão socegado como se não corresse o menor perigo. Escrevi a V. Exc., porque precisava consultal-o ácerca do que devo fazer.

E como D. Pedro continuasse calado, Santigo proseguio:

— Estou disposto a cumprir as ordens de V. Exc., mas se me permitte dar-lhe um conselho...

— Falla—atalhou seccamente o general.

— Pois bem; entendo que seria um crime inutil matar esse homem.

— Mas deixando-o viver póde perder-me.

Santiago sorrio tristemente e volveu:

— E' verdade, porque esse homem sabe todo o segredo; mas tambem suspeito que, por cautela, o confiou a outra pessoa.

— E não podeste averiguar quem é essa pessoa?

— Não, senhor, aliás já o teria participado a V. Exc.

— Pois eu suspeito quem é:

— Melhor. Gosto sempre de conhecer os inimigos.

— E' o doutor Mendes.

— Oh! co'os demonios!

— Tambem desconfio do conde da Fé.

— Máos inimigos vamos adquirindo

O general fez um gesto de raiva, exclamando:

— Eu os exterminarei! Julgas que me faltará valor?

Santiago não respondeu.

— Porque ficas em silencio? Não pensas como eu?

— Se V. Exc. me autorisa a discutirmos...

— Falla á vontade; para que vim eu a esta casa? Bem sabes quanto me interesso em concluir este maldito negocio. Ah! se a tua mão não houvesse tremido, seria outra agora a minha situação.

— E' verdade, não intento desculpar-me. Naquella noite commetti uma imprudencia; mas quem havia de julgar que o velho não estava morto? Deilhe o tiro na cabeça, á queima roupa.

— Sim, sim, deixemos o passado; fallemos do presente, ou antes, conduze-me á habitação; quero eu mesmo interrogal-o. Talvez seja mais feliz do que tu para o convencer, e desse mod evitaremos...

— Quando V. Exc. quizer — respondeu Santiago.

— Vamos.

Santiago abrio o armario, carregou n'uma mola, e logo se pescerrou uma abertura que dava passagem para a habitação do doutor.

Ao centro da sala, no tecto, pendia uma lampada. Reinava alli o mais profundo silencio.

Santiago conduzio o general até a cama onde Samuel estava dormindo, e estendendo o braço, murmurou:

— O somno do justo.

D. Pedro dirigio um olhar severo ao seu criado particular, e volveu:

—Retira-te e espera proximo da porta

O general ficou só com o doutor Samuel.

O pobre velho dormia socegadamente; a respiração pausada, a serenidade do rosto, demonstravam que o doutor Samuel desfructava um desses somnos reparadores que sómente gozam os que desconhecem os remorsos.

D. Pedro conservou-se immovel junto ao leito do ancião, contemplando-o tal vez com inveja.

Aquelle homem ambicioso que tantas vezes sacrificara a sua felicidade e a tranquillidade de espirito para subir mais um degráo da escala social que conduz á opulencia; aquelle homem que tanto se afadigara em amontoar sobre o peito vaidosas condecorações, que não logravam abafar-lhe o pulsar do coração; aquelle homem que estrangulava a voz da natureza e vivia enganando a sociedade e atormentando-se a si proprio; aquelle homem, finalmente, para quem as noites eram eternas e mal dormidas, e os dias tristes e ameaçadores, tinha de certo razão para invejar o somno d'um justo.

Naquella casa solitaria estavam a victima e o verdugo; mas cousa singular!—a victima dormia tranquillamente, sem temer o punhal que o ameaçava, emquanto que o verdugo, tremulo, agitado, com o olhar turvo e o rosto pallido, não se atrevia a avançar um passo e continha a respiração, receioso de perturbar o somno daquelle que desejava exterminar.

Isto provava, sem duvida, que ha no do intimo do homem alguma cousa que não pertence á terra; que esse espirito a que se chama alma, e cuja séde ainda não póde ser encontrada pelo escalpello mais famoso, toma uma grande parte nas boas e más acções da creatura.

A não ser assim, porque tremia o general Lostan? Porque estava tranquillo o doutor Samuel?

Decorreram alguns minutos sem que D. Pedro se atrevesse a despertar o velho medico; temia talvez as palavras de aspera recriminação que podia dirigir-lhe.

Mas aquella immobilidade, aquella vacillação não podia prolongar-se. O general fez um esforço, ergueu a fronte, respirou com força, e avançando dous passos, estendeu a mão até tocar na cabeça do doutor Samuel.

Ao sentir o contacto daquellas veneradas cans, o general não pôde evitar um estremecimento; mas tinha o rosto coberto, e quando o doutor abrio os olhos, só vio junto ao leito um homem mascarado.

O olhar que o ancião fitou em D. Pedro era tão sereno como o seu dormir.

— Porque interrompe o meu somno? —perguntou elle.—Está incumbido de matar-me, ou de atormentar-me? Nesse caso, previno-o que seria mais agradavel a morte. A morte é um instante, e quem sabe se é, além disso, o principio da vida?

— Despertei-o, senhor,—respondeu o general com uma leve tremura na voz —porque assim convém aos seus interesses.

— Ah! — exclamou Samuel, estranhando a voz que lhe fallava—o senhor não é o meu guarda! Conheço-o perfeitamente; o som da voz delle ficou-me gravada na memoria desde a noite em que tentou assassinar-me Foi uma desgraça que o projectil se desviasse algumas linhas... já hoje não soffreria nada.

Samuel desceu da cama e foi sentar-se no sophá.

O general approximou uma cadeira do sitio onde estava o medico, e sentou-se tambem. (*Continuar-se-ha*)

MUTILADO